

RESOLUÇÃO CAS Nº 33/2021

DISPÕE SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMA.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, credenciada pela Portaria Ministerial nº 734 de 20/07/2016, publicado no Diário Oficial da União de 21 de julho de 2016 e,

- **Em atenção** às considerações da Coordenação e Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Ciências Contábeis;
- **Considerando** Ata 96/2021, de 25 de novembro de 2021, da reunião do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova O **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMa;

Art. 2º – O projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta resolução;

Art. 3º - Fica REVOGADA a RESOLUÇÃO CAS Nº 12/2020, de 30 de junho de 2020.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 25 de novembro de 2021.



Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMa
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis



PPC

Projeto Pedagógico de Curso Curso de Ciências Contábeis

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS - FEMa
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
2022



SANTA ROSA, NOVEMBRO DE 2021.



Apresentação

APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, com foco nas transformações ocorridas em âmbito mundial fazem com que os negócios se tornem cada vez mais complexos e o ambiente em que eles ocorrem seja desafiador, exigindo a busca permanente de atualização por parte dos profissionais da área contábil.

A formação profissional dos acadêmicos é o principal foco da FEMA, para isso, possui uma estrutura adequada e corpo docente qualificado para atender e acompanhar tal processo. São oferecidas anualmente 112 vagas.

O Projeto Pedagógico do Curso está estruturado por meio de um conjunto de disciplinas distribuídas em oito semestres, atividades científicas, atividades complementares, estudos avançados e atividades de extensão. Objetiva-se formar profissionais administradores com conhecimento teórico e prático para empreender, postura ética, capacidade de reflexão e raciocínio lógico sobre as organizações e a sociedade contemporânea em seu contexto atual, podendo atuar em todos os tipos de organizações.

Para a construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FEMA alguns Referenciais foram importantes, tais como:

- Os pareceres e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que aprovaram as Diretrizes Curriculares do curso de Administração que estão relacionados abaixo:

- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.
- Parecer CNE/CES nº 289/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.
- Parecer CNE/CES nº 269/2004, aprovado em 16 de setembro de 2004 - Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

- Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	11
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	12
1.1.1 Mantenedora	12
1.1.2 Mantida.....	12
1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL	23
1.3.1 Missão.....	23
1.3.2 Visão	24
1.3.3 Papel	24
1.3.4 Objetivos	25
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	27
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO.....	27
2.2. HISTÓRICO DO CURSO	27
2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO	27
2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	54
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	57
3.1. OBJETIVOS GERAL DO CURSO.....	57
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO	57
3.3. PERFIL DO EGRESSO.....	57
3.4. CURRÍCULO DO CURSO.....	60
3.4.1. Matriz curricular	63
3.4.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação.....	68
3.4.3. Flexibilidade curricular.....	69
3.4.4. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	69
3.4.5. Atividades Complementares.....	70
3.5. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO.....	71
3.5.1. Articulação da teoria com a prática	74

3.5.2. Interdisciplinaridade	75
3.5.3. Práticas inovadoras	75
3.5.4. Mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD) ...	78
3.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	79
3.7. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	80
3.7.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente.....	83
3.7.2. Disponibilidades dos resultados	85
3.8. NÚMERO DE VAGAS	85
A) Laboratório 3104.....	88
B) Laboratório Do Núcleo De Práticas Administrativas E Contábeis (Lab. Virtualizado).....	89
3.9. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	90
3.10. MATERIAL DIDÁTICO	91
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	96
4.1. POLÍTICAS DE ENSINO	96
4.1.1. Política de Educação Ambiental.....	98
4.1.2. Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	99
4.1.3. Política de Educação em Direitos Humanos	100
4.1.4 Política de Educação à Distância	101
4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	102
4.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS	104
4.2.1. Concessão de Bolsas de Estudos.....	106
4.2.2. Nivelamento	107
4.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico	108
4.2.4. Ouvidoria	109
4.2.5. Estágios.....	111
4.2.6. Acompanhamento de Egressos	112
4.2.7. Política de formação continuada	113
4.2.8. Política de representação estudantil	114

4.2.9. Monitoria.....	115
4.2.10. Iniciação Científica	115
4.2.11. Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos	115
4.2.12. Intercâmbio estudantil	116
4.3. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE.....	118
4.4. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	119
5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	123
5.1. COORDENAÇÃO DE CURSO	123
5.1.1. Atuação do coordenador de curso	125
5.1.2. Regime de trabalho do coordenador de curso	128
5.1.3. Planejamento de gestão de curso	128
5.2. COLEGIADO DE CURSO	130
5.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	132
5.4. CORPO DOCENTE.....	133
5.4.1. Titulação e formação do corpo docente do curso.....	133
5.4.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	135
5.4.3. Experiência do corpo docente do curso	136
5.4.4. Produção do corpo docente do curso.....	137
5.4.5. Grupos de estudo ou de pesquisa.....	138
5.4.6. Produção do corpo docente do curso.....	138
5.4.7. Planejamento didático do corpo docente.....	139
5.5. CORPO DE TUTORES	139
5.5.1. Titulação e formação do corpo de tutores do curso	139
5.5.2. Experiência em EaD do corpo de tutores do curso	140
5.6. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DOCENTE	141
5.7. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	142
6. INFRAESTRUTURA.....	144
6.1. INSTALAÇÕES GERAIS.....	144
6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral	144
6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	145

6.1.3. Sala de Professores	146
6.1.4. Salas de aula.....	146
6.1.5. Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática.....	148
6.2. BIBLIOTECA	150
6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca	151
6.2.2. Bibliografia básica por unidade curricular	151
6.2.3. Bibliografia complementar por unidade curricular	151
6.3. LABORATÓRIOS	152
6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica	152
6.4. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	153
7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	156
7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	156
7.4. APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO	157
REFERÊNCIAS.....	160
ANEXOS.....	163



A Instituição

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

- a) CNPJ: 95.817.615/0001-11
- b) Razão Social: Fundação Educacional Machado de Assis/FEMA
- c) Natureza Jurídica: Pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, sociedade civil, comunitária de caráter educativo-técnico-cultural.
- d) Endereço: Rua Santos Dumont, 820, centro, Santa Rosa/RS. CEP: 98.780-109
- e) Telefone(s): (55) 3511 9100
- f) E-mail: faculdades@fema.com.br
- g) Representante Legal: Danilo Polacinski.

1.1.2 Mantida

- a) Nome da Mantida: FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS
- b) Sigla: FEMA
- c) Organização Acadêmica: FACULDADE
- d) Categoria Administrativa: COMUNITÁRIA
- e) Endereço: Rua Santos Dumont, 820, centro, Santa Rosa/RS. CEP: 98.780-000
- f) Telefone(s): (55) 3511 9100
- g) E-mail: faculdades@fema.com.br
- h) Dados do Corpo Dirigente (Diretor Geral):
 - I. Nome Completo: Adm. Antonio Roberto Lausmann Ternes
 - II. Telefone: (55) 3511 9100
 - III. Cargo: DIRETOR GERAL

1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A construção de um Projeto Pedagógico pressupõe o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Instituição. Para a percepção dessa base fundamental, o primeiro item da proposta traz o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais

que marcam o entorno de abrangência da FEMA em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi instituído o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;
- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender às necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da integração da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Esta instituição teve iniciadas as suas atividades letivas em 3 de março de 1970, sendo que, após alguns anos de funcionamento, buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, a partir do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu integrada academicamente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar a partir do Decreto Federal nº 97.666 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu por meio da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994. Os dois cursos foram extintos em 2011.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado por meio da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” com linha de formação específica em empreendedorismo. O reconhecimento do Curso de Administração foi renovado pela Portaria Ministerial nº 737, de 30 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 253 – seção 1, de 31 de dezembro de 2013 e Portaria Ministerial 270, de 03 de abril de 2017, publicada no DOU nº 65 – seção 1 de 04 de abril de 2017, com 100 vagas anuais, o reconhecimento foi renovado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021. O curso de Ciências Contábeis teve reconhecimento renovado através da Portaria 123, de 09 de julho de 2012, publicada no DOU no dia 10 de julho de 2012 com 112 vagas anuais e Portaria nº 931, de 24 de agosto de 2017, publicada no DOU no dia 25 de agosto de 2017. A Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 165, Seção 1, pag. 56 em 31 de agosto de 2021, renovou novamente o reconhecimento do curso.

Em 27 de abril de 2001, a partir da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos

existentes até então. O credenciamento ocorreu em 20 de julho de 2016, a partir da Portaria Ministerial nº 734, publicada no D.O.U em 21 de julho de 2016.

No ano de 2005, foi instalado o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria 216 de 31 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 214, Seção 1, em 6 de novembro de 2012 com 100 vagas anuais. Atualmente, o curso está em processo de extinção.

No ano seguinte, em 2006, foi instalado o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 23, de 12 de março de 2012, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 53, Seção 1, em 16 de março de 2012, com 100 vagas anuais, sendo 50 para cada semestre letivo, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento foi renovado pela Portaria 540, de 23 de setembro de 2016, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 185, Seção 1, em 26 de setembro de 2016. A Portaria nº 47, de 02 de fevereiro de 2017, publicada no Diário Oficial da União, nº 25, Seção 1, em 03 de fevereiro de 2017, permitiu incorporar ao curso mais 30 vagas. Em 03 de abril de 2017 foi assinada a Portaria Ministerial 270 e publicada no DOU nº 65 – seção 1 de 04 de abril de 2017, renovando o reconhecimento do curso com 130 vagas anuais. A Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 165, Seção 1, pag. 56 em 31 de agosto de 2021, renovou novamente o reconhecimento do curso.

Em junho de 2010 foram autorizados pela Portaria Ministerial nº 95, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 119 – seção 1 em 24 de junho de 2010, o funcionamento dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 39, de 14 de fevereiro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 31 – seção 1 em 15 de março de 2013, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi renovado pela Portaria Ministerial nº 705, de 18 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 146 – seção 1, de 19 de dezembro de 2013 e Portaria Ministerial 270, de 03 de abril de 2017, publicada no DOU nº 65 – seção 1 de 04 de abril de 2017. A Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 165, Seção 1, pag. 56 em 31 de agosto de 2021, renovou novamente o reconhecimento do curso.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação reconhecido pela Portaria Ministerial nº 605, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº225 – seção 1 em 20 de novembro de 2013. O reconhecimento foi renovado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria 566, de 20 de agosto de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 161, Seção 1, no dia 21 de agosto de 2018, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.156, de 08 de novembro de 2017, publicada no DOU nº216 – seção 1 em 10 de novembro de 2017 com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

É notório também o desenvolvimento dos cursos de graduação devido ao conjunto de atividades extraclasse organizadas e executadas por cada curso da FEMA.

A Fundação Educacional Machado de Assis possui mais duas mantidas, que são a Escola Técnica Machado de Assis e a Rádio FEMA Educativa.

A Escola Técnica abrange desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Cursos de Técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Comércio e Técnico em Logística.

A Rádio FEMA Educativa, FM 106,3, está no ar 24h por dia desde o ano de 2003, oferecendo música de boa qualidade, cultura e informação.

Atualmente, as atividades de ensino são desenvolvidas em três Unidades. A Unidade I localizada na Rua Santos Dumont, 820 – Centro – Santa Rosa/RS, abriga a Escola Técnica, a Rádio FEMA os cursos de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Administração, Enfermagem e Ciências Contábeis. A Unidade II está situada na Rua Santos Dumont, S/N – Centro – Santa Rosa/RS e abriga os escritórios de Assistência Jurídica e de Práticas Contábeis e Administrativas. A Unidade III, adquirida em 2009, está situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga o curso de Direito e Pós-Graduações.

Os cenários e as tendências de desenvolvimento local e regional oportunizam a abertura de cursos na Área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Tendo em vista a evolução da região, podem ser atendidas outras áreas do conhecimento quanto à formação de profissionais para o desenvolvimento integral da região. Torna-se exigência essencial a preparação dos recursos humanos para o pleno desenvolvimento humano e social. Nesse sentido, este plano prevê a possibilidade de abertura de cursos nas Áreas de Ciências Exatas, da Terra e das Ciências Agrárias, Ciências

da Saúde e Engenharias, bem como o fortalecimento dos cursos já oferecidos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

A construção de um Projeto Pedagógico pressupõe o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Instituição. Para a percepção dessa base fundamental, o primeiro item da proposta traz o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da FEMA em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais, baseando-se na busca de inovação e solução para problemas. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando investimentos, visando melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- ✓ A inserção no mercado regional;
- ✓ A busca de soluções para os problemas;
- ✓ A formação de sujeitos participativos;
- ✓ O preparo de profissionais competentes;
- ✓ A formação de lideranças democráticas;

As Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA, vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão, Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo para com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA, ser um dos mais importantes agentes de mudanças, progresso e desenvolvimento desta região, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar cada vez mais suas ações integradas com a Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se, assim, na política educacional nacional.

Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias e da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne a inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros, para melhorar a formação e capacitação

científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Tais mudanças vão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes, o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não-eliminação das respectivas identidades culturais, o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, a preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA, como Instituição comunitária e de caráter filantrópico, reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos diversos que, frequentemente, assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis, embora seja de direito privado, tem suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e desenvolvimento profissional tão necessário para o crescimento da região. A FEMA, exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação a educação e a cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita a gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES, contando atualmente (2021/02), com 106 alunos beneficiados pelo programa e, historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, na esfera Federal e Estadual. O PROUNI, também tem grande procura na FEMA, atualmente 206 estudantes são beneficiados com 100% e 1 com 50%. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza por meio de convênio firmado com a FUNDACRED, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza por meio de convênio firmado com a FUNDACRED, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades.

A IES dispõe de um Programa de Benefício aos Alunos, que contempla: gratuidades e bolsas em acordo com a Lei 12.101 30/11/2009, alterada pela Lei Nº 12.868, de 15 de outubro de 2013.

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões,

Candido Godoi, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os princípios filosóficos e educacionais das Faculdades Integradas Machado de Assis são consonantes aos princípios da sua mantenedora – FEMA, que versam pelo caminho da atuação empreendedora e solidária na sociedade contextualizada com a Instituição.

São princípios da IES:

- ✓ Atuação em sintonia e cooperação com a sociedade;
- ✓ Estímulo ao empreendedorismo;
- ✓ Inovação tecnológica;
- ✓ Inclusão social;
- ✓ Ética e profissionalismo;
- ✓ Pluralismo cultural.

Em sua missão educadora, a Instituição visa promover a cultura integral para formar pessoas que se destaquem por seus conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, por seu compromisso na construção de uma sociedade justa e participativa.

As políticas que as Faculdades Integradas Machado de Assis adotam para seu desenvolvimento administrativo e pedagógico, contemplam de forma pontual sua missão, seus objetivos, suas metas e seus princípios. Todas as políticas são declarações que orientam a tomada de decisão, que visam o progresso da Instituição, dos docentes, dos discentes e da comunidade em geral.

Dessa forma, fica evidenciada a viabilidade e importância da IES para o desenvolvimento regional. E, justifica-se a existência do curso para formar profissionais capazes de atuar gerencialmente nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, têm por característica a oferta de cursos na modalidade presencial e o ensino a distância no limite da carga horária estabelecido pela legislação vigente.

As Faculdades Integradas Machado de Assis desenvolvem suas atividades em três Unidades atualmente, conforme já apresentado, Unidades I, II e III.

Quadro 1 – Distribuição dos cursos por Unidade

CURSOS DE GRADUAÇÃO	UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	TURNOS
Administração	X			Noturno
Ciências Contábeis	X			Noturno
Direito			X	Noturno
		EAJ		Diurno
Enfermagem	X			Noturno
Gestão de Recursos Humanos	X			Noturno
Gestão da Tecnologia da Informação	X			Noturno

Fonte: Secretaria das Faculdades Integradas Machado de Assis, em junho de 2020

As Faculdades estão ampliando as atividades de Pesquisa e Extensão. Essas atividades ocorrem nos turnos da manhã, tarde e noite, uma vez que é necessário contato direto com a comunidade, o que torna inviável o trabalho somente à noite.

Os componentes curriculares optativos e eletivos se adaptam a diferentes turnos, sempre procurando a maior facilidade de acesso dos acadêmicos, visto que a maioria está inserida no mercado de trabalho e depende deste para sua sustentação financeira e continuação no curso. Essas disciplinas também são oferecidas nos turnos da manhã, tarde e noite, de acordo com a demanda.

Os cursos de especialização são ministrados na Unidade I e III, aos finais de semana, sendo que, nas sextas-feiras, as aulas ocorrem no turno da noite e aos sábados as aulas ocorrem no turno da manhã e à tarde.

As atividades previstas/implantadas, voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização são implementadas por meio da Rede Interuniversitária de conhecimento (REDE CIDIR). A rede é orientada ao desenvolvimento e integração regional. Constitui-se em um sistema aberto de relações entre as universidades latino-americanas que visa, por meio da criação de oportunidades para a reflexão e construção coletiva promover a troca de conhecimento, a promoção da educação e do desenvolvimento de atividades conjuntas com organizações regionais; a fim de criar ferramentas e desenvolver ações que ajudam a aumentar o impacto das atividades da universidade no desenvolvimento de suas regiões.

Dentre as atividades promovidas, por meio da REDCIDIR estão as viagens de estudos internacionais, o Simpósio Iberoamericano e respectivas publicações.

No ensino de Pós-Graduação, a FEMA tem atuação marcante desde 1995, tendo oferecido ao longo deste período os cursos apresentados no Quadro 2.

Quadro 2– Cursos em nível de Pós-Graduação - *Lato Sensu*

ANO DE INÍCIO	ANO DE TÉRMINO	CURSO	DOCUMENTO	CONCLUINTE
1995	1997	Especialização em Marketing	-	33
1996	1998	Especialização em Contabilidade	-	24
1999	2001	Especialização em Arte-Educação	-	29
1999	2001	Especialização em Contabilidade Gerencial	ATA 48/99/CC	29
2002	2004	Especialização em Contabilidade Gerencial	ATA 48/99/CC	21
2003	2005	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil	ATA 12/03/CI	19
2003	2005	Especialização em Arte-Educação	ATA 12/03/CI	11
2006	2008	Especialização em Gestão de Pessoas	ATA 01/06/CI/CC	38
2006	2008	Especialização em Controladoria	ATA 01/06/CI/CC	23
2008	2010	Especialização em Gestão Empresarial	ATA 17/2008	28
2008	2010	Especialização em Gestão de Pessoas	ATA 17/2008	29
2008	2010	Especialização em Auditoria e Perícia	ATA 17/2008	10
2008	2010	Especialização em Arte e Empreendimento e Educação	ATA 17/2008	14
2010	2012	Especialização em Gestão Estratégica de Custos	ATA 26/2010	8
2011	2013	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 39/2011	17
2011	2013	Especialização em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário Aplicados	ATA 39/2011	21
2011	2013	MBA em Auditoria e Perícia	ATA 39/2011	13
2012	2014	MBA em Gestão Empresarial	ATA 10/2012	18
2012	2014	MBA em Controladoria e Finanças	ATA 28/2012	24
2013	2015	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 28/2012	26
2014	2016	Especialização em Práticas Pedagógicas para o Ensino Básico: Fundamental (Anos Finais) e Médio.	ATA 62/2013	17
2014	2016	Especialização em Educação Transpessoal	ATA 19/2014	25
2014	2016	Especialização em Gestão e Legislação trabalhista	ATA 32/2014	20
2014	2016	MBA em Gestão de Marketing	ATA 32/2014	12

2014	2016	MBA Controladoria e Finanças	ATA 50/2014	21
2015	2017	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 32/2014	23
2015	2017	MBA em Auditoria e Perícia	ATA 71/2014	11
2015	2017	MBA em Gerenciamento em Projetos	ATA 71/2014	21
2015	-	Especialização em Práticas Pedagógicas para a Docência no Ensino Superior	ATA 07/2015	Não houveram concluintes
2015	2017	Especialização em Direito Processual Civil e Temas Relevantes de Direito Civil	ATA 23/2015	24
2015	2017	MBA Gestão com Pessoas 4ª Turma	Resolução CAS 13/2015	15
2015	-	Especialização Gestão e Legislação Tributária e Empresarial	Resolução CAS 13/2015	Não houveram concluintes
2016	2017	Especialização em Fisiculturismo e Fitness	Resolução CAS 04/2016	13
2016	2017	Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva	Resolução CAS 06/2016	48
2016	2017	Especialização Nutrição em Clínica em Patologias	Resolução CAS 05/2016	23
2016	2018	Especialização Nutrição em Pediatria	Resolução CAS 07/2016	173
2017	2019	Especialização em Práticas Pedagógicas para Docência no Ensino Técnico e Superior	Resolução CAS 27/2015	16
2017	2019	Especialização Gestão em Agronegócios	Resolução CAS 03/2016	18
2017	2019	MBA em Gerenciamento de Projetos	Resolução CAS 05/2017	02
2017	2019	Pós-Graduação em Comportamento Alimentar	Resolução CAS 06/2017	47
2017	2019	Pós-Graduação em Nutrição Clínica Funcional	Resolução CAS 09/2017	14
2017	2019	MBA Controladoria e Finanças	ATA 21/2016	28
2018	2020	Especialização em Direito Público	Resolução CAS 38/2016	14
2018	2020	Especialização em Direito Penal e Direito Processual Penal	Resolução CAS 21/2017	20

2018	2020	Pós-Graduação em Psicopedagogia	Resolução CAS 09/2018	10
2018	2020	Gestão com Pessoas	Resolução CAS 17/2018	12
2019	2021	Especialização Gestão e Legislação Tributária e Empresarial	Resolução CAS 33/2017	16
2019	2021	Especialização em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Resolução CAS 09/2019	17
2020	-	Gestão de Aprendizagem e Metodologias Ativas: novos saberes	Resolução CAS 21/2019	-
2021	-	MBA em Auditoria e Perícia	Resolução CAS 02/2021	-
2021	-	MBA Finanças Corporativas e Compliance	Resolução CAS 22/2020	
2021	-	MBA Gestão com Pessoas Enfoque em Coaching e Mentoring	Resolução CAS 04/2021	

Fonte: Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - NPPGE em Novembro de 2021

A FEMA pretende atuar na oferta de cursos superiores na modalidade à distância, como uma escola de negócios de excelência acadêmica, inovação pedagógica e tecnológica, desenvolvimento regional, sustentabilidade e parcerias internacionais, alinhados ao contexto da região noroeste do Rio Grande do Sul fomentando o empreendedorismo e a inovação.

1.3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

A Identidade Institucional é formada pela Missão, Visão, Papel e Objetivos.

1.3.1 Missão

Promover CONHECIMENTOS por meio de uma EDUCAÇÃO HUMANIZADA, fundamentada em PRÁTICAS INOVADORAS que inspiram, despertam e transformam, formando pessoas felizes e emocionalmente saudáveis.

1.3.2 Visão

Ser a ESCOLHA preferida das pessoas e a REFERÊNCIA para a sociedade, como uma INSTITUIÇÃO DE ENSINO que promove uma aprendizagem inovadora, atenta às transformações do mundo, conectada com as raízes e comprometida com o desenvolvimento em todas as suas dimensões, ultrapassando as fronteiras da EDUCAÇÃO.

1.3.3 Papel

A concepção de educação assumida pela FEMA é desenvolvida a partir da intencionalidade específica da educação superior, exarada nas finalidades que a Carta Magna da Educação Brasileira apresenta em seu artigo 43:

- ✓ estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- ✓ incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do mundo em que vive;
- ✓ promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por intermédio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- ✓ suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ✓ estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- ✓ promover a extensão, aberta a toda comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.3.4 Objetivos

Diante destes fatos, a FEMA tem como objetivos institucionais que orientam as atividades da Faculdade:

- ✓ Estimular o pensamento crítico e reflexivo, o espírito científico e a criação cultural;
- ✓ Formar cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção no mercado de trabalho;
- ✓ Incorporar avanços tecnológicos em seus programas acadêmicos, a fim de atender as demandas reais e necessidades da sociedade contemporânea;
- ✓ Promover a qualificação docente e do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Divulgar os conhecimentos científicos, técnicos e culturais, desenvolvidos pela instituição em sua comunidade;
- ✓ Promover a extensão visando a responsabilidade social e à inserção da Instituição na sociedade, envolvendo-se com o desenvolvimento social, econômico, político e ambiental da região de abrangência.
- ✓ Promover metodologias que incentivam a interdisciplinaridade de seus cursos.
- ✓ Prestar um serviço que extrapole as expectativas do aluno, dentro e fora da sala de aula aprendizagem, garantindo satisfação, retenção e que ele atinja seus objetivos de carreira;
- ✓ Contribuir com a inclusão de temas associados à sustentabilidade nas práticas de gestão e nos processos, assegurando o sucesso do negócio a longo prazo, colaborando para um meio ambiente mais saudável e para uma sociedade mais justa e para o desenvolvimento econômico e social do Brasil;
- ✓ Agir sempre com ética, integridade e transparência e sempre assumir as consequências e impactos de nossas ações;
- ✓ Inovar nos processos acadêmicos, administrativos e financeiros, buscando incessantemente a eliminação de desperdícios e de atividades que não agreguem valor ao nosso cliente;
- ✓ Estar sempre na vanguarda do uso das tecnologias educacionais;
- ✓ Fazer acontecer de forma ágil e efetiva, transformando as melhores ideias em ações e realizações.
- ✓ Assentar as bases de conhecimento sob uma ética de respeito às diversidades e voltada para o desenvolvimento sustentável.



O Curso

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Ciências Contábeis

Formação: Bacharelado

Modalidade: Ensino Presencial.

Regime: Seriado Semestral.

Último ato legal: Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 949, de 30 de agosto de 2021.

Endereço de funcionamento do Curso: A Unidade I localiza-se à Rua Santos Dumont, 820, centro de Santa Rosa - RS.

Número de vagas: 112 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno.

Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 3.200 horas

Período de Integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos.

2.2. HISTÓRICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos Reguladores/Fiscalizadores, as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares, assim como, os aspectos relevantes e as etapas para a realização do curso.

O curso terá tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos e máximo de 8 (oito) anos para sua conclusão, realizada pelo sistema semestral, sendo a carga horária total de 3.200 horas distribuída de acordo com o que preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.3. INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

Os Dados Socioeconômicos estão descritos no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste 2015-2030 publicado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Noroeste-Corede. O Corede Fronteira Noroeste é composto pelos municípios de Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo

Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Pertence à Região Fronteira Noroeste Rio-Grandense, que é composta por 13 microrregiões e abrange 216 municípios gaúchos. Integra a Região Funcional de Planejamento 7 (RFP7), que é composta pelos Coredes Fronteira Noroeste, Missões, Noroeste Colonial e Celeiro.

A seguir apresentam-se aspectos, que são indicadores importantes para a compreensão dos processos de desenvolvimento nesta região. Destacam-se aspectos físico-naturais, históricos; a dinâmica de imigração e de ocupação do território, saúde, educação, entre outras características.

Quanto aos aspectos físico-naturais a região faz parte do denominado Planalto Rio-Grandense. As suas características físicas manifestam-se pela presença de basaltos resultantes de grandes derrames de lavas eruptivas basálticas que recobriram a paisagem regional. Em razão desse fenômeno, a região é bastante homogênea em termos de composição de solo. Seus solos são classificados como Nitossolos, que se caracterizam como solos profundos, ácidos e aptos para culturas temporárias, desde que fertilizados quimicamente. Seu relevo é caracterizado por ondulações que lhe proporcionam uma paisagem permeada pelas chamadas coxilhas. Originalmente, a região era recoberta por matas subtropicais, que em parte da área limitavam-se com áreas de campos nativos que também estavam presentes na região. Atualmente a mata original pode ser avistada nas áreas mais íngremes, em grande parte como mata ciliar dos cursos de água, onde a atividade agrícola é dificultada, e nas áreas de preservação obrigatória.

A altitude média varia de 320 metros a 520 metros acima do nível do mar. A média de pluviosidade é de 1.700 mm ao ano. As variações decorrentes dos fenômenos La Niña e El Niño impactam fortemente a produção agropecuária da região, especialmente as safras de verão. A temperatura média da região é de 20 graus, atingindo picos de até 36 graus centígrados no verão e eventualmente temperaturas negativas nos meses de inverno. A umidade do ar é considerada alta, uma vez que a média é de 85% (Dados Inmet).

A região está toda incluída na Bacia Hidrográfica do Rio Turvo. O Comitê da Bacia do Rio Turvo- Santa Rosa-Santo Cristo tem monitorado as principais variáveis ambientais e tem proposto ações no sentido de melhoria das condições ambientais na área da Bacia. Um aspecto especial é a presença de um grande conjunto de córregos que irrigam a região, os quais em sua ampla maioria desaguam no Rio Uruguai.

Quanto aos aspectos históricos, a Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é resultante de um controverso processo de ocupação e litígio entre Espanha e Portugal. Esta questão remonta ao período do Tratado de Tordesilhas.

A incorporação do Estado do Rio Grande do Sul no processo de formação econômica do Brasil pode ser considerada periférica e tardia em relação ao novo centro dinâmico que vinha se formando ao final do século XVII.

Conforme dados do IBGE, a região onde está assentado o município de Santa Rosa foi tardiamente incorporada ao Rio Grande do Sul. Habitada por índios do grupo tape, gês guaranizados, em 1626, sofreu a influência de jesuítas espanhóis, que fundaram um cordão de reduções dos bandeirantes paulistas, de 1636 a 1638.

Os jesuítas retornaram em 1682, momento em que fundam os Sete Povos das Missões Orientais. De 1752 a 1757 tropas espanholas e portuguesas lutaram no sentido de expulsar os jesuítas do território à margem esquerda do Uruguai, em cumprimento do Tratado de Madrid, assinado a 13 de janeiro de 1750, por representantes dos dois países ibéricos, pelo qual a Colônia do Sacramento era trocada pelas Missões Orientais.

Os espanhóis ficaram dominando a região até 1801, ano em que Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto investem contra os castelhanos, contando tão somente com 40 milicianos. A partir de então, o Estado meridional do Brasil teve asseguradas suas fronteiras atuais.

A Província das Missões passou sucessivamente pelos termos de Porto Alegre, Rio Pardo, Cruz Alta e Santo Ângelo. Por Lei provincial nº 835, de 22 de março de 1873, era criado o município de Santo Ângelo. Dividia-se então Santo Ângelo em quatro distritos; em 1876 o primeiro, Santo Ângelo, era desdobrado em dois com esse nome e o outro com o de Santa Rosa.

Em 1880, Santo Ângelo perdia a área do seu 5º distrito, São Luís Gonzaga, que se constituiu em município autônomo. O segundo distrito, Santa Rosa, não tinha características de importância demográfica ou econômica até 1915, ano em que é criada uma Colônia com mesmo nome. Vinham elementos alemães e italianos, provenientes das chamadas Colônias Velhas, em consequência das necessidades de desdobramento das famílias e procura de terras novas e ricas para a agricultura.

Obedecendo a um plano governamental previamente estabelecido, o povoamento também fora previsto, sendo criada a sede provisória, denominada "14 de Julho", que é hoje a cidade e sede do município de Santa Rosa. Quase metade dos povoadores era de origem germânica, seguindo-se em importância os elementos italianos, nacionais e polacos. Os

nacionais eram caboclos entrosados e moradores das imediações e municípios vizinhos, que acorreram ao florescente núcleo "14 de Julho". O povoado, edificado, a título provisório, na bacia compreendida pelos arroios Pessegueiro e Pessegueirinho, cresceu rapidamente.

A agricultura ocupou vastas regiões até então virgens, e a assombrosa fertilidade do solo permitiu inusitadas colheitas. Com o tempo, foram chegando elementos de outras procedências, como russos e japoneses.

Surge o movimento emancipacionista. As colônias de Santa Rosa, Boa Vista e Guarani pedem para se constituírem em municípios. A população abrangida dentro desses territórios era de 35.000 habitantes; o comércio e indústria eram pujantes.

Pelo Decreto estadual nº 4823, de 1º de julho de 1931 ficava criado o município de Santa Rosa, com sede em 14 de Julho, que também passou a denominar-se Santa Rosa. O novo município prosperou rapidamente. Instalado a 9 de agosto de 1931, foi investido das funções de Prefeito o Dr. Artur Ambros, então Chefe da Comissão de Terras e Colonização local. A 12 de maio de 1940, Santa Rosa era ligada a Santo Ângelo, pela ferrovia, obra a cargo de Dahme, Conceição e Cia.

O município de Santa Rosa seria despojado de mais de metade da sua superfície pelo desmembramento desses quatro distritos, sendo que, em 1954, se emanciparam, constituindo-se em municípios: Horizontina, Três de Maio, e, em 1955, Porto Lucena e Santo Cristo.

Atualmente, Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence a região Fronteira Noroeste, formada por 20 municípios com uma área de 4.689,0 km², e uma população de 203.494 habitantes no ano de 2010, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE.

Os municípios que compõem a região Fronteira Noroeste são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi.

Essa região caracteriza-se por possuir uma agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial assentado na indústria de máquinas e implementos agrícolas e de alimentos.

A região é habitada por indígenas e também por descendentes de imigrantes: alemães, italianos, poloneses, russos e africanos que vieram para o Brasil no início do século

XVIII. Tal composição determina as características sociais, econômicas, políticas e culturais. A pequena propriedade rural é predominante na região, sendo que aproximadamente 33% da população residem na zona rural. Tal percentual é superior à média estadual de aproximadamente 15%.

A imigração estrangeira tem como marco principal o ano de 1824, que marca a chegada do primeiro grupo de imigrantes alemães. Imigração esta que iria exercer forte influência sobre a formação econômica do Estado do Rio Grande do Sul. É com ela que a dinâmica socioeconômica que predomina até os dias atuais inicia a sua consolidação.

Distintamente de outras regiões do Brasil, nas quais a imigração estrangeira representou basicamente o suprimento de mão de obra das grandes lavouras (principalmente a cafeeira), no Rio Grande do Sul ela atende a outros objetivos. Entre eles, a ocupação do território como estratégia político-militar de defesa.

Diferentemente da região ocupada anteriormente pela imigração, vastas regiões ocupadas por imigrantes de uma nacionalidade, aqui o conjunto de nacionalidades passa a ser muito maior. A população inicial foi constituída de poloneses, teuto-russos, italianos, alemães, austríacos, holandeses e outros. Já no início do século 20 a principal corrente migratória passa a ser de imigrantes vindos das colônias velhas, no caso descendentes de imigrantes.

Com a chegada da ferrovia, meados do século 20, observa-se um grande crescimento econômico. A introdução deste importante meio de transporte possibilita que a pequena propriedade rural do tipo familiar encontre destino comercial aos seus excedentes. Ocorre o incremento de uma série de atividades econômicas, entre elas a suinocultura e o comércio atacadista.

A Região da Fronteira Noroeste é uma das últimas do Estado do Rio Grande do Sul ocupada por imigrantes ou seus descendentes. Uma das características que diferenciaram a ocupação da região foi a existência de colonização privada. Empresários adquiriam terras públicas, dotavam-nas de uma infraestrutura mínima e as revendiam para imigrantes ou seus descendentes. Ao mesmo tempo, já no início do século 20, via ações do Estado do RS foram delimitadas áreas a serem ocupadas para produção agrícola na região.

Quanto a dimensão Demográfica, o Rio Grande do Sul é o Estado da Federação que vem apresentando o menor crescimento demográfico no país nas últimas décadas. As distintas regiões do território apresentam diferentes comportamentos demográficos, movidos principalmente pelas suas dimensões econômicas.

No caso da Região Noroeste a análise ora procedida é uma leitura da evolução da população ao longo do tempo usando dois critérios de contagem distintos, no caso, Censos Demográficos do IBGE e as Estimativas Populacionais da FEE. Mesmo sendo duas fontes distintas, entende-se sejam complementares entre si. Esta forma de análise permite que se consiga uma visão atualizada da questão demográfica.

Quadro 3 – População total dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste entre os anos de 2001 e 2014

Município	2001	2005	2010	2014	Var 2005/2014	Nº Abs.
Alecrim	8.443	7.933	7.222	6.824	-13,98	-1.109
Alegria	5.313	4.964	4.393	4.086	-17,69	-878
Boa Vista do Buricá	6.676	6.735	6.762	6.630	-1,56	-105
Campina das Missões	7.011	6.730	6.284	6.314	-6,18	-416
Cândido Godói	7.112	6.965	6.768	6.414	-7,91	-551
Dr. Maurício Cardoso	6.314	5.987	5.476	4.832	-19,29	-1155
Horizontina	17.956	18.484	19.000	18.768	1,48	274
Independência	7.321	7.171	6.869	6.897	-3,82	-274
Nova Candelária	2.896	2.866	2.811	2.806	-2,09	-60
Novo Machado	4.678	4.386	3.952	3.555	-18,95	-831
Porto Lucena	6.367	6.068	5.546	5.257	-13,37	-811
Porto Mauá	2.808	2.694	2.503	2.432	-9,73	-262
Porto Vera Cruz	2.438	2.226	1.874	1.566	-29,65	-660
Santa Rosa	66.226	68.436	70.665	72.711	6,25	4.275
Santo Cristo	14.999	15.005	14.848	14.585	-2,80	-420
São José do Inhacorá	2.415	2.353	2.230	2.125	-5,86	-138
Sen. Salgado Filho	2.938	2.916	2.885	2.800	-3,98	-116
Três de Maio	24.384	24.387	24.181	24.623	0,97	236
Tucunduva	6.337	6.247	6.004	6.043	-3,27	-204
Tuparendi	9.549	9.244	8.781	8.525	-7,78	-719
TOTAL REGIÃO	212.181	211.807	209.054	207.883	-1,85	-3.924

Fonte: Censos Demográficos e Estimativas FEE-RS

No quadro anterior, com base nas estimativas populacionais da FEE para o ano de 2014, percebe-se que a região como um todo diminuiu sua população em 3.924 habitantes no período compreendido entre 2001 e 2014. Saliente-se que o município de Santa Rosa aumenta sua população em 4.275 habitantes no período, entretanto a maioria dos demais perde população no período. Os números revelam que houve forte emigração partindo dos municípios menores. Para a maioria deles, a perda significa mais de 10% do total de sua população.

No quadro a seguir, pode-se observar a divisão das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a Região Fronteira Noroeste Rio-grandense está em destaque.

As características da Região Fronteira Noroeste segundo a FEE:

População Total (2015): 208.882 habitantes

Área (2015): 4.689,0 km²

Densidade Demográfica (2013): 43,3 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,47 %

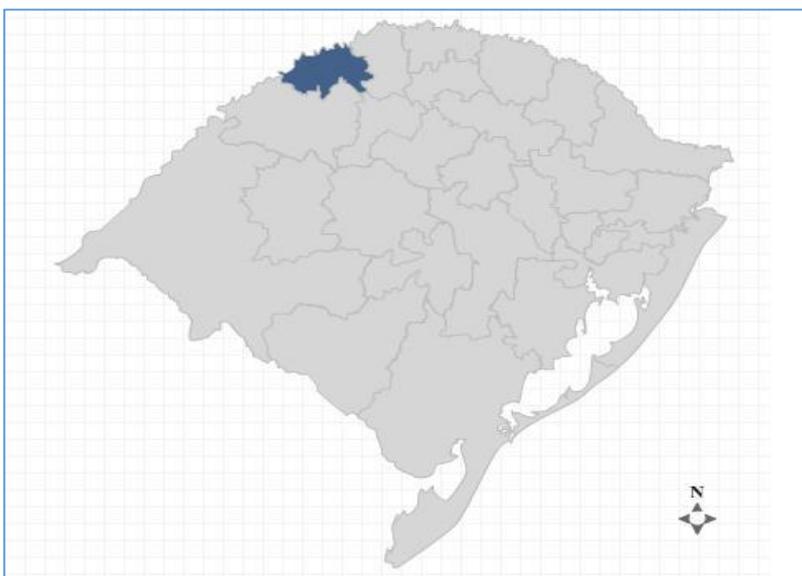
Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,87 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2015): 13,53 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 264.501.797

Fonte: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>

Quadro 4 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: http://www.fee.tcche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Fronteira+Noroeste

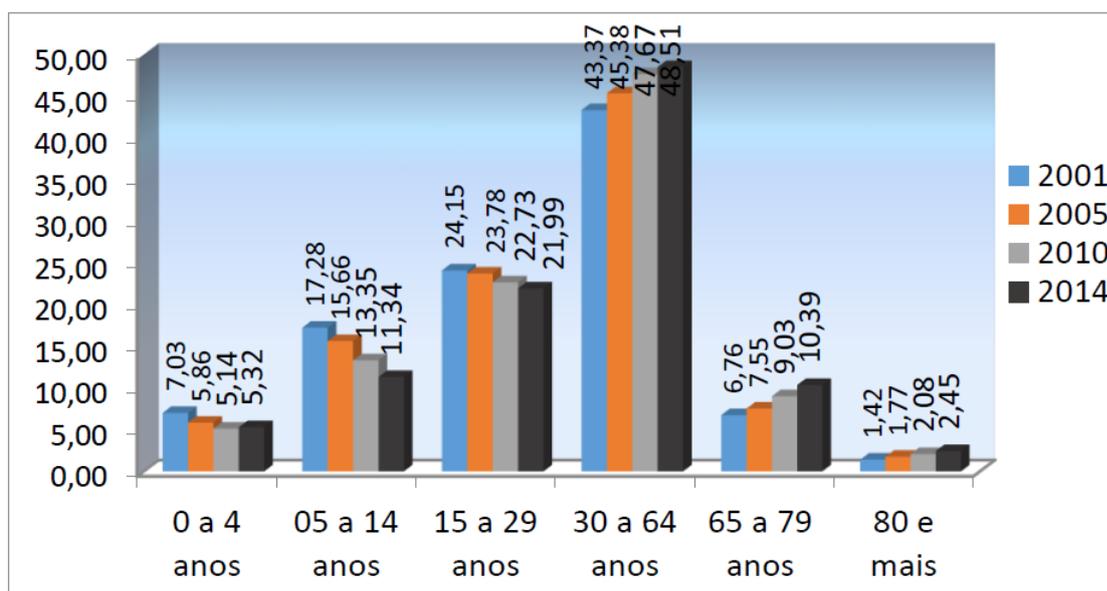
Importante salientar que dos 20 municípios componentes da região, 3 deles se destacam em termos de população. No caso, Santa Rosa, Horizontina e Três de Maio. Somados, perfazem 55,72% do total da população regional. Em termos comparativos pode-se criar pelo menos três categorias de municípios considerando sua população. Os três maiores, os de população entre 6 e 15 mil habitantes, e os menores, com menos de 6 mil habitantes, estes em sua maioria com menos de 3 mil habitantes.

Outro aspecto importante a ser verificado é a distribuição da população em seu território, partindo da premissa de que foi uma das últimas regiões de ocupação para agricultura, assim também se comporta a transição do rural para o urbano. O Estado do RS vem apresentando preponderância de população urbana desde meados dos anos 70 do século passado. Já na Região Noroeste, esta transição somente ocorre nos anos 90. Mesmo assim, cabe uma observação, se subtraídos os três municípios

Assim como o RS é o ente da Federação que apresenta o menor índice de crescimento demográfico, e apresenta um rápido envelhecimento, a região da Fronteira Noroeste não foge a esta tendência.

O gráfico a seguir apresenta de forma clara a transição demográfica que vem ocorrendo na última década e meia.

Quadro 5 – População por Faixa Etária – 2001 a 2014



Fonte: Fundação de Economia e Estatística, 2016.

Observa-se um ritmo de crescimento significativo da população a partir dos 30 anos e um decréscimo nos estratos abaixo desta idade.

As lideranças regionais, baseadas nas observações institucionais, argumentam fortemente que a maior perda de população regional ocorre nas faixas entre 15 e 29 anos. Isto mostra que a população que está em suas melhores condições físicas e qualificação para o trabalho, abandona a região.

Em termos de planejamento estratégico, essa informação pode ser considerada fundamental no sentido de se identificar o perfil da população com a qual a região poderá contar para as próximas décadas.

Quanto a dimensão ambiental, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM, a Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, Região Hidrográfica do Uruguai/RS, abrange 55 municípios e drena uma área de 10.753,83 Km². Seus principais formadores são os rios Amandaú, Buricá, Comandaí, Lajeado Grande, Santo Cristo, Santa Rosa, Turvo e outros afluentes menores que drenam diretamente para o Rio Uruguai.

No ano de 2015 o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) realizou o seu estudo anual que monitora os níveis de desenvolvimento socioeconômico avaliando as condições de educação, saúde, emprego e renda de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros. O resultado divulgado recentemente indica que a cidade de Extrema (Minas Gerais) teve a maior nota do país, por apresentar alto grau de desenvolvimento nas três áreas avaliadas pelo índice, o que acontece em somente 30 cidades brasileiras. O município de Santa Rosa, está na 83ª colocação, ficando entre as 100 no Brasil e entre as 10 no Estado.

Este levantamento que é feito pela FIRJAN exclusivamente com base nas estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde, formam o índice que varia de 0 (pontuação mínima) a 1 (máxima) para hierarquizar o nível de cada cidade em 4 categorias: baixo desenvolvimento (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1). O índice de Santa Rosa é de 0,8519, ou seja, é considerado um município de alto desenvolvimento.

Com base no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), no Estado do Rio Grande do Sul, pode-se afirmar que a região é uma das melhores para se viver. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), no Estado do Rio Grande do Sul, mensura o desenvolvimento dos municípios em três blocos: educação, renda e saúde.

De 2010 a 2013 os indicadores mantiveram a região entre as mais bem posicionadas e com médias acima do Estado do Rio Grande do Sul. Em se tratando da evolução do IDESE nos blocos saúde, renda e educação entre 2010 e 2013, observa-se que o índice de saúde mantém-se em destaque com números significativos, seguido pelo índice educação, que apresenta variações de crescimento de 0,068 no comparativo entre o período citado. Já o bloco renda, embora apresente valor menor comparado à saúde e educação, apresentou um crescimento significativo de 0,077 dentro do referido período.

Quanto ao contexto educacional, o Bloco Educação registrou no Rio Grande do Sul o índice de 0,679 em 2013. Comparando este índice com todos os municípios integrantes da Região Noroeste percebe-se que o Estado está acima apenas de 3 destes municípios, tendo outros 17 apresentado índice maior que a média do Estado. Os 3 municípios citados que estão abaixo do índice médio do Estado no bloco educação são: Independência (0,673), Porto Lucena (0,656), sendo seguidos por Senador Salgado Filho (0,649).

Na Fronteira Noroeste o registro é de 0,760, dado que posiciona a região em terceiro lugar, precedida de Vale do Taquari (0,764) e Norte (0,768).

Os municípios de Tucunduva (0,831), Três de Maio (0,803) e São José do Inhacorá (0,795) são os mais bem posicionados no âmbito do Corede Fronteira Noroeste.

Destaca-se a questão da identidade local, uma vez que muitas escolas estão no campo, mas não são consideradas do campo. Além disso, há um número considerável de escolas urbanas que atendem alunos oriundos do campo. Nesse sentido, uma escola com foco nas questões pertinentes ao meio rural pode contribuir para que se evite o êxodo rural que traz, entre as principais consequências, o inchaço dos bolsões de pobreza na cidade. Por fim, há dificuldade de acesso às tecnologias no meio rural e a necessidade uma qualificação mais específica para que estes jovens permaneçam no campo.

Quanto à educação em terceiro nível, ou no nível superior, ressalta-se que há cinco polos educacionais na oferta de Ensino Superior: Santa Rosa tem três IES, entre as quais duas são privadas e uma é pública. Em Três de Maio há uma IES, esta da rede privada, e no município de Horizontina também uma pertencente à rede privada.

Cabe ressaltar que em Santa Rosa, a FEMA desponta como pioneira ao promover o acesso à educação superior, e configura-se como privada, entretanto é comunitária e não tem fins lucrativos. Já como IES pública, de âmbito federal, temos o IFFAR – Instituto Federal Farroupilha – que oferta cursos de Bacharelado e Licenciaturas. Há também os Polos de Educação a Distância (EaD). As demais IES privadas destacam-se por não terem suas sedes no município de Santa Rosa e região, pois pertencem a grandes grupos empresariais. Desse modo, oferecem basicamente cursos a distância e/ou semipresenciais.

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godoi, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros a seguir, apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

Quadro 6 – Número de Professores (2017)

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.015	55	1.254	537	2.761

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018.

Quadro 7 – Número de Escolas (2017)

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
77	1	126	32	236

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018

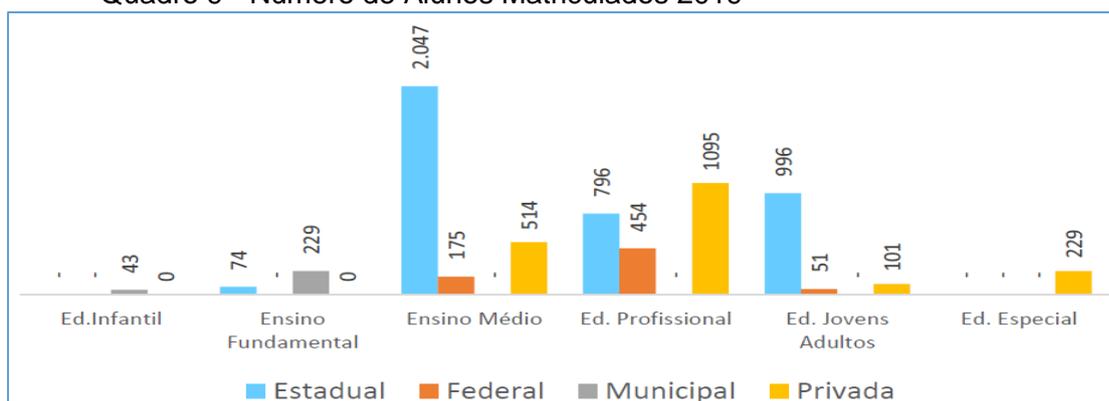
O quadro 8 apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

Quadro 8– Matrículas (2017)

MATRÍCULAS EM 2017									
ESCOLAS	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
ESTADUAIS	0	65	10.995	5791	238	385	0	3.228	19.866
FEDERAIS	0	0	0	0	176	788	0	0	964
MUNICIPAIS	4.361	4003	10.631	0	0	0	0	83	19.078
PARTICULARES	833	743	2.515	866	0	1459	578	83	7.027

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018.

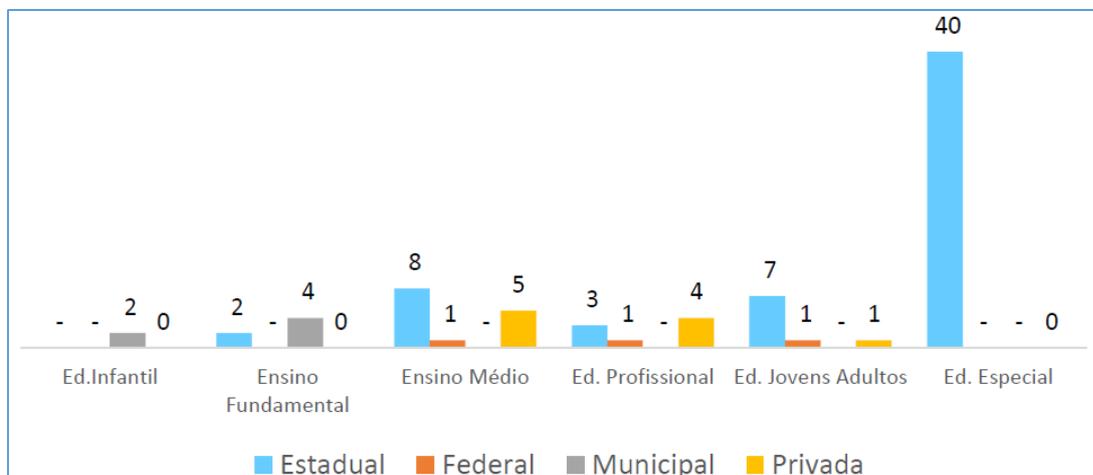
Quadro 9 - Número de Alunos Matriculados 2019



Fonte: SEBRAE/RS 2020

As redes estadual e privada lideram o número de matriculados em Santa Rosa no ensino médio, educação profissional e educação de Jovens Adultos. No ensino fundamental e infantil a rede municipal expressa predominância.

Quadro 10 - Número de Estabelecimentos de Ensino em 2019



Fonte: SEBRAE/RS 2020

O número de estabelecimentos de ensino também é superior nas redes estadual e privada excetuando-se no ensino fundamental com maior participação da rede municipal.

Em relação ao sistema de saúde do município de Santa Rosa, em 21 de agosto de 1992, por meio da lei nº 2.452 foi constituído o Conselho Municipal de Saúde, fruto de intensa mobilização social presente em cada comunidade através das associações de bairro e que ao longo dos anos tem mantido sua atuação participativa e democrática, atuando no acompanhamento das políticas públicas de saúde e fiscalização de recursos financeiros. (FUMSSAR, 2015). A prática da participação popular em Santa Rosa é peculiar devido à sua característica de congregar as comunidades rurais e as urbanas em torno do processo de preparação das conferências municipais que se constituíram em processos participativos organizados com uma metodologia própria, chegando a envolver 1.500 pessoas no processo de organização e participação representada (GALLO, 2007).

A criação do Fundo Municipal de Saúde, através da Lei 2.495 de 04 de janeiro de 1993, concretizou uma importante iniciativa do município de Santa Rosa, pois se configurou como instrumento de gestão local que garantiu o repasse e o investimento de 10% dos recursos do orçamento do município na saúde em conta específica. Dentro deste contexto, em 1995, foi criada a Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR) com o objetivo de se tornar uma importante ferramenta de gestão com maior autonomia (FUMSSAR, 2015). As unidades de saúde foram reorganizadas com ampliação dos serviços de saúde, com a distritalização dos territórios e a composição de equipes multiprofissionais.

O município de Santa Rosa é sede da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) que abrange mais vinte e dois municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das

Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi, totalizando uma população de 233.014 habitantes (IBGE 2013). Todos os municípios citados aderiram à Estratégia de Saúde da Família (ESF) como diretriz para a organização dos serviços de Atenção Básica. A área que abrange a 14ª CR também é o principal território do Curso de Enfermagem da FEMA.

No quadro abaixo estão descritas as informações sócio-demográficas e de saúde de cada um dos municípios supracitados.

Quadro 11 - Informações Sócio-demográficas e de Saúde

Município	População	ESF	Hospitais	Leitos	IDH
Alecrim	6.513	3	1	42	0,672
Alegria	4.231	1	1	19	0,695
Boa Vista do Buricá	7.118	3	1	50	0,762
Campina das Missões	6.181	2	1	55	0,738
Cândido Godói	6.587	2	1	33	0,728
Dr. Maurício Cardoso	4.964	2	1	13	0,706
Giruá	16.206	5	1	49	0,721
Horizontina	19.681	5	1	72	0,783
Independência	6.918	2	0	0	0,693
Nova Candelária	3.062	1	0	0	0,759
Novo Machado	3.645	2	0	0	0,663
Porto Lucena	5.101	2	1	50	0,693
Porto Mauá	2.410	1	0	0	0,698
Porto Vera Cruz	1.634	1	0	0	0,690
Santo Cristo	14.937	4	1	60	0,738
São José do Inhacorá	2.446	1	1	27	0,747
São Paulo das Missões	6.093	2	1	36	0,692
Senador Salgado Filho	2.891	1	0	0	0,693
Três de Maio	25.416	7	1	89	0,759
Tucunduva	6.009	2	1	33	0,747
Tuparendi	8.583	3	1	38	0,728

Fonte: Plano Estratégico COREDE FN 2020 - 2030

Santa Rosa está habilitada à Gestão Plena de Atenção à Saúde e atua como referência na prestação de serviços como oncologia, neurologia, nefrologia e traumatologia. São contratados serviços especializados e complementares para garantir a integralidade da assistência. A rede de atendimento público à saúde é gerenciada pela Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR), sendo composta por dezenove Unidades Básicas de Saúde, todas orientadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Há também o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Hemocentro de abrangência regional. A FUMSSAR também oferta a Residência Multiprofissional em Saúde cujo objetivo é formar profissionais para atuarem na atenção básica à saúde. Possui vagas para enfermagem, farmácia, odontologia, serviço

social, nutrição e psicologia.

Em relação a rede hospitalar, o município conta com três hospitais, um considerado hospital dia, referência em saúde do homem, dois hospitais de caráter filantrópico com leitos de internação clínicos, cirúrgicos e terapia intensiva, totalizando 220 leitos cadastrados no SUS, que atendem ao sistema público e plano privado.

Uma destas instituições é referência regional no atendimento na rede de urgência e emergência, contando com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pronto socorro, Unidade de Terapia Intensiva Adulta, Neonatal e Pediátrica (cadastradas na central de leitos do estado), sendo referência no atendimento para pacientes neurocirúrgicos. Possui um total de 155 leitos distribuídos em unidades de internação de clínica médica e cirúrgica, obstetrícia, berçário e pediatria, bloco cirúrgico, sala de recuperação, referência regional em terapia renal substitutiva, traumatologia, centro de atendimento ao paciente oncológico, hemoterapia e centro de diagnóstico de imagem. Nesta instituição, está em fase de construção uma nova unidade do complexo hospitalar que abrigará novas unidades de internação, unidade de terapia intensiva com 20 leitos, centro cirúrgico, centro clínico e novo centro de diagnóstico por imagem, dobrando sua capacidade de atendimento. Atualmente, instituição possui um quadro de pessoal de aproximadamente 600 funcionários.

A outra instituição hospitalar referida possui caráter importante na saúde municipal. Possui 81 leitos e conta com unidades de internação clínica e cirúrgica além de uma nova unidade de terapia intensiva adulta, com 10 leitos. A instituição é referência no atendimento a pacientes com problemas relacionados à saúde mental. O quadro de pessoal é de aproximadamente de 130 profissionais. O município também dispõe de casas de atendimento especializadas no cuidado do idoso, tendo como referência o Lar do Idoso que atende mais de 60 internados.

No que tange aos aspectos socioeconômicos, Santa Rosa possui sua economia ligada ao setor metalmeccânico e agrícola. Em 2018, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) o produto interno produto (PIB) foi de 2.407.443 - 37% Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) e 0,60% (RS), ocupando a 117ª posição estadual. Quanto aos aspectos culturais o município é conhecido como o Berço Nacional da Soja e a Terra do Musicanto (FUMSSAR, 2015).

Com uma população estimada de 75.871 habitantes, a expectativa de vida encontra-se em torno de 78 anos e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,769 ficando na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Quadro 12 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDHM e components	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,359	0,551	0,693
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental	33,21	42,90	59,65
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	31,17	69,17	84,73
% de 11 e 13 anos frequentando os anos finais do	61,58	84,65	93,23
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental	35,56	59,95	74,23
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	20,80	36,40	46,76
IDHM Longevidade	0,745	0,839	0,871
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,69	75,34	77,25
IDHM Renda	0,640	0,696	0,752
Renda per capita (em R\$)	429,93	608,84	863,61

Fonte: IBGE, 2013

Observa-se que Santa Rosa teve um incremento no seu IDHM de 38,56%, nas últimas duas décadas e que a tendência é a progressão ascendente. Destaca-se que o município de Santa Rosa ocupou a 238ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 237 (4,26%) municípios estão em situação melhor e 5.327 (95,72%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 496 outros municípios de Rio Grande do Sul, Santa Rosa ocupa a 31ª posição, sendo que 30 (6,05%) municípios estão em situação melhor e 465 (93,75%) municípios estão em situação pior ou igual. (FUMSSAR, 2015).

De acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2015) que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas (emprego & renda, educação e saúde) Santa Rosa ocupou o 10º entre os municípios do Rio Grande do Sul, obtendo pontuação de 0,8519 o que configura alto índice, visto que, o mesmo varia entre o (mínimo) a 10 (máximo).

Diante de tais características, o município constitui-se em um importante cenário capaz de contribuir para a formação de novos egressos, da mesma maneira que a inserção do aluno na comunidade poderá ajudar a melhorar ou manter os índices destacados.

Quanto à segurança, de acordo com a 10ª Delegacia Regional da Polícia Civil, os crimes que persistem na região estão ligados, basicamente, ao tráfico de drogas. De fato, os indicadores criminais mostram o aumento das ocorrências relacionadas a entorpecentes, uma vez que em 2005 foram registrados apenas 88 casos, em 2010, 143 casos, e em 2015, com um significativo acréscimo para 302 casos registrados.

A defasagem no número de efetivos pode ser constatada na medida em que não há, nas delegacias, um número mínimo estimado de agentes policiais para operacionalização de uma Delegacia de Polícia.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2010 viviam na região 209.054 habitantes, destes, 96% viviam em residências com água encanada, 95% viviam em

residências com banheiro e com água encanada; 99% viviam em residências com coleta de lixo e 100% vivem em residências com energia elétrica.

A média do percentual de pessoas que viviam em domicílios com paredes inadequadas, ainda de acordo com o IDH 2010, era de apenas 0,64%. Os municípios com índices mais preocupantes são Independência (3,67%); Nova Candelária (2,41%) e Horizontina (1,17%).

Para analisar a evolução e melhoria da habitação buscou-se na Caixa Econômica Federal os valores de financiamento/repasso para a construção de novas moradias. Entre 2010 e 2015 foram financiados cerca de 650 milhões de reais. A origem desses recursos é do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e da Caixa Econômica Federal. Esses recursos foram destinados aos programas Carta de Crédito de FGTS para a compra de imóveis novos, usados e em construção; Pró-Cotista; Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV); Programas para a aquisição de imóveis na planta; etc.

Os microdados do Censo de 2010 (IBGE) mostram o quantitativo do déficit habitacional por município brasileiro. De acordo com estas informações, há, nos 20 municípios da região, 49.207 domicílios, entre os quais 714 configuram-se como habitação precária, das quais 339 localizam-se no meio urbano e 375 no meio rural.

A região conta com o Serviço Social do Comércio (Sesc), que está localizado em Santa Rosa, e tem um teatro equipado para espetáculos teatrais, com sonorização, iluminação cênica e equipamentos de projeção, com capacidade para cerca de 150 pessoas. Além disso, o programa cultural “Art Sesc” promove apresentações de espetáculos musicais e teatrais, assim como sessões de cinema, exposições de artes e demais eventos que elevam a cultura da região.

Esta entidade desenvolve um importante trabalho por meio do Programa Maturidade Ativa, que é direcionado para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Estas atividades contemplam reuniões de continuidade: que promovem a convivência; palestras ou bate-papos educativos: atividades nas quais um palestrante aborda um tema transversal relacionado ao envelhecimento humano, como: saúde bucal, atividade física, nutrição, prevenção e tratamento de doenças, planejamento financeiro, sexualidade na 3ª idade, cultura e envelhecimento, memória e envelhecimento, etc.; campanhas sociais: as campanhas sociais são atividades voltadas para as necessidades da comunidade local; oficinas: são atividades que têm como objetivo o desenvolvimento das potencialidades dos participantes em relação a um assunto ou área específica, que podem ser realizadas com todo o grupo ou com apenas uma parte dele; eventualmente ou sistematicamente; eventos da unidade do Sesc: são

acontecimentos especiais, realizados sempre de maneira alinhada às diretrizes do Sesc, por exemplo: bailes temáticos, torneios esportivos da maturidade, caminhadas temáticas, mostras de dança, Dia do Desafio, mesa Brasil; eventos corporativos: o Sesc realiza, anualmente, os seguintes eventos corporativos com foco no atendimento aos participantes do Programa Sesc Maturidade Ativa: Mês do Idoso, Convenção da Maturidade Ativa e Passeios Turísticos.

A cidade de Santa Rosa dispõe de um Centro Cívico e Cultural com capacidade para aproximadamente mil pessoas que atende a eventos da cidade e da região, tais como: palestras, fóruns, conferências, mostras, encontros, formaturas, atividades artísticas como Musicanto Sul-Americano de Nativismo, Santa Rosa em Dança, Shows Prata da Casa e reuniões em geral. Há também dois museus, o Museu Municipal e o Museu da Soja e também a Casa de Visitação da Xuxa.

Há também, mantida da Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), a Rádio Fema Educativa FM, uma emissora de caráter educativo, abordando diversos gêneros musicais e produzindo notícias acerca de temas fundamentais para o exercício da cidadania. A Fema Educativa FM caracteriza-se, sobretudo, por valorizar temas ligados a pesquisas científicas e eventos acadêmicos.

As escolas de música da região integram um rol de escolas particulares como a Recital, que é a mais popular e promove eventos anuais abertos ao público, e a Escola de música do Serviço Social da Indústria (SESI) do sistema FIERGS (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul), que dispõe de uma orquestra composta por crianças e adolescentes, filhos de profissionais ligados à indústria local. Além disso o Sesi promove o Programa Sesi Oficinas Culturais, com o objetivo de contribuir para a formação cultural do trabalhador e seus dependentes. O Serviço Social da Indústria (Sesi-RS) promove ações educativas e continuadas em diversas áreas da expressão artística, como teatro, música, dança, artes visuais e técnicas circenses. O programa busca dar acesso à cultura, seja pela prática ou pelo conhecimento. A intenção é trabalhar elementos como a ludicidade, a criatividade e o senso crítico visando ao crescimento do indivíduo.

Anualmente acontece a Oktoberfest Santa Rosa, a festa da etnia alemã com diversas atrações da cultura germânica, entre elas a gastronomia, as danças típicas e o tradicional desfile em carreata.

Uma questão relevante para a cultura regional é a presença de diversas etnias, e esta pluralidade caracteriza, especificamente, Santa Rosa, que abarca no Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson as diversas sedes das etnias dormadoras da nossa região. Esta temática é explorada bianualmente pela Feira Nacional da Soja (Fenasoja) e o

Encontro Estadual de Hortigranjeiros, que acontecem no Parque Municipal de Exposições de Santa Rosa/RS.

Nos demais municípios destaca-se a importância das bibliotecas públicas municipais, das livrarias, das bandas escolares e de iniciativas promissoras que contribuem para que se criem meios e formas de expressões intelectuais e artísticas por meio da literatura, da pintura, da dança e do teatro.

Quanto à equidade e inclusão social, um dos aspectos relacionados que influenciaram no desenvolvimento humano na última década foi a recente criação de uma Política Nacional de Assistência Social que possibilitou a conjunção de esforços no âmbito dos municípios para a proteção à maternidade, à infância, à adolescência, aos idosos e às pessoas com necessidades especiais.

Além do aumento de profissionais, como assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos e demais trabalhadores da saúde, houve uma formulação de políticas de defesa e garantia dos direitos fundamentais do homem, como o acesso à habitação, ao alimento, à saúde, etc. Para atuarem nestas frentes os municípios têm o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), duas unidades públicas que atuam com foco nas pessoas em situações vulneráveis e de risco social.

O Programa Bolsa Família, por exemplo, transfere renda às famílias em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de promover a superação da pobreza. Este Programa busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde.

Outras políticas também contribuem para a capacitação dos jovens e para tirá-los do ambiente hostil das ruas. Um deles é o Projovem, desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que paga uma bolsa mensal a jovens de 18 a 29 anos que não concluíram o Ensino Fundamental para estimular a conclusão da escolarização.

No que se refere a pessoas em condições de pobreza ou indigência, segundo IBGE (2016), a região apresenta 8 com maior (pior) índice de pobreza. O município de Alecrim, que possui uma população de 7.045 pessoas, de acordo com o Censo de 2010 (IBGE, 2016), apresenta o pior índice, 9,48%, ou seja, entre as 7.000 pessoas que compõem a população, quase mil estão em situação de pobreza. Os municípios de Porto Mauá (6,59%), Alegria (6%) e Independência (4,53%), respectivamente, apresentam altos índices de pobreza. Estes municípios caracterizam-se por serem de regiões fronteiriças e de difícil logística.

Os municípios, em ordem de classificação, que apresentam os melhores (menores) índices de pobreza são: Nova Candelária (0%), Santa Rosa (0,55%), Santo Cristo (0,79%),

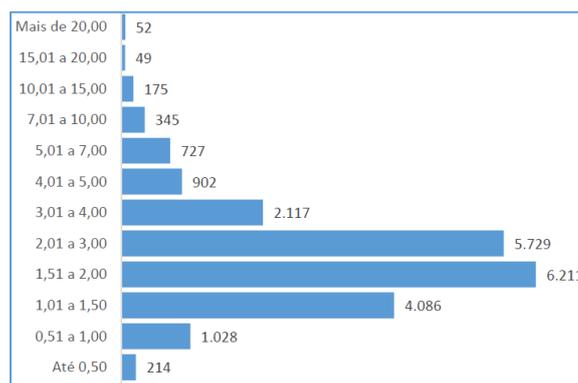
São José do Inhacorá (0,85%). Estes são municípios que possuem maior industrialização e oferta de postos de trabalho.

Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB), há três que merecem destaque pelo seu alto desempenho: Horizontina (R\$ 84.842,04), Nova Candelária (R\$ 35.969,43) e Santa Rosa (R\$ 31.205,10). De um espectro de 20 municípios, 11 estão na faixa entre R\$ 20.000,00 e R\$ 30.000,00. Outros 6 municípios estão abaixo de R\$ 20.000,00, estando 5 destes abaixo da média da região, que é R\$16.925,29.

O Índice de desenvolvimento socioeconômico IDESE apresentou evolução no período de 2007 a 2016, sendo que o município está classificado na 174ª posição considerando os demais municípios do Estado.

Quadro 13– Remuneração Média

Número de Pessoas com faixa de remuneração média (salários mínimos) em 2018



Fonte: SEBRAE/RS 2020

A economia da região, decorrente da sua própria história de ocupação e geração de riqueza originada na agropecuária, vem seguindo sua tradição. Com o passar dos anos verifica-se a consolidação de alguns setores industriais e de serviços que proporcionam variação na geração de renda e formação do produto regional. Uma marca importante é a diversidade industrial. A presença de indústrias a montante e a jusante do complexo agroindustrial contribui de forma decisiva para o padrão de desenvolvimento regional.

A primeira grandeza a ser analisada é o Produto Interno Bruto (PIB) regional. O quadro 14 expressa aspectos da Fronteira Noroeste.

Quadro 14 – PIB dos municípios do Corede Fronteira Noroeste e participação regional (2013).

Municípios	PIB Fronteira Noroeste	Participação na Região
Alecrim	84.261,71	1,27
Alegria	74.510,49	1,12
Boa Vista do Buricá	148.358,64	2,24
Campina das Missões	102.149,07	1,54
Cândido Godói	163.957,43	2,47
Doutor Maurício Cardoso	145.450,43	2,20
Horizontina	1.621.501,10	24,47
Independência	171.733,94	2,59
Nova Candelária	101.505,74	1,53
Novo Machado	87.811,49	1,33
Porto Lucena	78.274,11	1,18
Porto Mauá	40.987,66	0,62
Porto Vera Cruz	29.391,34	0,44
Santa Rosa	2.236.313,44	33,75
Santo Cristo	389.003,86	5,87
São José do Inhacorá	64.087,68	0,97
Senador Salgado Filho	68.809,99	1,04
Três de Maio	658.602,20	9,94
Tucunduva	152.852,12	2,31
Tuparendi	205.580,10	3,10
REGIÃO	6.625.142,54	100,00
ESTADO	331.095.182,85	

Fonte: FEE, 2016

Como é possível observar no quadro acima, no ano de 2013 o PIB da região representava 2% do PIB do Estado do Rio Grande do Sul. Importante assinalar que se somado, o produto dos três maiores municípios, Santa Rosa, Horizontina e Três de Maio, perfazem 68,16% do total do PIB da região. Assim sendo, no conjunto de 20 municípios, existem 3 que detêm mais de dois terços da geração de riqueza na região.

Também ficam evidenciados outros dois grupos comparáveis de municípios na região. Os municípios novos que participam com um valor que não chega a 2% cada um para a região e os mais antigos, que representam entre 3% e 5% individualmente na formação do PIB regional.

Ainda, para o ano de 2013 o PIB per capita da região foi equivalente a R\$ 26.082,70, enquanto que o do Estado do Rio Grande do Sul foi de R\$ 29.657,28, portanto praticamente igualado com a média do restante do Estado, o que revela uma situação boa em relação a outras regiões.

Em termos do Valor Adicionado Bruto, o VAB, também chamam a atenção algumas situações marcantes. O gráfico a seguir demonstra a importância que a indústria representa na região. Com segurança, é a maior participação em toda a Região Funcional 7, assim como

em todas as regiões, enquanto que os setores de comércio e serviços perfazem o restante dos 60% do valor adicionado.

Há, entretanto, de se considerar alguns aspectos intrarregionais que se diferenciam de forma marcante. A importância é relativizada se isolados os dois maiores municípios da região, no caso, Santa Rosa e Horizontina. Verificar-se-á que a agropecuária acaba assumindo uma importância relativamente maior. Ou seja, no restante do território, a agropecuária é o principal setor econômico formador do produto regional, tendo-se claro que em todos os municípios o setor de serviços é sempre o mais importante. Cabe considerar, no entanto, que este é composto de uma gama muito maior de subsetores, serviço público, comércio, saúde e educação, por exemplo.

Em se tratando dos pequenos municípios da região, dois deles destacam-se em termos da importância da indústria: Nova Candelária e São José do Inhacorá que, mantidas as suas proporções, vêm apresentando um setor industrial importante, o qual vem crescendo de ano a ano.

Quadro 15 - Dados do Município de Santa Rosa

Data de fundação do município	01/07/1931	
Área Km ² (2010)	489,8	0,18% do RS
População (2019)	77.227	0,68% do RS
PIB R\$ (2018)	2.997.013.274	0,66% do RS
Distância Capital	484	-

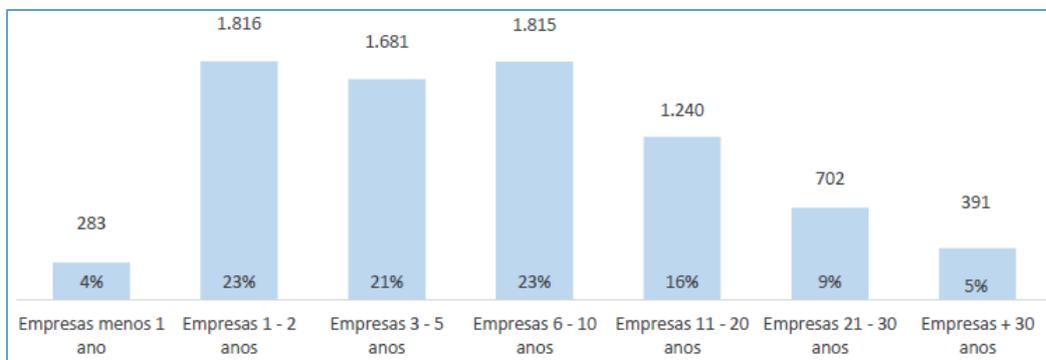
Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 16 - Segmentos com maior participação no número de empresa em 2019

Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	3,06%	137
Atividades de Organizações Associativas não Especificadas Anteriormente	3,10%	139
Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	3,17%	142
Transporte Rodoviário de Carga	3,86%	173
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	3,91%	175
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	4,22%	189
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	7,57%	339

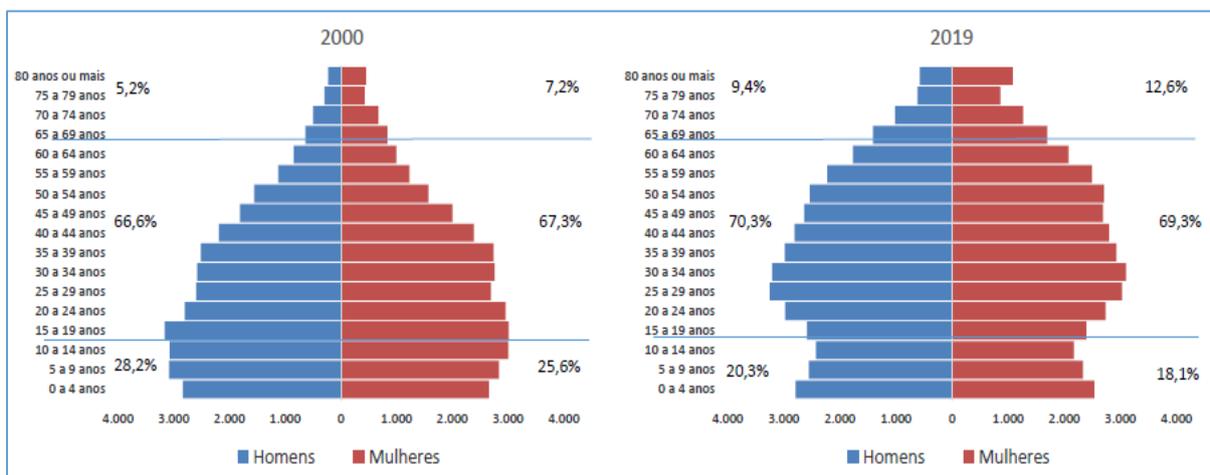
Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 17- Distribuição das empresas do município por tempo de existência – 2020



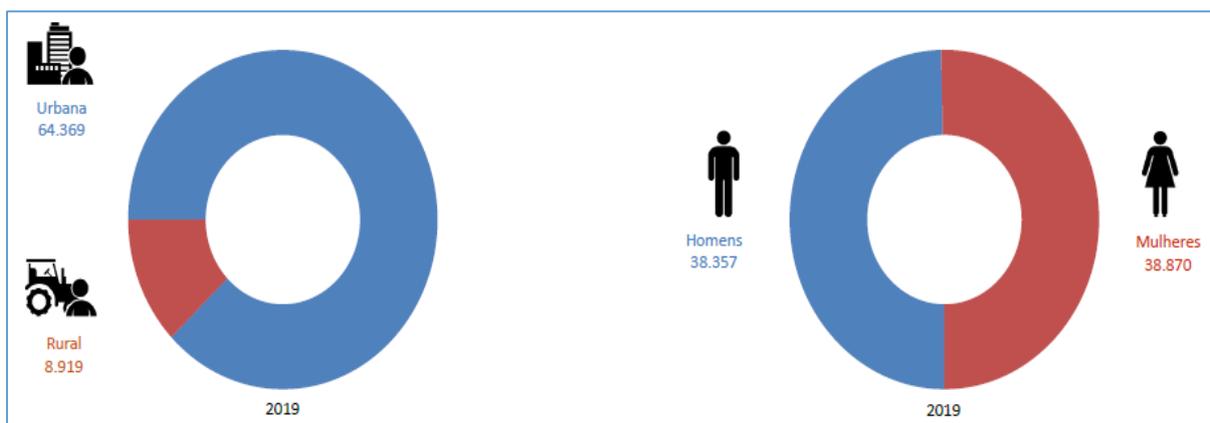
Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 18- População Residente 2000-2019



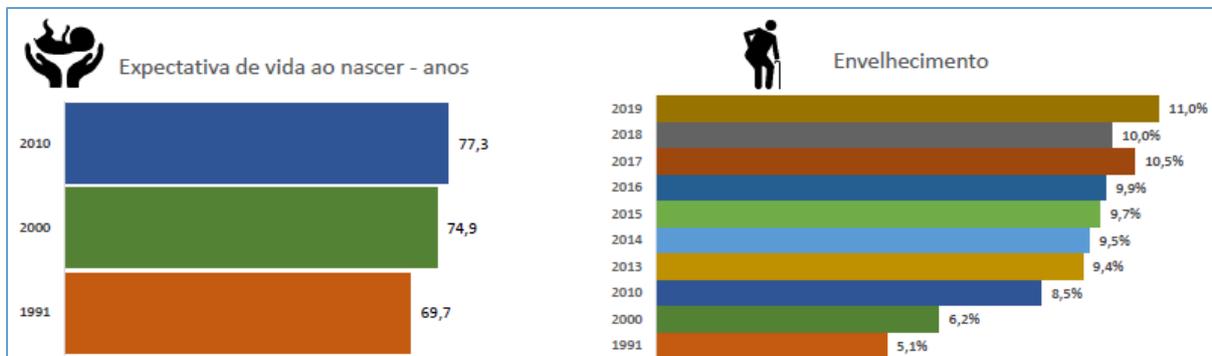
Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 19 - Características da população



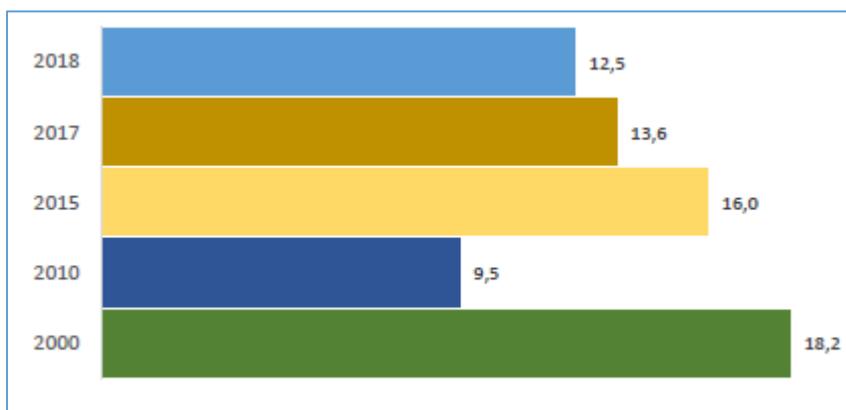
Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 20- Expectativa de vida ao nascer (em anos) e Envelhecimento.



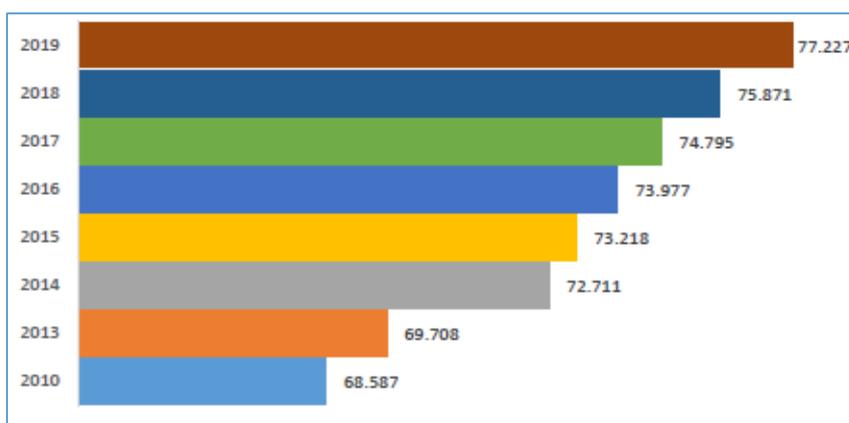
Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 21 - Mortalidade Infantil



Fonte: SEBRAE/RS 2020

Quadro 22 - Evolução da População 2010 a 2019



Fonte: SEBRAE/RS 2020

A agropecuária desempenha papel de maior importância no processo de desenvolvimento regional. Para ampla maioria dos municípios da região, a produção agropecuária é a principal atividade econômica a contribuir para a formação do PIB.

As lavouras temporárias são responsáveis pelos maiores volumes de produção regional. Em termos gerais, a área plantada das principais culturas, no caso soja, milho, trigo e aveia, sofrem variações de acordo com as flutuações de mercado das commodities.

A soja, como a principal cultura da região, é a que ocupa a maior área plantada. Pelo que se verifica nas últimas décadas, há uma variação pequena na área plantada. Ou seja, trata-se de uma cultura consolidada.

Considera-se importante assinalar que em vários municípios a cultura do milho ocupa maior espaço que a da soja. Em virtude da reação dos preços do milho no último ano e do crescimento da produção leiteira, é provável que a área plantada e colhida de soja apresente uma tendência de redução nos próximos anos, apesar de esta ser preponderante na região. Esta área deverá ser ocupada pela cultura do milho. Em termos estatísticos, há de se considerar que a cultura do milho, pela sua versatilidade em termos de nutrição animal, é utilizada na região de três formas distintas: a cultura de grão para comércio, silagem e os volumes denominados como consumo próprio.

Em se tratando das culturas de inverno, a região apresenta o trigo e a aveia como as principais. A cultura do trigo, diferentemente da soja, apresenta variações significativas em termos de sua área colhida. Nos últimos anos, as variações são grandes de ano a ano.

A cultura da aveia, com fins de forragem ou alimentação humana é a que vem conquistando a maior área nas últimas décadas. Uma especializada cadeia de produção de sementes, serviços de assistência técnica específicos e principalmente de processamento, vêm se desenvolvendo na região. Entende-se que a atividade merece um olhar mais atento por parte das entidades que atuam na área agrícola.

Ainda, em se tratando de culturas de inverno, a canola e o nabo forrageiro vêm se apresentando como alternativas nas temporadas de inverno. A canola tem se apresentado como alternativa econômica à cultura do trigo, assim como serve como alternativa de rotação de culturas. Da mesma forma, o nabo forrageiro tem sido largamente utilizado como cultura de cobertura de solo e incorporação de nitrogênio.

Em se tratando de agropecuária regional, a produção leiteira vem se destacando como a que mais cresce na região. Tal crescimento tem merecido grande atenção por parte da institucionalidade regional. A criação do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite é o principal exemplo disso. O APL é uma importante articulação intersetorial para garantir a competitividade do setor.

É possível constatar que em nove anos, a produção leiteira aumenta 70%. Dificilmente se encontrará setor importante de uma economia que apresente tal crescimento em menos

de 10 anos. Acompanhando os dados apresentados pela EMATER, indústrias do setor e outras instituições, o ritmo de crescimento médio vem aumentando nos anos de 2015 e 2016.

Há de se considerar alguns elementos importantes no modelo de produção que ora vem sendo praticado na região.

Grandes empresas vêm instalando estruturas de processamento de leite. Cálculos iniciais revelam que a partir de 2017 a região terá uma capacidade de processamento de mais de 5 milhões de litros de leite ao dia.

Uma das características deste modelo é a concentração da produção em nível de propriedade. Exemplo disso é o aumento do número de propriedades com produção de mais de mil litros/dia e o desaparecimento dos estabelecimentos com produções com volumes inferiores 200 litros/dia.

Esta situação traz consigo aspectos importantes; um deles é a consolidação da região como uma das principais regiões produtoras de leite do Brasil. De outra parte, tem se apresentado excludente à medida que os estabelecimentos menores não se apresentam competitivos e acabam saindo da atividade, acarretando, desta forma, a desistência de um grande número de produtores. Esta situação apresenta o risco de problemas sociais em futuro próximo.

Importante salientar que vem se observando, em paralelo à atividade leiteira, a criação de um setor de criação de gado de corte, seja pelo engorde dos machos da pecuária leiteira, seja pelo aproveitamento das pastagens e alimentação proveniente da própria atividade leiteira, principalmente pensada como atividade acessória.

Na região, a indústria representa a grande importância na economia regional, como já foi mencionado no item Valor Adicionado Bruto.

A característica mais importante do setor industrial da região seja a diversidade. Apesar de a região representar em torno de 40% da indústria de equipamentos agrícolas do país, não se pode desconsiderar a importância da indústria de processamento de alimentos. A indústria de laticínios e carnes é de muita relevância. No município de Horizontina a indústria de colheitadeiras é uma das mais importantes da América Latina.

No setor moveleiro na região, com uma boa articulação regional, existem mais de cem indústrias desse setor presentes na região, as quais estão distribuídas em dois segmentos principais, móveis sob medida e fabricação em série. Segundo operadores do setor, os principais problemas são a qualificação de mão de obra e a defasagem tecnológica.

De um ponto de vista institucional, a região possui uma boa estrutura de apoio, cursos de formação nas mais diferentes áreas, duas importantes unidades do SENAI e SESI, entre outros.

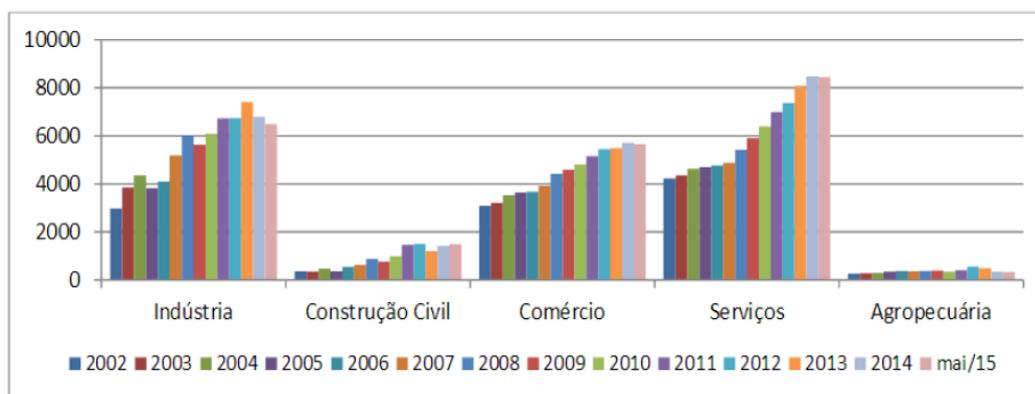
Um dos destaques é a existência, ou não, de distritos industriais. Grande parte dos municípios da região não tem distritos industriais legalizados. Esta questão vem sendo reivindicada pelo setor.

Outro aspecto importante apontado pelo setor é a necessidade de melhorias de infraestrutura de acessos aos estabelecimentos e nos sistemas de comunicação.

O setor de comércio e serviços, assim como no restante do Estado, é o de maior importância na formação do valor adicionado. Em termos da concentração de serviços de saúde, educação, órgãos públicos, sem sombra de dúvida Santa Rosa joga o papel de centro regional.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, o maior contingente de empregados deste município está na área de serviços.

Quadro 23– Evolução do emprego por setor em Santa Rosa, entre 2002 e 2015



Fonte: MTE – Rais e Caged, 2016

No restante dos municípios o setor de comércio e serviços é preponderantemente compreendido pelas atividades do comércio e serviço público.

No âmbito dos municípios, destacam-se os conselhos gestores de políticas públicas que contribuem para a ampliação da participação democrática da população na formulação e instituição das políticas públicas e para o controle social.

Os diversos conselhos municipais têm seu funcionamento regulado em lei, entretanto nem todos funcionam regularmente. Os conselhos, como um avanço do ponto de vista do protagonismo da cidadania no processo de gestão, ainda não foram plenamente entendidos e assimilados pela população como instrumentos seus.

Além de conselhos setoriais, que estão presentes em boa parte dos municípios, existem os Conselhos Municipais de Desenvolvimento (COMUDES), que agregam todas as reivindicações e demandas dos cidadãos, e que estão presentes nos 20 municípios. Os COMUDES participaram ativamente das diversas ações desenvolvidas no decorrer desta primeira fase do planejamento estratégico.

As estruturas apresentadas anteriormente constituíram-se, nos últimos anos, como instâncias de planejamento do desenvolvimento territorial. Uma das problemáticas apontadas é que além de duplicarem esforços ao envolverem áreas setoriais, conselhos deliberativos e assembleias públicas para as tomadas de decisão coletivas, tais entidades não dialogaram ao longo de sua trajetória.

Há, ainda, outras divisões governamentais setoriais, como a 17ª Coordenadoria Regional de Educação e a 14ª Coordenadoria Regional de Saúde de Santa Rosa, que se localizam em Santa Rosa. Na área da segurança pública, o Corpo de Bombeiros está sob o comando do 11º Corpo de Bombeiros de Santo Ângelo (CRB), a 10ª Regional do Departamento de Política, 4º Batalhão de Policiamento Área de Fronteira de Santa Rosa, entre outras entidades.

Além disso, Santa Rosa e Três de Maio abrigam sedes de entidades que atendem à região. Há subseções da Ordem dos Advogados do Brasil; agências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPE). Há ainda uma variedade de cooperativas que atuam na região, e as sedes também se localizam nestes municípios.

No quadro a seguir destacam-se as que atuam no ramo agropecuário; na área da saúde; na área de crédito; de infraestrutura e de transportes.

Quadro 24 – Cooperativas por ramo de atividade

Cooperativa	Sede	Região	Ramo
Cotrirosa	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Agropecuário
Coopermil	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Agropecuário
Sicredi União	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Crédito
Sicredi Noroeste	Três de Maio	Fronteira Noroeste e Celeiro	Crédito
Cotrimaio	Três de Maio	Fronteira Noroeste e Celeiro	Agropecuário
Comtul	Tucunduva	Fronteira Noroeste	Agropecuário
Unimed Fronteira Noroeste	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Saúde
Unicred	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Crédito
Cresol	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Crédito
Certhil	Três de Maio	Fronteira Noroeste	Infraestrutura
Cotrariu	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Transporte
Cooperluz	Santa Rosa	Fronteira Noroeste	Infraestrutura
Coop dos Agricultores			

de Santo Cristo Ltda.	Santo Cristo	Santo Cristo	Agropecuária
Coop Agropecuária Nova Visão	Horizontina	Horizontina	Agropecuária
Unimed Alto Uruguai	Três de Maio		Saúde

Fonte: Ocergs (2016).

Também é importante a articulação dos movimentos sindicais da região. Os principais deles são os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, Sindicatos de categorias como comerciários, metalúrgicos, professores, entre outros.

Em termos de sindicatos empresariais, o mais atuante na região é o SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Rosa.

Uma das entidades que tem apresentado crescimento em termos de representatividade e ações é a Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa.

2.4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis está fundamentado na história da região em suas exigências. Desde a sua concepção, o Curso de Ciências Contábeis foi agente de transformação na comunidade local e regional. O curso tem contribuído com a formação de profissionais habilitados ao exercício consciente de sua profissão contábil e áreas afins.

Durante a sua trajetória, para atender as exigências do mercado, o curso de Ciências Contábeis estruturou e flexibilizou seu projeto pedagógico de curso para acompanhar as significativas mudanças do ambiente em que está inserido, formando egressos com um perfil adequado para atuar de forma ética, responsável, competente e inovadora.

A ação pedagógica precisa estar orientada para o atendimento das demandas sociais, aproximando o Curso das empresas regionais para uma formação acadêmica, com conhecimentos teórico-práticos, compatível com a realidade.

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godoi, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros 25 e 26 a seguir, apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

Quadro 25 – Número de Professores (2016)

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.148	56	1.223	577	3.004

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017.

Quadro 26 – Número de Escolas (2016)

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
78	1	130	30	239

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017

O quadro 27 apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

Quadro 27 – Matrículas (2016)

MATRÍCULAS EM 2013								
ESCOLAS	CRECH E	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
ESTADUAIS	0	85	10.469	6.286	540	6	2.663	20.053
FEDERAIS	0	0	0	0	940	0	0	940
MUNICIPAIS	4,236	3.882	10.565	0	0	0	73	18.756
PARTICULARES	862	713	2.452	853	1.446	568	0	6.894

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017.

Os princípios filosóficos e educacionais das Faculdades Integradas Machado de Assis são consonantes aos princípios da sua mantenedora – FEMMA, que versam pelo caminho da atuação empreendedora e solidária na sociedade contextualizada com a Instituição.

São princípios da IES:

- ✓ Atuação em sintonia e cooperação com a sociedade;
- ✓ Estímulo ao empreendedorismo;
- ✓ Inovação tecnológica;
- ✓ Inclusão social;
- ✓ Ética e profissionalismo;
- ✓ Pluralismo cultural.

Em sua missão educadora, a Instituição visa promover a cultura integral para formar pessoas que se destaquem por seus conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, por seu compromisso na construção de uma sociedade justa e participativa.

As políticas que as Faculdades Integradas Machado de Assis adotam para seu desenvolvimento administrativo e pedagógico, contemplam de forma pontual sua missão, seus objetivos, suas metas e seus princípios. Todas as políticas são declarações que orientam

a tomada de decisão, que visam o progresso da Instituição, dos docentes, dos discentes e da comunidade em geral.

Dessa forma, fica evidenciada a viabilidade e importância da IES para o desenvolvimento regional. E, justifica-se a existência do curso para formar profissionais capazes de atuar gerencialmente nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

As empresas necessitam de profissionais que saibam compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, que apresentem pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e, que revelem capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. OBJETIVOS GERAL DO CURSO

Formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atuar nas atividades inerentes à profissão contábil e áreas afins, em um mercado em constante transformação, de forma ética e responsável, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento das organizações e da sociedade como um todo.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

A viabilização do objetivo geral se dará através dos seguintes objetivos específicos:

- Atuar nas suas atividades profissionais de acordo com os princípios éticos, morais e legais, promovendo o bom relacionamento interpessoal;
- Ter uma formação profissional com competências e habilidades necessárias, que viabilizem o desenvolvimento de suas atividades e o seu desempenho profissional, devendo atuar com responsabilidade perante a sociedade;
- Ter capacidade de assimilação e estar preparado para atuar conforme as diferentes culturas organizacionais;
- Ter capacidade de interpretar as tendências de mercado, assim como desenvolver capacidade crítica em relação às questões éticas, humanas e sociais, para sua melhor atuação;
- Ter capacidade de atuação gerencial nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

3.3. PERFIL DO EGRESSO

Como perfil dos egressos da FEMA está a qualificação profissional em suas áreas de atuação, voltados a excelência de suas competências e habilidades aliado a construção de um perfil humanista, capaz de promover a melhoria da sociedade em que está inserido.

Por meio dos cursos ofertados pela FEMA, o acadêmico(a) egresso deverá ter desenvolvido as seguintes habilidades e competências básicas:

- ✓ Ter visão atualizada de mundo para nele poder atuar;
- ✓ Demonstrar formação crítica e atitude ética;
- ✓ Utilizar capacidade reflexiva;

- ✓ Vivenciar princípios democráticos;
- ✓ Atender a diversidade presente na sociedade, valorizando as características regionais e as especificidades do seu campo de atuação profissional;
- ✓ Perceber a realidade e compreendê-la, intervindo nos problemas que ocorrem nos contextos da sua área de conhecimento;
- ✓ Utilizar a pesquisa como ferramenta aliada na busca da resolução dos problemas.
- ✓ Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- ✓ Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico, expressando-se de modo criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ✓ Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente.

O perfil do contador que se almeja formar deve estar em sintonia com as necessidades e as transformações do mercado e da sociedade, não apenas reagindo as tendências e as mudanças que ocorrem no cenário mundial.

A partir dessa visão, o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FEMA foi foco de reflexão pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), no sentido de buscar correlacionar o curso oferecido às atuais exigências do mercado de atuação do contador.

Considerando a contabilidade como ciência social, que possui objeto de estudo (o patrimônio), metodologia própria (sistema de partidas dobradas), normas próprias (Princípios Fundamentais de Contabilidade, Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas – NBC T e Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais - NBC P), além de outras especificidades que reforçam sua condição de ciência, justifica-se pelo fato de que as constantes transformações sociais impactam quantitativa e qualitativamente na determinação da riqueza das organizações e no patrimônio, demandando adequações constantes na forma de evidenciar e valorar seu objeto a cada nova realidade que se apresenta.

[...]a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.(Marion, 2009, p.26).

Com o avanço dos mercados e a intensificação competitiva, a contabilidade se torna cada vez mais importante, uma vez que fornece informações econômicas, financeiras e gerenciais úteis no processo decisório das instituições.

Segundo Hendriksen; Van Breda (2007, p. 84): “a contabilidade é uma disciplina prática – existe porque se julga que ela é útil”. A característica de informação útil relaciona-se às demandas dos usuários, cujas expectativas derivam do contexto histórico em que as organizações estão inseridas.

Assim, um curso de graduação em Ciências Contábeis oportuniza ao egresso, conhecimentos científicos que permitem atribuir utilidade à informação contábil de modo a contribuir com a gestão dos negócios, como consequência, com o desenvolvimento regional/nacional/global.

Na opinião de Marion (2012), as empresas estão percebendo que sem uma boa Contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição. Pereira; Xavier (2000) *apud* Santos *et al.* (2009, p. 05), apontam alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio:

Primeiro é mudar a imagem. O segundo é abandonar a ideia da Contabilidade tradicional. O terceiro é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários. Finalmente, deve tornar-se imprescindível nas empresas, ou seja, de tal forma se impor que torne a pessoa à qual sempre se consulta antes da implantação de um novo projeto, bem como, durante e pós-implantação.

O raciocínio dos autores revela uma mudança no perfil do profissional contábil tradicional, focado na escrituração e aspectos fiscais para um perfil gerencial, que deriva das expectativas dos usuários frente ao ambiente atual, formatado por fatores como a globalização, as novas tecnologias, a competitividade, etc.

Na constatação de Hendriksen; Van Breda (2007, p. 43), apesar do mundo ter sofrido uma revolução informacional, tem havido uma defasagem entre as invenções e as aplicações. Assim, destacam a exigência por uma contabilidade como um sistema de informação, munindo os usuários com informações úteis e tempestivas.

Considerando a opção pelo perfil gerencial do Curso, faz-se referência à pesquisa de Pugues (2008), que teve por objetivo apresentar uma análise descritiva do perfil de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul.

Nesta, destaca-se a constatação de que a maior parte dos egressos se dedica à prestação de serviços contábeis na condição de empregados, merecendo ênfase a atuação na área de controladoria. Conforme a autora, os resultados revelam uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior ingerência na gestão das entidades.

Através deste, pode-se observar que o perfil exigido pelo mercado é o gerencial. Para realçar a indicação do perfil gerencial para o mercado atual, destaca-se o percentual de 81,8% atribuído à elaboração de relatórios gerenciais no rol de atividades executadas com maior intensidade pelos contadores pesquisados.

Observa-se assim, que o perfil gerencial consiste em formar profissionais competentes, ou seja, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que possam exercer suas atividades, podendo atuar no planejamento, no controle e na melhoria dos processos e como suporte para a tomada de decisão.

Diante desta contextualização e de acordo com a demanda regional, surge a necessidade do perfil gerencial para os egressos do curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA.

Para atender o objetivo de formar um contador gerencial foram realizadas alterações na matriz curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

3.4. CURRÍCULO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos Reguladores/Fiscalizadores, as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares, assim como, os aspectos relevantes e as etapas para a realização do curso.

A concepção de currículo presente no projeto pedagógico do curso aponta para a compreensão de que este é o espaço onde a formação se efetiva e a proposta pensada se concretiza. Neste sentido, é importante considerar que o currículo manifesta os saberes e fazeres, aqui concebidos como processos que se constroem coletivamente, por meio da participação e da visão de que o conhecimento é uma construção.

Buscou-se avançar para uma proposta onde a relação com o conhecimento possibilite concretizar uma abordagem que transite pela multi, inter e transdisciplinaridade. Entendendo que implementar um currículo que rompa com a disciplinaridade é um processo complexo e que estas três dimensões serão etapas a serem vividas e coexistirão também na construção dinâmica de uma nova estrutura.

Neste sentido, optou-se por uma concepção epistemológica que se orienta pela relação prática-teoria-prática. Isto implica em construir um currículo que apresente a abordagem concreta sobre a práxis pedagógica, que privilegie o espaço da pesquisa e que sua formatação represente a formação vivenciada, buscando as metodologias ativas como norteadoras do trabalho docente e meio para a construção do conhecimento dos alunos em formação.

Nessa concepção, verifica-se a plena participação do colegiado do curso em consonância com o NDE, que no seu papel definido no Art. 3 da resolução CAS 22/2018, define que compete ao NDE dentre outros “elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos”.

O curso terá tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos e máximo de 8 (oito) anos para sua conclusão, realizada pelo sistema semestral, sendo a carga horária total de 3.200 horas distribuída de acordo com o que preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Considerando os aspectos mencionados acima, o currículo do curso está alinhado com as tendências que se projetam para a formação superior em Ciências Contábeis na atualidade. Apresenta-se com a seguinte organização:

✓ **Componentes Curriculares:** Os componentes curriculares propostos para o curso seguirão a sequência descrita na matriz curricular. Esta distribuição de disciplinas segue uma lógica de modo que os conceitos adquiridos nas mesmas sejam complementares e assegurem aprendizados. O Curso não trabalha com a exigência de pré-requisitos entre as disciplinas, favorecendo uma formação flexível e articulada com a totalidade das dimensões das áreas de conhecimento que estruturam a proposta curricular.

Do primeiro ao sétimo semestre apresenta-se um componente curricular institucional na modalidade EAD, que aborda temas transversais, temas emergentes envolvendo competências gerais importantes para a formação humana e para a realidade profissional. Os componentes são: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica (1º semestre); Metodologia Científica e da Pesquisa (2º semestre); Cultura, Sociedade e Diversidade (3º semestre); Empreendedorismo, Criatividade e Inovação (4º semestre); Tecnologia e Letramento Digital (5º semestre); Inteligência Emocional, Liderança e Carreira (6º semestre);

Direitos Humanos e Cidadania (7º semestre); Educação Socioambiental e Governança (8º semestre).

✓ **Projetos Integradores:** são componentes curriculares com característica interdisciplinar, fundamental e obrigatório no currículo. O Projeto Integrador está previsto para ocorrer conforme descrição a seguir:

2º semestre/ Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes

3º semestre/ Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade

4º semestre/ Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

5º semestre/ Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio

7º semestre/ Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos

✓ **Componentes Curriculares Eletivos/Optativos:** Representam aspectos da flexibilização curricular, permitindo a eleição de componentes que possam somar e contribuir para a formação ampla dos estudantes. Os componentes eletivos serão ofertados na modalidade EAD. São eles: Etiqueta Empresarial; Formação do Profissional Administrador; Gestão da Inovação; Práticas Administrativas; Gestão da Tecnologia da Informação; Ética Profissional; Contabilidade Gerencial; Gestão do Risco em Negócios; Operacionalização de Plataformas Contábeis; Práticas de Rotinas Contábeis; Laboratórios de Práticas Contábeis. Todos os componentes eletivos se propõem a desenvolver 4 horas de atividades voltadas para extensão curricular. Linguagem Brasileira de Sinais (EAD), apresenta 4 horas de atividades de extensão curricular.

✓ **Atividades Complementares:** Conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumprida pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação do curso. Sendo no mínimo 50% (100 horas) da carga horária destinada às atividades de extensão, totalizando 200 horas ao longo da formação.

✓ **Estágios Curriculares Supervisionados Não Obrigatórios:** Existem estágios obrigatórios e não obrigatórios de acordo com a Lei nº 11.788 de setembro de 2008. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas. Todos os cursos em funcionamento na FEMA contemplam nas suas bases curriculares carga horária direcionada para as atividades de estágio obrigatório ou não, com a devida orientação docente, quer seja na estrutura curricular ou como atividade complementar.

Este projeto busca contemplar a operacionalização do processo pedagógico tendo

como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, o perfil profissional desejado, os processos de trabalho e as características regionais e territoriais em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas Machado de Assis.

3.4.1. Matriz curricular

SEMESTRE	Componentes Curriculares	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA				
			Teórica	Prática	Extensão	Atividades Complementares	TOTAL
1º	Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica	4	72		8		80
	Contabilidade Básica	4	40	28	12		80
	Direito Empresarial	4	80				80
	Introdução a Economia	4	80				80
	Teoria Geral da Administração	4	80				80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	352	28	20	25	425
2º	Direito do Trabalho	4	68		12		80
	Matemática Financeira e Aplicada	4	80				80
	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	72		8		80
	Psicologia nas Organizações	4	80				80
	Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	300	20	80	25	425
3º	Constituição e Organização de Empresas	4	50	10	20		80
	Contabilidade Empresarial e Intermediária	4	40	20	20		80
	Cultura, Sociedade e Diversidade	4	72		8		80
	Direito Tributário	4	68		12		80
	Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	230	50	120	25	425
4º	Gestão de Custos	4	60	10	10		80
	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação	4	72		8		80
	Estatística	4	80				80
	Contabilidade Pública	4	80				80

	Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	292	30	78	25	425
5º	Contabilidade Rural	4	60		20		80
	Análise das Demonstrações Financeiras	4	60	20			80
	Administração Financeira e Orçamentária	4	80				80
	Tecnologias e Letramento Digital	4	72		8		80
	Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	272	40	88	25	425
6º	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	40	20	20		80
	Auditoria	4	80				80
	Contabilidade Societária e Avançada	4	80				80
	Inteligência Emocional, Liderança e Carreira	4	72		8		80
	Marketing	4	80				80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	352	20	28	25	425
7º	Introdução à Ciência Atuarial	4	80				80
	Direitos Humanos e Cidadania	4	72		8		80
	Jogos de Empresas	4	20	60			80
	Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	17	172	80	68	25	345
8º	Eletiva	2	40				40
	Educação Socioambiental e Governança	4	72		8		80
	Controladoria e Compliance	4	80				80
	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80				80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	15	272	0	8	25	305
	Total Geral	158	2242	268	490	200	3200
			70,06%	8,38%	15,31%	6,25%	

Resumo	CH
Disciplinas Presenciais (Teórica + Prática)	2510
Extensão	490
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3200

ELETIVA/ OPTATIVA	CH
Linguagem Brasileira de Sinais- Libras	40
Ética Profissional	40
Contabilidade Gerencial	40
Práticas de Rotinas Contábeis	40
Laboratório de Práticas Contábeis	40
Etiqueta Empresarial	40
Formação do Profissional Administrador	40
Gestão da Inovação	40
Práticas Administrativas	40
Gestão da Tecnologia da Informação	40
Gestão do Risco em Negócios	40
Operacionalização de Plataformas Contábeis	40

O curso terá tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos e máximo de 8 (oito) anos para sua conclusão, realizada pelo sistema semestral, sendo a carga horária total de 3.200 horas distribuída de acordo com o que preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O aluno tem a obrigação de cumprir a carga horária de todas as disciplinas, haja vista que as disciplinas configuram-se em conjunto de estudos e atividades correspondentes previstas na matriz curricular comum a todos os alunos do curso, a reprovação em qualquer disciplina indica a retenção do estudante na disciplina, o estudante terá concluído o curso de Ciências Contábeis quando obtiver aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso.

A oferta dos componentes curriculares ocorrerá no período de duração do curso baseado na sua modalidade, onde o regime é semestral, com sistema de créditos com matrícula por componente curricular.

Com a estrutura curricular proposta, almeja-se a construção de um currículo que possibilite e indique caminhos para uma formação reflexiva e transformadora, constantemente aberto, flexível e passível de ressignificação. Nesse sentido, a

construção de um currículo se dá de forma coletiva, envolvendo um conjunto de protagonistas no processo.

Na construção do currículo, torna-se importante compreender que o início do século XXI traz exigências para as instituições de ensino superior, entre elas a demanda de capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade.

Na perspectiva de atingir o perfil de egresso que se delinea, bem como atender aos princípios e compromissos elencados nas Diretrizes Curriculares, alguns aspectos tornam-se relevantes e sustentadores da proposta pedagógica do Curso:

- ✓ Privilegiar uma formação ética, científica, tecnológica e inovadora em diferentes contextos sociais e de trabalho;
- ✓ Fomentar uma formação humanista, plural e multiprofissional crítica e desafiante;
- ✓ Privilegiar a interação contínua da teoria e da prática, planejando experiências em diferentes contextos de práticas, de forma gradual, dando significação e sentido às aprendizagens por meio de diferentes e qualificadas mediações;
- ✓ Contemplar majoritariamente componentes curriculares presenciais, garantindo uma perspectiva interdisciplinar, dinâmica, formativa e dialógica;
- ✓ Utilizar metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, participativas e colaborativas, que privilegiem a autonomia e a interação dos estudantes com os saberes, com seus pares e com a comunidade, por meio de pesquisas, atividades e práticas de extensão e práticas interdisciplinares e transdisciplinares;
- ✓ Consolidar uma sala de aula digital, que representam atividades previstas por meio do suporte tecnológico, que se integram e interconectam, otimizando processos e significando as aprendizagens;
- ✓ Incentivar as práticas pedagógicas intercursos e interinstitucionais;
- ✓ Encorajar a criação cultural, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento do espírito científico reflexivo;
- ✓ Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- ✓ Fomentar o conhecimento e a interação com os problemas da realidade, em particular os regionais e nacionais, estabelecendo uma reciprocidade que promove crescimento para o estudante, comunidade e para a sociedade;
- ✓ Incentivar o aprender a viver juntos, por meio da participação e cooperação com os outros, com as diferenças, seja no contexto do curso ou entre os diferentes cursos da instituição e de outras instituições.

A partir dos aspectos destacados, o curso assegura o envolvimento do estudante em atividades individuais e colaborativas, que incluem situações de aprendizagem nos contextos e espaços de sala de aula presencial; ambientes virtuais de aprendizagem; ambientes multifuncionais de aprendizagem; conferências; palestras; contextos de observações e simulações; seminários ampliados e integrados; práticas vivenciais; laboratórios de discussão por meio de filmes, documentários, estudos de casos, estudos dirigidos; pesquisas bibliográficas dirigidas; projetos de pesquisa; práticas didáticas; práticas e experiências de extensão.

O Currículo pretende contribuir para a formação integral do aluno, sem privilegiar a dimensão cognitiva em detrimento de outras capacidades, destacando também o foco no empreendedorismo, formando profissionais com visão global, qualificado tanto como empreendedor capaz de abrir seu próprio negócio, quanto como executivo de diferentes níveis de direção.

Em termos de estruturação curricular, no que se refere ao núcleo comum, o curso de Ciências Contábeis se compromete a formar profissionais contadores com conhecimento teórico e prático para empreender, postura ética, capacidade de reflexão e raciocínio lógico sobre as organizações e a sociedade contemporânea em seu contexto atual, podendo atuar tanto em empresas públicas ou privadas.

Entendemos que a IES não deve ser apenas um espaço de preparação do estudante para o mundo do trabalho, mas uma oportunidade de pensar questões referentes ao homem, à vida e à sociedade que permitam a construção de uma sociedade mais justa. Como espaço formativo, ela deve favorecer a construção de si do estudante como ser subjetivo, social, biológico, ecológico, histórico, cultural e considerar, que constituir-se é aprender. Nessa direção, assumimos que o processo de aprendizagem implica, por um lado, a construção do conhecimento realizada pelo próprio aprendiz, que o faz através da atuação e da interação que estabelece com os outros atores sociais nos diferentes contextos em que está inserido; por outro, que o professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador da aprendizagem do estudante.

Gradativamente o processo de ensino e aprendizagem vai evoluindo e ampliando referências teóricas e desenvolvendo situações de aprendizagem que articulem teoria e prática, consolidando uma postura reflexiva e construtora de novos saberes. Por isso, a proposta curricular se caracteriza pela interdisciplinaridade, por meio de processos integrados de ensino, pesquisa, extensão. A integralização curricular contempla

Disciplinas Eletivas/Optativas (8º semestre); Projetos Integradores (ofertadas do 2ª ao 7º semestre), mobilizando a integração entre as diferentes áreas de conhecimento, as práticas extensionistas e os diversos contextos de atuação do contador; Atividades Complementares (presente ao longo do Curso, voltadas para ensino, pesquisa e extensão).

A existência do curso é fundamental para formar profissionais capazes de atuar gerencialmente nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

3.4.2. Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis deve desenvolver nos estudantes, as competências necessárias para a formação do profissional. O Conselho Nacional de Educação, de acordo com o art. 5º, Resolução do CNE/CES Nº 10/2004,

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

Nesse sentido, no currículo de todos os cursos da FEMA também estão previstos o atendimento dos requisitos legais. Os temas serão desenvolvidos nos diversos componentes curriculares e componentes Optativos, além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos, de modo transversal, contínuo e permanente. A seguir os temas:

➤ **Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena** (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004). O tema será desenvolvido nos seguintes componentes curriculares: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cultura, Sociedade e Diversidade; Direitos Humanos e Cidadania; Introdução a Economia. Nos Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

➤ **Disciplina optativa de Libras** (Dec. Nº 5.626/2005). O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso como disciplina Optativa.

➤ **Educação ambiental** (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002).

O tema será desenvolvido nos seguintes componentes curriculares: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica; Direito Empresarial; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cultura, Sociedade e Diversidade; Empreendedorismo, Criatividade e Inovação; Teoria Geral da Administração; Educação Socioambiental e Governança. Nos Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

➤ **Educação em Direitos Humanos** (Resolução CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012). O tema será desenvolvido nos seguintes componentes curriculares: Direito Empresarial; Direito do Trabalho; Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cultura, Sociedade e Diversidade; Direitos Humanos e Cidadania. Nos Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

3.4.3. Flexibilidade curricular

A FEMA se apresenta de forma flexível, oferecendo conteúdo relevante e formatos acessíveis e atraentes. Medidas inclusivas são parte da rotina administrativa, buscando ativamente resgatar alunos evadidos e respondendo de maneira flexível às circunstâncias e às necessidades de todos os acadêmicos.

A diversificação de ofertas e a flexibilização dos currículos acadêmicos têm como intuito levar em conta a diversidade e as necessidades individuais dos acadêmicos e promover uma educação inclusiva.

3.4.4. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Todos os cursos em funcionamento na FEMA contemplam nas suas bases curriculares carga horária direcionada para as atividades de estágio obrigatório ou não, com a devida orientação docente.

Nas Faculdades Integradas Machado de Assis, as atividades de estágio, além de propiciarem a integração entre teoria e prática, na medida em que os discentes aplicam na realidade tudo o que vivenciaram nos bancos acadêmicos, também se constitui em momentos de interação em que a FEMA atua diretamente na comunidade local e regional, interferindo e melhorando a realidade encontrada.

Da mesma forma, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, apresentam no projeto a previsão de prática profissional, buscando integrar a vivência

acadêmica com a realidade do mercado de trabalho. Os estágios poderão ser realizados presencialmente, por teletrabalho, trabalho remoto ou outro tipo de trabalho a distância.

Existem estágios obrigatórios e não obrigatórios de acordo com a Lei nº 11.788 de setembro de 2008. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas.

A FEMA reconhece ainda as seguintes situações incluindo atividades remotas – EaD síncrono ou assíncrono:

- a) O home office, teletrabalho e outras formas de atividades remotas como atividades de formação prática válidas – quer como estágios, quer como laboratórios (em sentido amplo, incluindo todas as atividades reais de formação profissional não enquadradas na Lei de Estágios);
- b) A possível, substituição de parte das atividades de formação prática real por atividades de formação prática simulada, respeitados eventuais limites mínimos e/ou máximos estabelecidos nas respectivas DCNs e na legislação educacional aplicável;
- c) A construção, com base no Parecer CNE/CES n.º 5/2020, projetos de extensão voltados à formação prático-profissional a serem desenvolvidos de forma remota e que possam ser oferecidos aos alunos como forma de cumprimento das cargas horárias de atividades reais de formação prática;
- d) No caso de ocorrência de eventos extraordinários que impossibilitem a conclusão do semestre letivo conforme o calendário original, será possível a reposição da carga horária de atividades de formação prática não cumprida no período letivo anterior.

3.4.5. Atividades Complementares

As atividades complementares, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe aprofundar o nível de conhecimento do estudante para além dos limites naturais do curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional. São atividades que não fazem parte das disciplinas curriculares obrigatórias e realizadas concomitantemente ao curso em que o discente está matriculado atualmente, relacionadas com a área de conhecimento do curso.

As Atividades Complementares são previstas em todos os cursos da IES com regulamentação específica em cada curso, conforme as peculiaridades de cada área do

conhecimento. As mesmas se efetivam por meio de ações diversas que complementam a carga horária dos cursos. O (A) acadêmico(a) é encorajado(a) a participar e, com isso, procura-se uma maior inserção no mercado de trabalho. Além de permitir o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos projetos pedagógicos, ainda proporciona uma ampliação na rede de contatos o que reforça a construção do perfil do egresso e na construção da carreira.

Elas compõem o currículo acadêmico, sendo obrigatório o cumprimento para a conclusão do curso. A participação favorece a atualização dos estudantes no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento das competências científicas e profissionais.

O controle da carga horária cumprida pelo aluno é feito mediante ficha individual, preenchida e assinada pelo responsável pelas atividades complementares e referendada pelo coordenador do curso. O limite válido para cada modalidade objetiva estimular o aluno a participar de diferentes atividades e ampliar as possibilidades de sua atuação junto ao curso.

É desejável o equilíbrio entre todas as modalidades de atividades, mas o aluno é livre para definir e consolidar seu perfil em relação ao curso.

Ao adotar a filosofia de que a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir sua própria formação intelectual será oportunizado ao discente a flexibilidade curricular através de atividades complementares, as quais poderão ser realizadas em qualquer fase do curso, num total de 200 horas, para integralização curricular. O regulamento de atividades complementares estabelece as modalidades e demais informações para registro.

3.5. METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O ensino aprendizagem se dá através das aulas ministradas pelos professores, realização de atividades de iniciação científica, atividades complementares, componentes optativos, atividades de nivelamento, trabalhos interdisciplinares, trabalhos extraclasse, monitoria, estudos avançados e relatório de estágio.

Na sala de aula os professores utilizam de uma metodologia diversificada para implementar o entendimento dos diversos conteúdos relacionados à Ciências Contábeis. O processo de mediação da aprendizagem acontece em aulas interativas e argumentativas, com vistas a efetivar a inter-relação entre teoria e prática, fator primordial para o profissional que irá atuar nas diferentes empresas que a sociedade possui.

Dentre as técnicas utilizadas para a efetivação do ensino/aprendizagem destacam-se:

realização de exercícios, estudos de caso, dramatização, pesquisa de campo em empresas da região, produção de textos e estudos de caso, trabalhos em equipe, dinâmica de grupo, trabalhos extra-sala de aula, monitoria, tais atividades são realizadas sempre com acompanhamento do professor.

Algumas ações fazem parte da dinâmica metodológica do curso, dentre elas destacam-se: atividades de nivelamento, atividades de iniciação científica, atividades complementares, atividades interdisciplinares por meio da avaliação integradora, trabalhos extraclasse, estudos avançados, estágio e relatório de estágio.

No ensino superior as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e secundariamente os seguintes objetivos:

- ✓ Estimular a reflexão acerca de determinado problema;
- ✓ Promover a integração entre teoria e prática;
- ✓ Promover um clima de descontração e interação entre os alunos e entre alunos e professores;
- ✓ Vivenciar contextos e cenários mais próximos da realidade de atuação;
- ✓ Favorecer o autoconhecimento;
- ✓ Desenvolver empatia;
- ✓ Analisar situações de conflito criticamente;
- ✓ Desenvolver atitudes específicas e autônomas;
- ✓ Desenvolver habilidades específicas.

As práticas estarão presentes ao longo do curso, tendo em vista que desenvolvem a apropriação conceitual, uma ampla leitura da realidade e competências para o pleno envolvimento no processo de aprendizagem.

Estas são algumas metodologias que fazem parte da formação do estudante, deixando espaço para a livre criatividade dos docentes para planejar novos modos de ativar o protagonismo do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

No sentido mais amplo, nas práticas cotidianas deve estar presente: os estudos dirigidos, trabalhos em grupo, exposição e contextualização do professor, verificações de aprendizagens, jogos educativos e lúdicos, pesquisas diversas, levantamento de informações bibliográficas, desafios com problemas simples e complexos da realidade, dinâmicas de trocas com a comunidade e muita interação afetiva e colaborativa.

A valorização da interdisciplinaridade, como forma de dinamização do processo ensino e aprendizagem, o que permite a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões

entre os saberes constitui, da mesma forma, elemento essencial para a consecução da proposta.

É necessário preparar o estudante para ingressar no mercado de trabalho, o que não significa torná-lo um mero reproduzidor de métodos e técnicas. A configuração do mundo contemporâneo requer: autonomia, criatividade, habilidade no relacionamento interpessoal, abertura ao novo, flexibilidade, quebra de paradigmas, busca do aprendizado contínuo e visão interdisciplinar.

Para qualificar a docência e os planejamentos e escolhas metodológicas, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico – NAP, o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais – NITED e o corpo docente das Faculdades Integradas Machados de Assis/FEMA têm trabalhado fortemente nos últimos anos para incorporar novas metodologias e tecnologia ao aprendizado. Além da preocupação com as competências técnicas (Hard Skills) há um especial esforço no sentido de desenvolver nos alunos as Soft Skills, ou seja, competências que competem a personalidade e ao comportamento do profissional. Envolve aptidões mentais, emocionais e sociais. Com o aprendizado conquistado ao longo de dois anos, fruto de muitos cursos, reuniões, visitas, leituras e experiências, as Faculdades Integradas Machado de Assis apresentam a comunidade regional a metodologia de aprendizagem B-Learning que combina as mais tradicionais e eficientes modelo à tecnologia, por meio da utilização de metodologias ativas nas quais o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado, o que exige a incorporação da tecnologia e da criatividade. Nesse sentido a FEMA incorporou em todos os cursos superiores a partir de 2020 o Blackboard Open LMS, um ambiente de aprendizagem que tem por base o software open-sourcemais. Essa tecnologia terá função determinante na distribuição do conteúdo didático, combinando funcionalidades robustas, suporte dedicado e hospedagem em nuvem.

A proposta é oferecer uma experiência poderosa, interativa e amigável para os alunos, professores e administradores, com aprendizagem personalizada, relatórios avançados e avaliação construtiva. Tudo isso por meio de uma plataforma com design adequado aos cursos, possibilitando interface do usuário e as ferramentas de branding.

É possível uma maior e mais qualificada interação do professor com os alunos desde as primeiras tarefas, até a construção de trilhas de aprendizagem personalizadas, com base nas atividades realizadas e notas de cada um.

Junto com a Blackboard Open LMS a FEMA disponibiliza a todos os alunos e professores a plataforma de conteúdos SAGAH. Por meio dessa ferramenta os alunos terão acesso a um material diversificado, com desafios, exercícios, vídeos, infográficos e conteúdos

teóricos. O método SAGAH foi desenhado a partir de alguns conceitos que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como Blended Learning (aprendizagem híbrida), Flipped Classroom (sala de aula invertida) e, sobretudo, na mudança do modelo de ensino Just in case para o modelo Just in time, comprovadamente mais eficaz do que os modelos tradicionais.

Em suma a metodologia B-Learning da FEMA, propiciará personalização do aprendizado, ganho de produtividade com as ferramentas de automatização norteadas pelas ações de cada usuário; acompanhamento da performance com relatórios de diferentes aspectos do processo e; aumento do protagonismo dos usuários através de ferramentas de interação e conectividade.

Também é disponibilizada a ferramenta Collaborate, parte do Blackboard, para facilitar o acesso ao conteúdo e o contato com o corpo docente, os alunos terão contato com chamadas virtuais ao vivo com sua turma e professores. É possível se conectar por meio de qualquer aparelho que possua internet, como notebooks, tablets e smartphones. A ferramenta Collaborate é programada para aproximar ao máximo a experiência online de aulas presenciais, contando com a interação entre alunos, professores e comunidade.

3.5.1. Articulação da teoria com a prática

Os componentes curriculares terão como princípio básico a articulação da teoria com a prática, aliando: observações de descrição do comportamento em diferentes contextos; estudos de casos; conferências e palestras; projetos de pesquisa ou aprendizagens por problemas; consultas supervisionadas em bibliotecas (física e Virtual); visitas documentadas a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Ciências Contábeis e práticas de extensão.

O estudante terá a oportunidade de refletir sobre a articulação entre teoria e prática e perceber que são dimensões indissociáveis, uma vez que a produção científica resulta da articulação entre o estudo teórico e as implicações do conhecimento no meio social. A matriz curricular e o planejamento pedagógico contam com a contextualização de seus conteúdos, buscando a integração entre as diferentes áreas. Desse modo, a interdisciplinaridade será um dos eixos formadores que norteará a proposta teórica e metodológica do curso, almejando uma formação humanista generalista. Os professores serão encorajados a planejar e elaborar atividades interdisciplinares que envolvam a formação do profissional na sua integralidade.

3.5.2. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática ocorrem por meio dos Projetos Integradores, atividades de iniciação científica, atividades complementares, participação em simpósio, seminários, palestras e visitas técnicas (presenciais e on-line) e intercâmbio acadêmico. Também ocorrem por meio da interação professor/aluno e aluno/professor no decorrer das aulas e situações de aprendizagens do Curso e entre Cursos.

Um dos alicerces de sustentação da interdisciplinaridade são os **Projetos Integradores I, II, III, IV e V**, que representam contextos de planejamento e interação entre 2 ou mais componentes curriculares, fomentando a pesquisa, a extensão e a transformação do próprio ensino. O processo será efetivado em reuniões pedagógicas do colegiado do curso e espaços institucionais de formação continuada em Práticas Pedagógicas Inovadoras.

Os Componentes Curriculares Projetos Integradores serão responsáveis pelas interações e interlocuções interdisciplinares entre dois ou mais componentes curriculares, promovendo a construção de competências e conhecimentos teóricos e práticos vivenciais desde o segundo período do curso. As experiências vivenciadas tornam-se suporte para planejar as novas demandas de interação, que seguem concomitantemente com espaços de pesquisa, de práticas e de muito debate acadêmico.

3.5.3. Práticas inovadoras

A partir de uma dinâmica curricular integradora, considerando a inter/transdisciplinaridade, oferta-se estruturas curriculares que possibilitem ao acadêmico(a) buscar soluções para problemas correspondentes a sua área de formação. Inovações significativas serão integradas constantemente ao currículo do Curso.

Institucionalmente há investimento intenso na implantação e regulamentação de práticas pedagógicas inovadoras em âmbito institucional, desde o ano de 2018, com a implantação do Curso de Extensão em Práticas Pedagógicas Inovadoras. O curso é voltado para todos os docentes da Instituição, como parte do processo de qualificação e formação docente. A partir da trajetória de estudos, experiências e vivências formativas, os docentes acessaram diferentes práticas, socializaram suas experiências com o grande grupo e interagiram com seus pares, investindo na criatividade e na ousadia de práticas engajadoras e permeadas pela interação entre estudantes, estudantes e docentes e comunidade.

Com essa trajetória, os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da FEMA, deverão investir nas seguintes orientações para legitimar práticas inovadoras que caracterizam o modelo de ensino:

- a) Aulas expositivas e dialógicas: articulam-se sempre que possível com outras práticas tais como: resolução de problemas, laboratórios de aprendizagem, atividades acadêmicas complementares, atividades de pesquisas, visitas técnicas e investigativas;
- b) Aulas práticas em laboratórios: imprescindível ao processo de experimentação e de relacionamento entre teoria e prática;
- c) Desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção, aprendizagens baseadas em problemas;
- d) Resolução de problemas reais que permitam ao estudante a relação teoria e prática de maneira criativa e inovadora;
- e) Implementação dos Projetos Integradores ao longo dos semestres, podendo ser desenvolvidas individualmente ou em grupos, com o propósito de promover a inter/transdisciplinaridade, as práticas extensionistas e a articulação teoria e prática, assim como a contextualização acerca dos processos de trabalho;
- f) Visitas técnicas que oportunizem a contextualização de conceitos e conhecimentos construídos durante a realização dos cursos, por meio da identificação e observação dos espaços ligados à área dos cursos;
- g) O processo de avaliação do aproveitamento dos discentes deve ser realizado pela demonstração de compreensão dos conhecimentos construídos, percebidos pelo professor pela utilização dos vários instrumentos, tais como: relatórios escritos, provas escritas e orais, avaliações digitais, exposições individuais e em grupos, painéis, leituras, debates, etc, Workshops: realizados com a participação de acadêmicos e professores dos cursos abertos à comunidade, sendo a participação do estudante estimulada e avaliada pelos docentes no âmbito dos componentes curriculares envolvidos;
- i) Atividades complementares: seminários, mini-oficinas, oficinas, programas, simpósios, fóruns, palestras, extensão e prestação de serviços;
- j) Desenvolvimento de trabalhos em parceria tanto com IES nacionais quanto com estrangeiras, além de outras instituições cuja atuação venha a complementar a formação do acadêmico(a);
- k) Utilização de simulações como recursos didáticos: estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o acadêmico(a) próximo às situações profissionais, possibilitando um retorno imediato acerca das atitudes, decisões e consequências. As práticas simuladas têm como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades dos discentes e, secundariamente, os seguintes objetivos: Analisar situações de conflito; Estimular a reflexão acerca de determinado problema; Promover um clima de interação entre os acadêmicos;

Favorecer o autoconhecimento; Aprimorar a comunicação oral e escrita; Desenvolver habilidades e competências específicas de cada curso.

l) Promoção de uma análise conjunta dos objetivos a serem atingidos em cada um dos componentes do curso;

m) Avaliações participativas periódicas como forma de detectar carências nas práticas do ensino para perceber quais as melhorias necessárias para efetivar a inter/transdisciplinaridade;

o) Disponibilização de atividades pedagógicas de apoio à aprendizagem. Todos os cursos, conforme seus projetos pedagógicos, podem se utilizar de estudos dirigidos (não necessariamente na sala de aula) ou trabalho discente para o cumprimento de sua carga horária. A utilização destes instrumentos pode ser prevista nos planos de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares e ainda no calendário acadêmico.

Para qualificar a docência e em consequência os planejamentos e escolhas metodológicas, o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais – NITED, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico – NAP e o corpo docente das Faculdades Integradas Machados de Assis/FEMA têm trabalhado fortemente nos últimos anos para incorporar novas metodologias e tecnologia ao aprendizado. Além da preocupação com as competências técnicas (Hard Skills) há um especial esforço no sentido de desenvolver nos alunos as Soft Skills, ou seja, competências que competem a personalidade e ao comportamento do profissional. Envolve aptidões mentais, emocionais e sociais. Com o aprendizado conquistado ao longo de dois anos, fruto de muitos cursos, reuniões, visitas, leituras e experiências a FEMA incorporou em todos os cursos superiores a partir de 2020 o Blackboard Open LMS, um ambiente de aprendizagem que tem por base o software open-sourcemais. Essa tecnologia terá função determinante na distribuição do conteúdo didático, combinando funcionalidades robustas, suporte dedicado e hospedagem em nuvem.

A proposta é oferecer uma experiência poderosa, interativa e amigável para os alunos, professores e administradores, com aprendizagem personalizada, relatórios avançados e avaliação construtiva. Tudo isso por meio de uma plataforma com design adequado aos cursos, possibilitando interface do usuário e as ferramentas de branding.

É possível uma maior e mais qualificada interação do professor com os alunos desde as primeiras tarefas, até a construção de trilhas de aprendizagem personalizadas, com base nas atividades realizadas e notas de cada um.

Junto com a Blackboard Open LMS a FEMA disponibiliza a todos os alunos e professores a plataforma de conteúdos SAGAH. Por meio dessa ferramenta os alunos terão

acesso a um material diversificado, com desafios, exercícios, vídeos, infográficos e conteúdos teóricos. O método SAGAH foi desenhado a partir de alguns conceitos que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como Blended Learning (aprendizagem híbrida), Flipped Classroom (sala de aula invertida) e, sobretudo, na mudança do modelo de ensino Just in case para o modelo Just in time, comprovadamente mais eficaz do que os modelos tradicionais.

Em suma a metodologia da FEMA, propicia a personalização do aprendizado, ganho de produtividade com as ferramentas de automatização norteadas pelas ações de cada usuário; acompanhamento da performance com relatórios de diferentes aspectos do processo e; aumento do protagonismo dos usuários através de ferramentas de interação e conectividade.

Também é disponibilizada a ferramenta Collaborate, parte do Blackboard, para facilitar o acesso ao conteúdo e o contato com o corpo docente, os alunos terão contato com chamadas virtuais ao vivo com sua turma e professores. É possível se conectar por meio de qualquer aparelho que possua internet, como notebooks, tablets e smartphones. A ferramenta Collaborate é programada para aproximar ao máximo a experiência online de aulas presenciais, contando com a interação entre alunos, professores e comunidade.

3.5.4. Mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD)

A FEMA também possui mecanismos de familiarização com a educação a distância (EAD). Ao iniciar um curso ou componente curricular na modalidade em Educação a Distância (EaD) é fundamental o conhecimento sobre a tecnologia e a metodologia que faz com que tudo isso possa ser executado, portanto será oferecido como Atividade Complementar, como primeiro contato dos discentes, uma atividade expondo os mecanismos de familiarização com a educação a distância. Os objetivos da atividade são:

- a) Conceituar EaD;
- b) Apresentar a história da EaD, com foco nos principais marcos no contexto brasileiro;
- c) Contextualizar a EaD FEMA com as suas definições e características;
- d) Apresentar as principais vantagens da Educação a Distância;
- e) Compreender a importância do trabalho em rede nessa modalidade;
- f) Expor as atividades e modelo de avaliação da FEMA para os cursos EaD;

g) Apresentar os canais de comunicação e interação discente, docente e tutores, disponibilizados nos cursos EaD.

3.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A FEMA planeja, de maneira crescente, incorporar os avanços tecnológicos ao ensino de graduação. Para tanto, promoverá a aquisição e a atualização de seu parque tecnológico. Incentivará, também, a participação de seus docentes e técnico-administrativos em Oficinas e Seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem para que promovam, no âmbito da Faculdade, as inovações desejadas. A FEMA investirá, de forma contínua, no aprimoramento e na otimização da infraestrutura necessária para qualificar as disciplinas dos cursos ofertados.

Ressaltamos que as TICs selecionadas para atender o curso de Ciências Contábeis foram planejadas por meio de estudo do NDE, considerando os conteúdos curriculares, a metodologia e o perfil do egresso que se pretende alcançar.

A FEMA disponibilizará, para seus docentes e discentes, uma ferramenta de Tecnologia da Informação que, entre outras facilidades:

- a) Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via Portal, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;
- b) Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- c) Facilita o desenvolvimento da autonomia e autoaprendizagem;
- d) Permite o acompanhamento, pela Coordenação de Curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- e) Possibilita atividades de recuperação de estudos e de Nivelamento;
- f) Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

O Portal será disponibilizado para alunos e professores no site institucional no ambiente on-line. Dentre as ferramentas que poderão ser disponibilizadas podemos citar: Atividades de Aprendizagem: Planos de Ensino/Aula, postados pelos professores; Material de Aula; Avaliação/ Exercício; Entrega de Trabalhos; Biblioteca Virtual; Avisos; Debate (fórum); Blog; Documentos Institucionais; Eventos; Notícias; Dicionário; Agenda; Agenda Virtual; Perfil do Aluno.

O Portal, para a FEMA, expressa inovação e dinamismo no cotidiano acadêmico, favorecendo a relação entre as atividades de ensino e de aprendizagem.

3.7. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As Faculdades Integradas Machado de Assis prezam pela adoção formas específicas de avaliação sistemática internas e externas envolvendo a todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo a relação professor- aluno e a parceria do aluno para com a instituição e o professor. Assim cada professor estabelecerá com seus alunos estratégias e técnicas de avaliação próprias definidas pelas normas pedagógicas.

Orienta-se para que os procedimentos avaliativos sejam o mais diversificado possível, estejam de acordo com as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Ciências Contábeis. Ao professor cabe ter sensibilidade para selecionar as experiências, reconhecer as necessidades do aluno. Deve ser capaz de motivá-lo e encorajá-lo a aprender, reconhecendo e valorizando seu conhecimento e experiências prévias. O professor representa uma ponte nesse processo de construção coletiva de conhecimentos e fortalecimento da cidadania. A avaliação processual, portanto, é parte integrante do currículo, estando presente em todas as etapas de seu desenvolvimento e não, apenas, restrita aos resultados finais. Constitui-se no acompanhamento sistemático da evolução na construção do conhecimento, sendo compreendida como mais uma oportunidade de aprendizagem.

No processo de avaliação orientado pelo perfil projetado para o contador com o qual o Curso se compromete, são considerados os conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos observados como consequência das oportunidades de ensino que vão surgindo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dever ser contínua, permitindo canais adequados para a manifestação das múltiplas competências e habilidades, exigindo dos professores uma relação mais próxima e ativa com o estudante, ou seja, uma conexão e reflexão aprofundada a respeito das formas como o sujeito estudante aprende, de como ocorre a compreensão do estudante acerca do objeto do conhecimento.

Os critérios e os instrumentos de avaliação do conhecimento, são descritos nos respectivos planos de ensino e aprendizagem, disponibilizados aos alunos no início de cada semestre letivo. Os instrumentos de avaliação incluem, entre outros, ficha de avaliação de desempenho, Verificações de aprendizagem (VA), modalidades diversas de provas, exercícios, pesquisas individuais e em grupos, apresentação oral e escrita de

trabalhos práticos e teóricos, portfólios reflexivos, estudos dirigidos, análise e estudo de casos, relatórios de práticas/estágios, práticas simuladas, seminários temáticos, projetos e registros das aprendizagens integradoras, utilização do diferentes espaços e ambientes de aprendizagem e autoavaliação.

Todos os esforços estarão voltados para a construção de uma metodologia de avaliação da aprendizagem que supere a fragmentação e a compartimentalização do conteúdo. Prioriza-se estratégias para a prática de uma metodologia interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma unitária do ser humano. É uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo conhecimento é igualmente importante.

O procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem está previsto no Regimento Unificado das Faculdades, Arts. 44 ao 49, e regulamentado pela Resolução do CAS n. 028/2020, que normatiza o sistema de avaliação dos discentes das Faculdades Integradas Machado de Assis, estabelece que cada componente curricular terá uma nota parcial (NP) obrigatória para cada 40 horas cursadas, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior – CAS, em datas determinada(s) pelo professor com a aprovação do coordenador do curso.

A média final será obtida através da média aritmética simples das médias das notas parciais oficiais realizadas nas várias etapas do período letivo, das respectivas disciplinas. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado realizados pelos professores ao longo do período letivo. As notas parciais (NP) serão obtidas obrigatoriamente pela aplicação de prova escrita. Além da prova escrita, a critério do professor, poderão ser usados outros instrumentos de avaliação. O peso da nota da prova obrigatória (PO) escrita não poderá ser inferior a 50%. Quando a média semestral for menor que sete porém, igual ou superior a dois, o aluno ficará automaticamente inscrito para realização de prova construtiva. Nas disciplinas de caráter prático ou metodologicamente diferenciado em que não cabe prova escrita, a avaliação obedecerá a critérios específicos fixados pela coordenadoria de curso. A prova construtiva é facultativa e deverá ser realizada pelo aluno em período definido no calendário acadêmico. O docente deverá entregar ao Coordenador de Curso uma cópia da prova pelo menos sete dias antes da aplicação com exceção da prova construtiva, que terá de

ser apresentada com prazo de dois dias antes da aplicação. Os resultados das NP deverão ser registrados em até nove dias após sua realização.

No capítulo V do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, que trata da avaliação do desempenho escolar, em seu artigo 47, § 2.º, estabelece que “atendida à exigência do mínimo de 75 % (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros)”.

Devem ser adotadas formas específicas de avaliação sistemática internas e externas envolvendo a todos que se contenham no processo do curso, estabelecendo a relação professor e aluno, bem como a parceria do estudante para com a instituição e o professor. Assim, cada professor estabelecerá com seus discentes estratégias e técnicas de avaliação próprias balizadas pelas normas pedagógicas institucionais.

O conhecimento, a compreensão, o senso crítico e criativo e outras habilidades serão avaliados por meio de: provas, exercícios, pesquisas individuais e em grupos, trabalhos práticos e teóricos, estudos dirigidos, análise de casos, dentre outros.

Todos os esforços estarão voltados para a construção de uma metodologia de avaliação da aprendizagem que supere a fragmentação e a compartimentalização do conteúdo, tão comum em nossos dias. Despender-se-á energias para a prática de uma metodologia interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma unitária do ser humano. É uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo conhecimento é igualmente importante. Esta interdisciplinaridade será concretizada pelas aulas práticas, previstas na matriz curricular do curso.

Há uma Resolução do Conselho de Administração Superior, que normatiza o sistema de avaliação dos discentes das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Quanto ao processo de avaliação dos Componentes EaD, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação. A avaliação será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno. Os professores/tutores devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora. O sistema de avaliação será composto por Atividades on-line (participação nos Fóruns, Questionários Avaliativos e Avaliação Eletrônica) e avaliação presencial, em que para aprovação será preciso obter nota final equivalente a 7 pontos. A nota por disciplina poderá gerar o seguinte “status” para o aluno: APROVADO POR MÉDIA: Se o estudante obtiver Média igual ou superior a 7 (sete) na disciplina; REPROVADO: Se obtiver Média inferior a 7 (sete).

3.7.1. Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

Entendemos que a IES não deve ser apenas um espaço de preparação do estudante para o mundo do trabalho, mas uma oportunidade de pensar questões referentes ao homem, à vida e à sociedade que permitam a construção de uma sociedade mais justa. Como espaço formativo, ela deve favorecer a construção de si do estudante como ser subjetivo, social, biológico, ecológico, histórico, cultural e considerar, que constituir-se é aprender. Nessa direção, assumimos que o processo de aprendizagem implica, por um lado, a construção do conhecimento realizada pelo próprio aprendiz, que o faz através da atuação e da interação que estabelece com os outros atores sociais nos diferentes contextos em que está inserido; por outro, que o professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador da aprendizagem do estudante

Ao longo da sua formação o estudante estará interagindo com diferentes perfis de docentes, de estudantes, com a comunidade local, com o contexto regional e com os processos de trabalho do contador. A vasta gama de interações entre sujeitos, conhecimentos, cultura, espaços, tecnologias estará presente nos componentes curriculares do curso, nos Projetos Integradores, no envolvimento com as Atividades Complementares, na participação em Projetos de Pesquisa, grupos de Estudos e projetos de extensão. Na sua totalidade, as aprendizagens diárias devem levar o estudante a estudar, interpretar a realidade e buscar recursos além dos oferecidos e disponibilizados pelos docentes.

O desenvolvimento e a autonomia do discente é promovida a partir das seguintes ações:

- ✓ Escolha de metodologias que promovam a interação e a iniciativa constante do estudante (dinâmicas de grupo, gamificação, ABP, mapas mentais e conceituais, simulações, dramatizações, práticas com o uso do recurso Lego, entre outras);
- ✓ Oferta de componentes curriculares institucionais na modalidade EAD, que visam a interação entre estudantes de diferentes cursos, com a exigência da autonomia dos estudantes (processo acompanhado);
- ✓ Consolidação de espaços de aprendizagens, nos diferentes tempos de uma aula, dedicados ao Estudo Dirigido, ou seja, a leituras, pesquisas de artigos e obras indicadas pelos docentes para ampliar a compreensão dos conhecimentos;
- ✓ Pesquisas na Biblioteca Virtual e Física, com intuito de mobilizar a iniciação científica e a condição de autoria do estudante;
- ✓ Promoção de contextos lúdicos que encorajam o engajamento dos estudantes para práticas compartilhadas, criativas, voltadas para a resolução de problemas e construção de hipóteses a partir de Casos fictícios ou reais;
- ✓ Investimento em Práticas curriculares de extensão que promovam o exercício da iniciativa, do protagonismo e da abertura ao novo (Aprendizagens Integradoras);
- ✓ Organização de Visitas técnicas e viagens voltadas para leitura e pesquisa da realidade profissional, dos dilemas e desafios da profissão;
- ✓ Investimento e incentivo à participação em Organização de eventos, seminários, interações com outros cursos da FEMA ou com outras instituições, inclusive internacionais.

O professor é um mediador das atividades de aprendizagens dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem, sujeitos autônomos do processo. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida. O professor tem como propósito problematizar, confrontar, sanar dúvidas, minimizar inquietações e manejar conflitos que se expressam com a possibilidade da interação aluno e professor, aluno e aluno, aluno e comunidade e realidade profissional.

3.7.2. Disponibilidades dos resultados

O NDE do Curso de Ciências Contábeis estará constantemente dialogando com o colegiado do Curso, analisando os indicadores que possam representar dificuldades no processo de desenvolvimento e de autonomia dos estudantes.

Uma das ações será voltada para a realização de uma sondagem que os docentes farão no início do componente curricular, com objetivo de compreender o conhecimento prévio do estudante, com vistas ao planejamento e investimentos no processo de ensino.

Pretende-se, a cada semestre, realizar interações com as turmas, grupos, coletando percepções, críticas e reconhecimentos acerca do andamento do curso. Essa ação será desenvolvida pela coordenação do curso e será objeto de diálogo em encontro com NDE. Os dados serão compartilhados com os estudantes, por meio dos encontros com os líderes de turma.

3.8. NÚMERO DE VAGAS

Estão sendo ofertadas 112 (cento e doze) vagas anuais para o curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA.

a) Quanto à dimensão do corpo docente: O corpo docente do curso atende as demandas necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, sendo composto por Doutores, Mestres e Especialistas, com formação na área e atuação profissional consolidada

b) Quanto à infraestrutura física disponível específica para o curso:

Para todos os cursos superiores, presenciais e EAD, a FEMA disponibiliza bibliotecas virtuais sendo elas a “Minha Biblioteca” a “Biblioteca A” e o Portal de Periódicos do FORCOM.

A FEMA dispõe também de biblioteca física que, embora o acervo não esteja mencionado no referencial bibliográfico, serve como local de pesquisa e atendimento aos acadêmicos. Mantêm-se abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário. São oferecidos os seguintes serviços:

Consulta e Empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, ou se desejar, com a orientação do bibliotecário(a).

O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico pelo sistema acadêmico.

Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.

O acesso as bibliotecas digitais se dá pelo sistema acadêmico, pelo AVA ou pelo site institucional por meio de login e senha. O acesso pode ser feito dentro ou fora da instituição por meio de computadores ou smartphones.

O curso uma infraestrutura adequada, composta por:

Salas de aulas:

O uso de espaço físico de apoio ocorrerá na Sede para aplicação de aulas presenciais ou disponibilidade de espaços físicos para os alunos que queiram estudar na unidade; contudo.

Para realização das aulas poderão ser usadas as salas: sala 2204 com 54,18m², 2205 com 52,89m², 2206 com 55,10m², 2207 com 65,84 m², sala 2302 com 56,70 m², 2303 com 54,18m², 2304 com 52,89m², 2305 com 55,10 m², 2306 com 66,88m², 3204 com 54,25m², 3205 com 54,25m², 3206 com 73,06m², 3303 com 54,25 m², 3304 com 54,25m², 3402 com 52,70 m² e sala 3403 com 52,70m². O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. As salas possuem boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. As salas possuem aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Há uma mesa maior para o docente; as cadeiras são almofadas e confortáveis; há projetores fixos.

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. As salas possuem acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Os alunos poderão ser atendidos na Secretaria Acadêmica (33 m²), Tesouraria (11m²), Apoio Psicopedagógico (11m²) e Biblioteca Física (195m²).

Na Secretaria Acadêmica os alunos poderão acessar informações sobre sua trajetória acadêmica, acesso a relatórios de desempenho, histórico, atestados dentre outros. Embora todos esses documentos possam ser acessados via on-line pelo sistema Totvs, sempre que necessário os alunos pode procurar a Secretaria de forma física ou on-line para sanar dúvidas. Todos os procedimentos de tesouraria poderão ser realizados a distância, porém, se o aluno preferir se utilizar dos mesmo de forma física. O Apoio Psicopedagógico poderá ser acessado

de forma presencial ou remota com prévio agendamento. Embora toda a bibliografia seja virtual o aluno pode usar o espaço da biblioteca física para pesquisas e construção de trabalhos. A internet poderá ser acessada via wifi. O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. As salas possuem boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. As salas possuem aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas são modernas e possuem amplos espaços de trabalho, as cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; as telas dos computadores são planas, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Há também muitos espaços para arquivos, o que facilita o arquivamento e protege os documentos.

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. As salas possuem acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

A sala de Videoconferência possui 27m² possui câmera de alta resolução e um sistema de som (microfone e alto falantes) que funciona sem interferências ou chiados. A sala pode ser usada para eventos e gravação de vídeo aulas. O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. As salas possuem boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras. Possui também lâmpadas especiais que possibilitam uma imagem de melhor qualidade

Ventilação. As salas possuem aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; Possui câmera de alta resolução e um sistema de som (microfone e alto falantes) que funciona sem interferências ou chiados

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. A sala possui acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Laboratórios:

A FEMA conta, atualmente, com 42 projetores multimídias, 03 retroprojetores, 08 aparelhos de som, 08 aparelhos de televisão, 08 de DVD, 13 notebook.

A FEMA dispõe de uma considerável rede de computadores, além dos laboratórios de informática. Em todas as salas de coordenação, sala de professores, setores administrativos, diretório acadêmico e biblioteca, existem equipamentos de microcomputadores que perfazem uma rede de 87 máquinas.

É importante ressaltar que todos os equipamentos contam com os programas necessários para o trabalho e com livre acesso a Internet.

O uso de laboratórios e ambientes de estímulo as práticas dentro do ambiente acadêmico tem necessidade crescente no entendimento de educação superior da FEMA. A preocupação com a conservação e atualização dos laboratórios e com o desenvolvimento de novos ambientes desta natureza é constante. A seguir, estão descritos os principais ambientes de laboratórios.

Para o desenvolvimento do Currículo Pleno dos Cursos, a FEMA coloca à disposição, os Laboratórios de Informática que visam oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Todos os cursos existentes podem utilizar-se desses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas.

Para que as atividades acadêmicas possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios, assim discriminados:

A) Laboratório 3104

Quantidade de máquinas: 21

Modelo das Máquinas: Dell Optiplex 380

Processador: Intel Core 2 Duo 1.9 GHz

Memória RAM: 4GB

Disco Rígido: 150GB

SO: Windows 7 Profissional

Monitor: 17 - LCD

Switch: 3 COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824

2 No-Break: No-Break NHS 3.3 KVA

B) Laboratório Do Núcleo De Práticas Administrativas E Contábeis (Lab. Virtualizado)

Quantidade de Dispositivos: 30

Modelo do Terminal de rede: Terminal de Rede TS320 VESA EU

Servidor: IBM- X3550 M4

Processador: XEON 6CE5- 2620V2 80 W 2.1GHZ/1600MHZ/15MB

Memória RAM: 32GB

Disco Rígido: 2X300GB 2.5 IN HS SAS

SO: Windows 7

Monitor: LG 19,5 LED

Acervo: Acervo bibliográfico básico e complementar adequado aos programas das disciplinas e disponibilizado no formato digital e no formato físico. A bibliografia é escolhida pelos professores do curso e discutidos em reunião do NDE, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem do Curso. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das disciplinas. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

Bibliografia básica

As bibliografias básicas do Curso atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual, com o mínimo de 3 (três) títulos por disciplina, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada uma dos componentes curriculares.

Bibliografia complementar

As bibliografias complementares do Curso também atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual, com o mínimo de 5 (cinco) títulos por disciplina, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada uma dos componentes curriculares.

3.9. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A FEMA disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para que os alunos possam ter informações sobre seu curso, bem como interagir com seus professores e/ou tutores de aprendizagem e acompanhamento e professor. Trata-se de um ambiente utilizado para promoção de aprendizagem a distância, fazendo uso de intuitividade e interface amigável ao usuário.

Na FEMA o ambiente é personalizado e inovador, contando com um designer próprio, projetado em favor de processos de aprendizagem, levando em consideração: navegabilidade; acesso a conteúdos e atividades; disposição de objetos de aprendizagem e cores agradáveis ao usuário. A equipe pedagógica pode explorar instrumentos como: fórum; chat; sistema de mensagens; conteúdo scorm; ferramenta wiki; quiz; etc. De maneira complementar, são oportunizados no ambiente: live – momento de interação síncrona empregando metodologias ativas e exposição de conteúdo; webinar – momentos de palestras e ventos on-line de caráter transdisciplinar. Assim, a interação entre docentes, discentes e tutores é garantida de maneira satisfatória e ágil.

No link gabaritos o aluno encontrará suas avaliações comentadas pelos professores e poderá solicitar vistas de sua prova e agendar chat com o tutor de aprendizagem para revisão e esclarecimentos. O atendimento nessa interface será feito pelo tutor de aprendizagem, que discutirá questões referentes ao conteúdo.

Ao acessar seu componente curricular o aluno ainda terá acesso a enviar mensagens para seus professores, tutores de aprendizagem, bem como a toda a equipe de suporte da FEMA e coordenador de seu curso, como enviar e-mails para todos os participantes de seu curso.

O AVA é integrado ao sistema acadêmico utilizado pela FEMA, a integração foi desenvolvida pela equipe de TI da Faculdade. Por meio desta integração é possível realizar acompanhamento de demandas do corpo discente e migração de dados referentes a notas e frequências. Na “Área do Discente”, o discente acessa as disciplinas e visualiza extratos de suas atividades, frequência e notas (além do que é disponibilizado no sistema acadêmico).

A plataforma está adaptada às necessidades advindas da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, possuindo recursos que permitem a interação com os dispositivos eletrônicos dos usuários para soluções adaptativas de acordo com a necessidade apresentada.

Dentre os diversos recursos do AVA, são disponibilizados para a Coordenação do Curso diversos relatórios que possibilitam a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas podendo ser mantidas em meio eletrônico, exportadas ou impressas em meio físico.

Com isso, as funcionalidades do AVA são extremamente úteis e consideradas para as avaliações periódicas cujos resultados serão efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua. Tais materiais, recursos e tecnologias específicas da plataforma permitem desenvolver a cooperação entre docentes, tutores e discentes, além da indispensável reflexão sobre o conteúdo das disciplinas teóricas.

3.10. MATERIAL DIDÁTICO

A elaboração do material didático inicia com a construção do componente curricular com base no modelo pedagógico. O modelo pedagógico é formado por 2 elementos importantes no planejamento didático, são eles: Plano de Ensino e Aprendizagem; Mapa de Planejamento de Aprendizagem.

A) PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Plano de Ensino e Aprendizagem segue o modelo institucional devendo conter os seguintes campos:

1. ementa;
2. competências;
3. temas de estudo;
4. referências básicas;
5. referências complementares.

B) MAPA DE PLANEJAMENTO DE APRENDIZAGEM

O mapa de planejamento, configura-se em um recurso projetivo das atividades realizadas durante o módulo em um componente curricular específico. Fundamentado no Plano de Ensino e Aprendizagem, delimita e organiza o planejamento do componente curricular, também conhecido como plano de aula nas disciplinas presenciais. O mapa está organizado por unidades na relação: atividade e tempo de execução, dentro de uma estimativa de apropriação do conhecimento pelo aluno no ambiente de aprendizagem.

O Mapa possibilitará:

a) Controle de produção: o controle manterá o mesmo padrão de aulas independente do componente curricular.

b) Controle de tutoria: consegue-se visualizar quando existe a interação do tutor e o tempo necessário para esta intervenção ou interação. Assim pode-se adequar a carga horária de trabalho de cada tutor em relação as atividades mediadas e a relação de quantidade de alunos com a complexidade das atividades e o número de tutores de suporte.

c) Controle de execução: estabelece o controle sobre a execução do curso, como também executar ajustes logo após o término do curso. Neste item cabe ressaltar a importância das colunas de data de publicação e validade, para que isso se torne automático durante o curso, ou seja, o mapa realmente será o roteiro de execução do curso.

d) Com uma outra planilha de gestão será possível fornecer para as áreas financeira e acadêmica:

- custo de desenvolvimento de material didático (livros, textos, vídeos, áudio);
- tempo de execução e dispêndio financeiro para cada envolvido (professor, tutores e técnicos);
- modelo de interação;
- modelo de controle sobre cada componente curricular e sua tutoria;
- tempo de execução das atividades;
- conteúdos necessários e material de apoio;
- prazos de produção e publicação das atividades e material didático;
- roteiro de aprendizagem do aluno;

C) MATERIAL DIDÁTICO

Quanto a oferta de cursos ou componentes curriculares EaD na FEMA, os proponentes deverão encaminhar a Direção Geral da Faculdade.

Para que haja aprovação pela Divisão Acadêmica, todos os projetos de cursos envolvidos deverão ser encaminhados para análise, ou todas as ementas do componente, contemplado em cada curso. Os professores responsáveis pelas disciplinas deverão se disponibilizar pela reestruturação da mesma, garantindo sua abrangência e enunciação dialógica na aprendizagem.

O material utilizado como texto básico nos componentes curriculares poderá ser um referencial bibliográfico existente na Minha Biblioteca, Biblioteca A e Portal de Periódicos do FORCOM, disponibilizada aos alunos dentro do ambiente virtual de aprendizagem - AVA. A FEMA possui contrato com a empresa – Grupo A SAGAH, especializada na elaboração de conteúdos adequados ao AVA. O corpo docente e o NDE do Curso são responsáveis pelo

levantamento do conteúdo a ser contratado e por sua validação. Porém, caso os títulos disponíveis não sejam compatíveis com os encaminhamentos teóricos sugeridos para o componente curricular poderá ser produzido o material. Nesse caso o professor responsável poderá atuar como professor autor e assinar contrato de direitos autorais junto à FEMA.

O planejamento em EAD possui especificidades que envolvem a questão tempo e dialogismo. Cabe a Divisão Pedagógica a instrução e acompanhamento dos professores para que o trabalho corresponda às expectativas institucionais.

A produção de materiais seja de leitura ou exercícios serão orientados pela Divisão Acadêmica, obedecendo ao roteiro de atividade já estabelecido pelo NITED – Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais. Somente depois do material aprovado será encaminhado para a Divisão Tecnológica, que realizará o tratamento visual e gerará as salas de aprendizagem.

A Divisão Tecnológica, além de suas competências apoia a todo o processo de integração das demais Divisões.

A equipe multidisciplinar do NEAD acompanha a gestão dos cursos na curadoria de conteúdos e condução das disciplinas, incluindo também a produção de material de cunho autoral (próprio) em formato de aulas em vídeo, atividades de avaliação, materiais complementares seja de leitura ou exercícios.

Ressalta-se que tanto os vídeos do conteúdo SAGAH quanto os produzidos pela própria FEMA são acessíveis a discentes com deficiência auditiva sob demanda, havendo a

adaptação do recurso às necessidades do estudante.



Políticas Institucionais

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1. POLÍTICAS DE ENSINO

A FEMa estabelece as seguintes diretrizes gerais para o ensino de graduação:

- 1) Desenvolver os programas de aprendizagem articulando teoria e prática, orientada para o desenvolvimento das habilidades e competências técnico-científicas necessárias no exercício da profissão.
- 2) Articular o ensino, a extensão e a pesquisa produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida.
- 3) Considerar a perspectiva interdisciplinar como desafio à uma ação docente inovadora, levando o acadêmico a compreender o papel das diferentes Ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronta.
- 4) Desenvolver atividades teórico-práticas mediadas pelo emprego de metodologias modernas.
- 5) Implantar ações educacionais comprometidas com a realidade local, estimulando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região.
- 6) Incentivar os processos acadêmicos que estejam focados na valorização da autonomia discente.
- 7) Sensibilizar a comunidade acadêmica para o processo contínuo e permanente de ensino e aprendizagem.
- 8) Avaliar sistematicamente e criticamente seus processos de ensino-aprendizagem, proporcionando o estímulo à incorporação de novas práticas pedagógicas.
- 9) Incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de deficiências e a consolidação das experiências bem-sucedidas.
- 10) Fomentar práticas de aprendizagem inovadora para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa.
- 11) Proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada.
- 12) Estimular o relacionamento interpessoal, propiciando o trabalho em grupo e equipes.
- 13) Oferecer recursos para o nivelamento de conhecimentos do ingressante, procurando atender as defasagens de escolaridade.

- 14) Valorizar as tradições culturais e educacionais do aluno, auxiliando-o a desenvolver todo o seu potencial.
- 15) Organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos discentes e docentes, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações.
- 16) Acompanhar o egresso, visando não só a avaliação da qualidade de sua formação, mas a inserção profissional e o suprimento de suas necessidades de formação continuada.
- 17) Garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos.
- 18) Apoiar as revisões periódicas dos currículos, reformulando os projetos pedagógicos e adequando-os às mudanças e necessidades do mercado de trabalho.
- 19) Apoiar os programas de orientação e acompanhamento acadêmico dos alunos, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a otimizar sua participação e vivência universitária.
- 20) Incentivar a promoção e a participação dos alunos em Atividades Complementares para complementar sua formação social e profissional.
- 21) Priorizar a atuação ética e humanística em todas as práticas profissionais.
- 22) Proporcionar a prática profissional em equipes multidisciplinares e multiprofissionais.
- 23) Promover a investigação científica nas práticas profissionais, despertando a necessidade de atualização continuada.
- 24) Utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem.

A política de ensino de graduação da FEMA fundamenta-se em um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas dos sujeitos e organizações.

O Curso de Ciências Contábeis da FEMA também atende ao apresentar uma concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articula o ensino e a extensão. O desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares (Projetos Integradores) desenvolve o espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional por meio dos estudos de casos e problematizações da realidade.

No início de cada componente curricular será feita uma atividade de sondagem, com caráter diagnóstico. Esta atividade não comporá a nota do aluno, tendo em vista seu objetivo

de identificar pontos que precisam ser reforçados por parte do professor, utilizando para isso, especialmente as aulas expositivas e atividades interativas com uso de metodologias ativas.

A avaliação contínua e sistematizada do curso será desenvolvida pelo NDE e pela CPA, serão realizadas análises anuais. Com base nestes resultados será possível identificar e promover melhorias no currículo e nas práticas acadêmicas no âmbito do curso.

4.1.1. Política de Educação Ambiental

A FEMA tem o seu reconhecimento de utilidade por meio do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos e Beneficentes, fornecido pelo Conselho Nacional de Assistência Social. O compromisso social perpassa todos os projetos institucionais e cada projeto pedagógico de curso.

As políticas de ensino de graduação e pós-graduação, as de Educação Continuada, e as de Gestão orientam as inserções dos compromissos institucionais. A FEMA trabalha pela inclusão social, pelo desenvolvimento econômico social, pela saúde e meio ambiente e preservação da memória e do patrimônio cultural.

Atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 com integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002), que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Artigo 1º define que: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E em seu Artigo 2º: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Desta forma estabelece-se como Política Institucional a inclusão da temática em atividades de todos os cursos além da participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

4.1.2. Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O respeito à dignidade humana da comunidade acadêmica e às suas opiniões e percepções gerida de forma responsável em todos os níveis da administração da FEMA. Em especial a igualdade étnico-racial e os Direitos Humanos são tratados em várias disciplinas nos cursos existentes como forma de materializar o compromisso ético e moral de integração social que é parte integrante obrigatória de uma instituição de ensino que pretenda atingir um alto conceito de respeito no imo da sociedade a qual serve.

Para legitimar o processo de atualização e a visão integralizadora da educação, a FEMA elegeu princípios e diretrizes pedagógicas compatíveis com as tendências pedagógicas atuais, que atendam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para a Educação em Direitos Humanos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que sintetiza e alerta para o planejamento geral da instituição. Portanto, este documento de PDI leva em todas as suas prerrogativas, o ajuste de suas ações perante as novas políticas públicas e em especial às ações afirmativas advindas da última década. Em âmbito operacional as disciplinas das matrizes curriculares e os conteúdos ministrados são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os cursos de Graduação e Pós-graduação da FEMA desde a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso têm como imperativo o atendimento às temáticas definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, pelas Políticas de Educação Ambiental e as questões associadas às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto, respectivamente no Parecer CNE/CP N.º 3/2004 e na Resolução CNE/CP N.º 1/2004 e no Parecer CNE/CP N.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N.º 1, de 30/05/2012.

Na FEMA as ações de promoção dos Direitos Humanos são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da cidadania, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero, combinando a transversalidade aplicados ao ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o diálogo com várias áreas do conhecimento.

4.1.3. Política de Educação em Direitos Humanos

Atendimento à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Está em execução desde 2017 um projeto de extensão denominado EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: Transversalidade, vivência e globalidade. A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social. Busca-se ainda o planejamento e ao desenvolvimento de ações de Educação em Direitos Humanos adequadas às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos diferentes sujeitos e seus contextos.

Como objetivos específicos, pretende-se promover a educação para a mudança e para a transformação social, nos termos da Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, com base no que segue:

1) desenvolvimento enquanto cidadãos ativos, pautados na dignidade humana, na igualdade de direitos, no reconhecimento e na valorização das diferenças e das diversidades, na laicidade do Estado, na democracia na educação, na transversalidade, vivência e globalidade e na sustentabilidade socioambiental;

1) compreensão e possibilidade de atuar nas dificuldades, não somente no que diz respeito à profissão, mas particularmente em relação às questões de ordem pessoal, emocional, afetiva e espiritual;

2) possibilidade de criar condições para manter o encantamento entre a comunidade, visando a prevenção de problemas de saúde como: estresse, depressão, síndrome bipolar, fobias, síndrome do pânico, entre outros;

3) aprimoramento nos relacionamentos, inibindo atitudes agressivas, narcisistas e autoritárias;

4) uso da intencionalidade, do inconsciente e do invisível para o crescimento e educação do ser humano;

5) desenvolvimento da arte de se autoperceber, da visão abrangente de si mesmo, da construção do sentido do próprio existir;

6) aprendizado sobre quem realmente se é, através de um caminho constante de autodescoberta, acolhimento e aceitação amorosa de si mesmo.

O respeito à dignidade humana da comunidade acadêmica e às suas opiniões e percepções gerida de forma responsável em todos os níveis da administração da FEMA. Em

especial a igualdade étnico-racial e os Direitos Humanos são tratados em várias disciplinas nos cursos existentes como forma de materializar o compromisso ético e moral de integração social que é parte integrante obrigatória de uma instituição de ensino que pretenda atingir um alto conceito de respeito no imo da sociedade a qual serve.

Para legitimar o processo de atualização e a visão integralizadora da educação, a FEMA elegeu princípios e diretrizes pedagógicas compatíveis com as tendências pedagógicas atuais, que atendam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para a Educação em Direitos Humanos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que sintetiza e alerta para o planejamento geral da instituição. Portanto, este documento de PDI leva em todas as suas prerrogativas, o ajuste de suas ações perante as novas políticas públicas e em especial às ações afirmativas advindas da última década. Em âmbito operacional as disciplinas das matrizes curriculares e os conteúdos ministrados são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os cursos de Graduação e Pós-graduação da FEMA desde a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso têm como imperativo o atendimento às temáticas definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, pelas Políticas de Educação Ambiental e as questões associadas às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto, respectivamente no Parecer CNE/CP N.º 3/2004 e na Resolução CNE/CP N.º 1/2004 e no Parecer CNE/CP N.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N.º 1, de 30/05/2012.

4.1.4 Política de Educação à Distância

As principais políticas institucionais que orientam as atividades em EAD são:

- 1) Formar cidadãos, aptos à inserção no mercado de trabalho através dos cursos EAD.
- 2) Inovar o programa acadêmico através do uso de TIC, a fim de atender as demandas reais e necessidades da sociedade contemporânea.
- 3) Expandir as atividades educacionais da FEMA através dos cursos EAD, visando atender às especificidades e as demandas locais e regionais.
- 4) Promover a qualificação docente, tutores e do corpo técnico-administrativo para atuação com qualidade nas atividades EAD.

5) Promover a extensão na modalidade EAD visando à inserção da Instituição na comunidade, com abrangência regional.

6) Organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos discentes e docentes dos cursos EAD, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações, tanto impressos como virtuais.

4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FEMA estabelece em seu PDI sua política de Extensão, a seguir uma seleção das diretrizes que estão diretamente relacionadas ao Curso de Ciências Contábeis:

1) Buscar mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular tradicional potencializando a produção do conhecimento, promovendo o protagonismo das comunidades e fortalecendo os vínculos da comunidade acadêmica com a sociedade;

2) Apoiar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística, econômica e social na busca da formação de cidadãos éticos e comprometidos com o bem comum;

3) Estimular e promover a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade de extensão;

4) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política dentro e fora da instituição;

5) Divulgar e apoiar a produção acadêmica e a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento;

6) O aperfeiçoamento dos profissionais da educação básica, profissional e superior;

7) Promoção da cidadania com ações educativas que valorizem a busca pela qualidade de vida dos cidadãos.

Conforme prevê a legislação vigente, a partir de 2021, no mínimo 10% da carga horária dos cursos superiores será direcionada a extensão. A FEMA possui um regulamento que estabelece a política institucional de desenvolvimento da extensão, diferenciando-a nos níveis: acadêmico, serviços e ações sociais. A extensão universitária será efetivada por meio de programas, projetos, cursos, prestação de serviços gratuito, eventos, publicações e outros produtos acadêmicos de caráter educacional ou utilitário, organizados pela Faculdade e com a participação efetiva do curso de Ciências Contábeis.

No curso de Ciências Contábeis, o percurso extensionista na matriz curricular acontecerá por meio de duas modalidades:

-Inserção em diversos componentes curriculares, com cargas horárias diferenciadas, respeitando as particularidades de cada disciplina. A análise e eleição dos componentes curriculares que apresentam potencial para o currículo em ação foi realizada pelo NDE em interação com o colegiado do Curso. A forma de realização das atividades de extensão será demonstrada, detalhadamente, nos planos de ensino e aprendizagem dos docentes, dadas as especificidades inerentes aos componentes curriculares.

Os componentes curriculares extensionistas são: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica (1º semestre); Contabilidade Básica (1º semestre); Direito do Trabalho (2º semestre); Metodologia Científica e da Pesquisa (2º semestre); Constituição e Organização de Empresas (3º semestre); Contabilidade Empresarial e Intermediária (3º semestre); Cultura, Sociedade e Diversidade (3º semestre); Direito Tributário (3º semestre); Gestão de Custos (4º semestre); Empreendedorismo, Criatividade e Inovação (4º semestre); Tecnologia e Letramento Digital (5º semestre); Contabilidade e Planejamento Tributário (6º semestre); Inteligência Emocional, Liderança e Carreira (6º semestre); Direitos Humanos e Cidadania (7º semestre); Educação Socioambiental e Governança (8º semestre).

- Integração no componente curricular **Projetos Integradores (I, II, III, IV e V)**, presente nos seguintes semestres: 2º, 3º, 4º, 5º e 7º, com o objetivo mobilizar Projetos, Programas, Cursos e Oficinas, Eventos, Prestação de serviços com caráter interdisciplinar. Nos semestres que apresentam os Projetos Integradores, diferenciados temas geradores emergentes, alinhados com as necessidades locais, territoriais e regionais serão mobilizadores das práticas e interações da academia com a comunidade, por meio de estudo da realidade, problematizações e planejamento da ação.

Este componente curricular tem caráter flexível, interdisciplinar, de pesquisa e extensão. Representa um espaço de resolução de problemas, ou seja, aprendizagens baseadas em problemas que surgem da interação com a comunidade. Em cada semestre em que se apresenta, terá um tema articulador interdisciplinar que envolve as seguintes etapas: observação, leitura de realidade, estudos teóricos, planejamento e ações com a comunidade. Os Projetos Integradores são:

2º semestre/ Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes

3º semestre/ Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade

4º semestre/ Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

5º semestre/ Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio

7º semestre/ Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos

Nos Componentes Curriculares **Projetos Integradores** os estudantes terão um ou dois professores facilitadores do processo de planejamento e interação com a prática, focados no estabelecimento de relações entre os conhecimentos mobilizados no semestre, bem como na demanda emergente de conexão com a comunidade. A carga horária do componente será distribuída em dois momentos: Primeiro momento: momento de planejamento e preparação dedicada a observação da realidade, problematização; planejamento do percurso; escolha da (s) metodologia (s); estudos teóricos interdisciplinares relacionados aos conhecimentos mobilizados no semestre, totalizando 20 horas. Segundo momento: prática (s) extensionista (s), autoavaliação do processo e ações devolutivas com a comunidade, totalizando 60 horas.

“**Projetos Integradores**” em função de entendermos que a aprendizagem é propulsora do desenvolvimento cognitivo, social, emocional dos sujeitos, em especial a construção de uma autonomia para ser e fazer. Uma perspectiva que defende a importância da mediação no processo de aprender. O professor, o professor tutor, a cultura, a linguagem, os objetos, os recursos e ferramentas tecnológicas tornam-se potenciais estruturadores da mediação necessária para a concretização do projeto integrador. O formato definido dinamiza e flexibiliza a utilização de variados recursos e metodologias em momentos distintos do percurso de construção da aprendizagem.

Há também incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais nas Revista FEMA: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis. Além das revistas, a FEMA disponibiliza uma coluna semanal denominada “Espaço Acadêmico” em um jornal da região. São oferecidas bolsas de pesquisa/iniciação científico-tecnológica, incentivando grupos de pesquisa e é oferecido auxílio para participação em eventos.

4.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS

A FEMA dispõe de várias formas e maneiras de acolhimento, permanência, inclusão e acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento, todas descritas em regulamentos próprios

O atendimento ao discente, ou apoio pedagógico, é realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Coordenadorias dos Cursos, dentre outros) a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Além disso, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico (NAP) atua como órgão de suporte acadêmico cuja finalidade é auxiliar alunos, professores, tutores, coordenadores da Instituição, visando a

qualificação do processo ensino e aprendizagem, a formação global e a realização profissional e pessoal dos estudantes facilitando, desta forma, a integração à vida institucional e social.

O Projeto de curso prevê uma ampla estrutura de apoio e de atendimento ao discente, tanto em nível de coordenações quanto na realização do suporte e apoio dos docentes. O acompanhamento perpassa as etapas de trabalhos científicos, de orientações extraclasse, de apoio pedagógico e psicológico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de escolha da ênfase que pretende desenvolver seu estágio supervisionado profissionalizante.

O primeiro apoio ao discente será prestado pela Coordenação de Curso, disponível para atendimento em horário cursivo e também em horário extraclasse. Outro ponto crucial nos termos deste projeto é o Apoio Pedagógico e Psicológico prestado por profissionais com habilitação nas áreas de Pedagogia e Psicologia, é ofertado semanalmente um espaço de escuta e de encaminhamento para o corpo discente, além da realização de atividades e de intervenções coletivas com os acadêmicos. Progressivamente este apoio será ampliado e também vinculado ao Serviço Integrado de Psicologia da FEMA (SIP), consolidando-se como espaço de ações e intervenções voltadas para a construção da autonomia e desenvolvimento integral dos estudantes, docentes e comunidade.

Tendo em vista o caráter indissociável existente entre o ensino, a pesquisa e a extensão se faz necessário que exista um apoio científico-metodológico para a realização destas atividades e este será ofertado por docente(s) que orienta(m) na construção técnico-formal das atividades propostas.

A FEMA está cadastrada no Programa Universidade para Todos (PROUNI). Está igualmente cadastrada para que seus acadêmicos utilizem o Financiamento Para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui convênios de descontos para acadêmicos que trabalham em diversas organizações da região e oferece bolsas de estudos para acadêmicos. Todas as ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social exigida pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição.

A FEMA dispõe de profissionais para assessorar os acadêmicos quando da realização de trabalhos científicos e estágios. Além disso, pretende instituir um programa de nivelamento em algumas disciplinas, conforme a necessidade de aprendizagem apresentada pelos acadêmicos ingressantes em cada início de semestre. Cada professor realiza o levantamento dessas necessidades com seus acadêmicos, projetando ações para o desenvolvimento de conteúdos manifestados como inconsistentes.

O atendimento com pessoas com deficiência, com questões relativas ao acesso e permanência de pessoas com deficiências, onde define dentre os seus documentos, ações específicas que alcançaram os objetivos de acessibilidade e inclusão, dos quais mencionamos, Criação da Comissão de Acessibilidade; Aquisição de equipamentos e tecnologias assistidas adequados ao atendimento das pessoas com necessidades especiais; Acompanhamento e atendimento de alunos, docentes, tutores e colaboradores com deficiências; Disponibilizar Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais nos cursos de graduação, pós-graduação e demais atividades internas; Disponibilizar tutoria para alunos com Necessidades Educativas Especiais; Incentivar e divulgar eventos e projetos sobre acessibilidade e inclusão; Apoiar projetos de Extensão e de Pesquisa que promovam Acessibilidade; Manter meios de comunicação e informação em libras (por meio de software); Introduzir a disciplina optativa – Libras nas matrizes curriculares; Capacitar constantemente seus docentes, tutores e colaboradores visando o atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Corpo discente possui representação nos Órgãos Colegiados da IES com direito a voz e voto. A forma de indicação de representantes e o tempo de permanência nos órgãos colegiados está definida no Regimento Unificado.

4.2.1. Concessão de Bolsas de Estudos

A Faculdade participará de programas institucionais, gerenciados pelo Poder Público Federal de apoio financeiro, além da parceria com empresas privadas de financiamento estudantil. Sendo os principais:

- a) FIES.
- b) PROUNI.
- c) Bolsa Desconto Família. É um desconto concedido a alunos com parentesco de primeiro grau (cônjuge e/ou filhos) matriculados na Instituição, desde que o pagamento da mensalidade seja efetuado até a data do vencimento.
- d) Bolsa Desconto Funcionário. O programa tem por finalidade o incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus funcionários, favorecendo a ampliação de suas habilidades e competências, por meio dos cursos oferecidos pela instituição.
- e) Bolsa Estágio na Instituição. A Faculdade visa apoiar os alunos que apresentam carência socioeconômica e disponibilidade para prestar serviços em diversos setores da Instituição. O aluno recebe uma bolsa estudo/estágio na instituição, sem prejuízo de suas

atividades acadêmicas. O termo de compromisso é válido por um ano, podendo ser renovado por mais um ano, de acordo com a indicação e/ou solicitação do setor assistido.

f) Bolsa Egresso. O acadêmico egresso da Faculdade terá um incentivo entre 10 e 20% para cursar um curso de pós-graduação Lato Sensu ou uma nova graduação oferecida pela Faculdade.

4.2.2. Nivelamento

O Programa de Nivelamento que se apresenta como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos. O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças e lacunas de conhecimentos básicos necessários como pré-requisitos para determinado curso superior.

As atividades de nivelamento buscam avaliar o conhecimento do acadêmico sobre conteúdos pertinentes ao ensino fundamental e médio. Conteúdos estes essenciais para o aprendizado do acadêmico no decorrer do curso, sobretudo nos componentes cuja base da aprendizagem acontece na educação básica.

Tendo em vista a grande heterogeneidade cultural e de conhecimentos dos acadêmicos, uma marcada característica regional faz-se necessário um grande zelo nas atividades de nivelamento.

Em todos os componentes curriculares, a cada iniciar de semestre, será realizada uma análise dos conhecimentos já incorporados à bagagem do acadêmico que servem como necessários mecanismos de compreensão prévia dos conteúdos do porvir. Nesse sentido, todos os professores devem realizar atividades de sondagem dos conhecimentos dos acadêmicos, com o objetivo de melhor mensurar o planejamento das atividades de ensino e aprendizagem. Esse diagnóstico realizado permitirá ao professor, em conjunto com a Coordenação de Curso, determinar a ação a ser tomada no intuito de propiciar, caso necessário, uma recuperação de conhecimentos. Propõem-se, entre outras possibilidades as seguintes:

- a) Recondição de estratégias para acesso aos conteúdos feita pelo professor da disciplina;
- b) Indicação de leituras relacionadas aos conteúdos já vistos, por meio de Estudos Dirigidos e Trilhas Personalizadas de Aprendizagem;
- c) Solicitação de aulas especiais em horários alternativos ministradas por professores afetos às lacunas de conhecimentos e conteúdos identificados nos acadêmicos.

4.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico

O conhecimento tem se tornado tema de ordem do século XXI, com a perspectiva de formação continuada e a necessidade de apoio pedagógico aos envolvidos no processo educativo. Isso, impõe a exigência de formação continuada do docente e apoio pedagógico e psicológico ao discente.

Desta forma, as ações que fundamentam a Política de Formação Continuada e Apoio Pedagógico e Psicológico são:

- ✓ Curso de Extensão em Práticas Pedagógicas Inovadoras;
- ✓ A oferta de um espaço de escuta, acolhimento ao professor e ao acadêmico, vislumbrando promover o atendimento das questões didático-pedagógicas e psicológicas individuais e coletivas, inclusive àquelas relacionadas às necessidades especiais dos acadêmicos, mediante a constante avaliação junto aos professores e coordenadores de cursos;
- ✓ A implementação de diálogos individuais, seminários de leituras pedagógicas, painéis de socialização, oficinas e palestras;
- ✓ O diálogo permanente com Direção, Coordenação dos Cursos, docentes e discentes;
- ✓ O apoio pedagógico e psicológico presencial individualizado aos docentes quanto ao planejamento e desenvolvimento das aulas;
- ✓ O atendimento individual e/ou em grupo para orientação sobre a dinâmica curricular da IES;
- ✓ A promoção de oficinas de curta duração, de acordo com a demanda dos docentes ou discentes, de temas diversos;
- ✓ A organização de encontros que oportunizem espaços coletivos para a reflexão sobre a docência universitária, periodicamente, por Cursos e também de forma interdisciplinar tais como: Seminários, Fórum de ideias, Grupos de estudos, entre outros;
- ✓ A organização de momentos de debate com representantes das turmas, diretório acadêmico ou grupo de acadêmicos organizados em prol de uma temática;
- ✓ Apoio psicológico e pedagógico desenvolvido por uma psicóloga e uma pedagoga, com o propósito de desenvolver suas atividades num contexto afetivo e participativo, acolhendo as contribuições dos profissionais envolvidos no ato de educar, com a finalidade de orientar o processo de aprendizagem, visando a oferta de um ensino de qualidade, em que

todos os sujeitos da comunidade acadêmica demonstrem resiliência diante das adversidades impostas pelo terceiro milênio;

- ✓ Acolhimento ao ingressante;
- ✓ Apoio aos programas de acessibilidade, nivelamento e monitoria.

Os docentes e discentes são constantemente incentivados a participar de eventos realizados pela IES (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas). Ainda são incentivados a produzir e publicar nas revistas e espaços oferecidos em jornais, consolidando seu protagonismo nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências profissionais.

4.2.4. Ouvidoria

A Ouvidoria das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA é um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, funcionários, comunidade e egressos em suas relações com diferentes instâncias administrativas e acadêmicas. Compete à Ouvidoria das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA as seguintes atribuições, além de outras decorrentes da sua área de atuação:

I - receber, apurar e encaminhar às autoridades competentes reclamações, críticas e comentários de estudantes, docentes, funcionários, comunidade e egressos, atuando com independência na produção de apreciações acerca da atuação dos órgãos acadêmicos e administrativos das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA;

II - receber denúncias a respeito de quaisquer violações de direitos individuais ou coletivos, de atos ilegais, bem como de qualquer ato de improbidade administrativa, praticado por funcionários das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA;

III - promover as ações necessárias à apuração da veracidade das reclamações e denúncias junto aos setores competentes, solicitando as providências necessárias ao saneamento das irregularidades e/ou ilegalidades constatadas;

IV - promover, também, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas, os direitos de grupos vulneráveis ou discriminados;

V - recomendar a direção à adoção de medidas que visem à melhoria das atividades desenvolvidas pela Instituição, a partir da sistematização de dados obtidos pela escuta das manifestações acolhidas;

VI - produzir, semestralmente, relatório de suas atividades, a ser apresentado para apreciação do Diretor Geral das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

A Ouvidoria será administrada por um Ouvidor, a ser indicado pelo Diretor Geral.

No exercício de suas funções, a Ouvidoria tem as seguintes atribuições:

I - organizar os mecanismos e canais de acesso dos interessados em encaminhar suas manifestações;

II - orientar os estudantes, docentes, funcionários, comunidade e egressos a respeito da melhor forma de encaminharem as suas demandas;

III - receber críticas, reclamações, denúncias e sugestões acerca dos procedimentos e práticas inadequadas ou irregulares, atuando no sentido de corrigi-los e aperfeiçoá-los junto aos setores competentes, buscando sempre o diálogo entre as partes;

IV - encaminhar as manifestações acolhidas ao setor competente, solicitando a devida apuração e retorno à Ouvidoria a fim de informar ao manifestante a respeito das providências tomadas;

V - propor a adoção de medidas para a correção e a prevenção de falhas e omissões dos responsáveis pela inadequada prestação do serviço;

A Ouvidoria, caso solicitado, deverá manter sob sigilo o nome do demandante. Compete ao Ouvidor:

I - ouvir a todos, com cortesia e respeito, sem qualquer discriminação ou pré-julgamento;

II - garantir aos usuários do serviço da Ouvidoria resposta por escrito às indagações e questões apresentadas, no menor prazo possível, com clareza e objetividade;

III - buscar as eventuais causas da deficiência do serviço, objeto da manifestação, evitando sua repetição;

IV - recomendar as devidas alterações procedimentais para melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia, visando garantir a dignidade do ser humano.

§ 1º - No exercício de suas funções, o Ouvidor poderá se dirigir, oficial e diretamente, aos integrantes da comunidade acadêmica para solicitar informações por escrito.

§ 2º - O Ouvidor apresentará relatórios semestrais à Direção Geral, com o número de atendimentos realizados, sem prejuízo do encaminhamento de relatórios parciais.

§ 3º - O Ouvidor exercerá mandato de dois anos, podendo ser reconduzido, uma única vez, por igual período.

As demandas e recomendações atendidas de forma insatisfatória, ou não atendidas, serão encaminhadas ao Diretor Geral, para ciência e adoção de medidas cabíveis. O Diretor Geral no uso de suas atribuições poderá baixar instruções complementares regulamentando as ações da Ouvidoria. O Ouvidor terá garantido o direito à voz no Conselho de Administração Superior das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

As demandas apresentadas à Ouvidoria deverão ser documentadas, em ordem cronológica, constando em seu registro: **I** - data do recebimento da demanda; **II** - nome do demandante, se estiver identificado; **III** - endereço, telefone e/ou *e-mail* do demandante, se estiver identificado; **IV** - forma de contato mantido: pessoal, por telefone, carta, *e-mail*, fax; **V** - tipo de demanda: denúncia, reclamação, dúvida, sugestão, elogio, outros; **VI** - situação apresentada; **VII** - unidade envolvida; **VIII** - resposta e **IX** - data da resposta.

4.2.5. Estágios

Nas Faculdades Integradas Machado de Assis, as atividades de estágio, além de propiciarem a integração entre teoria e prática, na medida em que os discentes aplicam na realidade tudo o que vivenciaram no contexto acadêmico, também se constitui em momentos de interação em que a FEMA atua diretamente na comunidade local e regional, interferindo e melhorando a realidade encontrada.

Todos os cursos em funcionamento na FEMA contemplam nas suas bases curriculares carga horária direcionada para as atividades de estágio obrigatório ou não, com a devida orientação docente.

Da mesma forma, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, apresentam no projeto a previsão de prática profissional, buscando integrar a vivência acadêmica com a realidade do mercado de trabalho. Os estágios poderão ser realizados presencialmente, por teletrabalho, trabalho remoto ou outro tipo de trabalho a distância.

Existem estágios obrigatórios e não obrigatórios de acordo com a Lei nº 11.788 de setembro de 2008. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas.

A FEMA reconhece ainda as seguintes situações incluindo atividades remotas – EaD síncrono ou assíncrono:

e) O home office, teletrabalho e outras formas de atividades remotas como atividades de formação prática válidas – quer como estágios, quer como laboratórios (em sentido amplo, incluindo todas as atividades reais de formação profissional não enquadradas na Lei de Estágios);

f) A possível, substituição de parte das atividades de formação prática real por atividades de formação prática simulada, respeitados eventuais limites mínimos e/ou máximos estabelecidos nas respectivas DCNs e na legislação educacional aplicável;

g) A construção, com base no Parecer CNE/CES n.º 5/2020, projetos de extensão voltados à formação prático-profissional a serem desenvolvidos de forma remota e que possam ser oferecidos aos alunos como forma de cumprimento das cargas horárias de atividades reais de formação prática;

h) No caso de ocorrência de eventos extraordinários que impossibilitem a conclusão do semestre letivo conforme o calendário original, será possível a reposição da carga horária de atividades de formação prática não cumprida no período letivo anterior.

4.2.6. Acompanhamento de Egressos

A instituição possui um Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE. Esse programa tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis, incluindo um espaço online.

O PAEG tem como principais objetivos:

- Promover a autoavaliação através de instrumentos próprios sobre formação profissional realizada pela instituição, sua qualidade, e adequações dos currículos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da Instituição que já estão aptos a ingressar no mundo do trabalho;
- Acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu).
- Conhecer o índice de empregabilidade dos egressos.

O PAE expressa o compromisso da Instituição com o seu egresso, informando-lhe sobre notícias da sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas da turma. O PAE visa, ainda, a organização de jornadas e congressos sobre temas atuais, de forma a manter o ex-aluno atualizado com o progresso no seu campo de atuação.

A instituição proporcionará ao egresso incentivo na Pós-graduação Lato Sensu e em um, eventual, segundo curso de graduação. Através da PAE os ex-alunos mantêm seu vínculo com a instituição, possibilitando o empréstimo de obras da biblioteca física.

4.2.7. Política de formação continuada

A RESOLUÇÃO CAS Nº 03/2014 de 24 de abril de 2014, define regras para a política de qualificação do corpo docente das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA. A FEMA investirá na qualificação do corpo docente, estimulando a melhoria do grau de titulação dos docentes de todos os níveis de ensino por meio da concessão de auxílio-estudo para cursar especialização, mestrado e doutorado. A participação em treinamentos, extensão e pesquisa, atualizações, congressos, simpósios, serão estimulados com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre os diversos temas para a otimização das atividades docentes.

As condições gerais e limites de auxílio-estudo obedecem os seguintes critérios:

I - Nos cursos de pós-graduação realizados na FEMA, serão concedidos descontos nas mensalidades de acordo com o interesse direto da FEMA na qualificação de docentes nesta área;

II - Para cursos de pós-graduação realizados em outras instituições de ensino, somente haverá auxílio-estudo para os casos especiais em áreas que a FEMA não ofereça a modalidade pretendida e sendo de interesse direto da Instituição;

III - O valor do auxílio-estudo concedido pela FEMA será variável, de acordo com o local de realização do evento e o relatório de despesas apresentado pelo candidato, ainda relacionado com o número de professores favorecidos;

IV - O auxílio-estudo poderá ser na forma de manutenção do salário quando houver afastamento parcial ou integral do docente;

V - O auxílio-estudo concedido pela FEMA não poderá ultrapassar o tempo previsto pela instituição promotora do evento para a conclusão ou a forma de pagamento do mesmo;

VI - O candidato contemplado com auxílio-estudo e/ou manutenção de salário, assumirá o compromisso de trabalhar para a FEMA por igual lapso de tempo ao do auxílio recebido,

contado, este, a partir da data de apresentação do certificado de conclusão de curso ou o respectivo diploma. Caso deixe a FEMa antes do período previsto, deverá ressarcir a FEMa do auxílio recebido, proporcionalmente ao período em débito, com juros e correções previstas em lei;

VII - Na contingência de o candidato abandonar o curso ou não defender a dissertação de mestrado ou tese de doutorado, deverá ressarcir a FEMa dos valores recebidos, com juros e correções previstas em lei;

VIII - O benefício do auxílio-estudo será concedido uma única vez para o mesmo candidato(a) para cada nível de titulação;

IX - O auxílio-estudo deverá ser revalidado a cada semestre, até o dia 05 dos meses de janeiro e julho de cada ano, até terminar o período de concessão, mediante a comprovação de regular frequência do mesmo;

X - Para a renovação, o(a) beneficiado(a) deverá apresentar relatório das atividades do último semestre, com atestado das disciplinas cursadas e documento emitido pela instituição promotora do curso, comprovando a regularidade da matrícula;

XI - Na falta da apresentação dos documentos para revalidação do benefício, o mesmo será suspenso automaticamente e, quando do retorno, o benefício não será retroativo;

XII - O professor beneficiado doará um exemplar de sua monografia, dissertação ou tese para a biblioteca da Instituição ao término do curso.

Os candidatos à ajuda financeira e/ou dispensa do trabalho para frequentarem cursos de especialização, mestrado ou doutorado deverão:

- I - Encaminhar seu pedido devidamente justificado ao diretor de ensino da mantida;
- II - Encaminhar em anexo o programa do curso pretendido;
- III - Especificar, quando houver, auxílios financeiros externos.

4.2.8. Política de representação estudantil

A participação estudantil é composta por representantes eleitos pelos seus pares nos seguintes órgãos colegiados e órgãos das Faculdades FEMa:

- Conselho de Administração Superior (CAS) – um representante;
- Colegiados de Curso – um representante;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) – um representante.

A escolha dos representantes é de responsabilidade dos alunos da Faculdade devidamente matriculados. A representação estudantil encontra-se normatizada no Regimento ou nas resoluções específicas dos órgãos colegiados.

4.2.9. Monitoria

A cada início de semestre é publicado um edital, convidando e incentivando os acadêmicos a participarem do programa de monitoria. O programa tem regulamento próprio e o acadêmico pode se utilizar da carga horária de monitoria como atividade complementar.

A FEMA implantou programa de Monitoria que tem a finalidade de:

- ✓ Efetivar a ação educacional, valorizando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade e o sentido de liberdade com responsabilidade;
- ✓ Promover mais interação entre professores e acadêmicos;
- ✓ Implementar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- ✓ Despertar nos acadêmicos a vocação para o magistério;
- ✓ Proporcionar maior participação dos acadêmicos nas atividades docentes.

A supervisão acadêmica contribui para o atendimento de discentes quando da resolução de conflitos e saneamento de dúvidas em relação às atividades discentes.

4.2.10. Iniciação Científica

A iniciação científica integra as atividades complementares e são entendidas como aquelas que, mediante avaliação, passam a compor o currículo do acadêmico, possibilitando-lhe o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

4.2.11. Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

Objetivando estimular a participação dos discentes da FEMA em eventos científicos nacionais e internacionais, bem como a produção científica e didático-pedagógica, foi organizado o Programa de Apoio Acadêmico aos Discentes.

a) Eventos:

A concessão de auxílio depende de aprovação da participação do discente no evento, pelo Coordenador do Curso e homologação da Direção Geral.

Poderá pleitear auxílio para participação o discente que preencher os seguintes requisitos:

- I – ser discente da FEMA pelo menos há seis meses;

- II – estar em dia com a documentação na Secretaria Acadêmica;
- III – estar em dia com as mensalidades na Tesouraria;
- III – justificar a relevância acadêmica do evento para a área que está vinculada, bem como para Faculdade;
- IV – Inscrever-se no evento como discente da FEMA.

Após o evento, o discente deverá, no prazo de 15 dias, apresentar:

- I – relatório técnico sobre o evento e sua participação;
 - II – release da participação à assessoria de imprensa para publicação interna.
- b) Produção Científica e Didático-Pedagógica:

O incentivo à produção científica e didático-pedagógica prevê anualmente, através de Edital, a seleção de propostas para a concessão de bolsas de apoio científico para realização de projetos científicos, tecnológicos ou didático-pedagógicos e, conseqüentemente, publicações envolvendo os docentes e discentes responsáveis pelos projetos. Os objetivos deste são:

- ✓ Estimular e fortalecer a produção docente e discente, mediante o apoio financeiro ao idealizador e condutor do projeto científico;
- ✓ Incentivar a produção científica pelos discentes principalmente nas investigações produzidas pelas Projetos Integradores;
- ✓ Contribuir para o início da proposta de se trabalhar com a Investigação Científica na FEMA a partir do próximo ciclo do PDI, em 2026.

4.2.12. Intercâmbio estudantil

A Mobilidade e Intercâmbio Internacional de Estudantes deve abranger áreas que compõem a vida acadêmica, possibilitando a realização em outro país de qualquer experiência que envolva o ensino de graduação, pesquisa e extensão. Assim, elas se organizam nas seguintes modalidades:

- I - Realização de parte dos estudos do curso de graduação em IES Estrangeira ou Congêneres;
- II - Complementação de estudos, ou realização de pesquisa sob a orientação de algum professor da FEMA em IES Estrangeira ou Congêneres;
- III - Realização de atividades de Extensão em IES Estrangeira ou Congêneres;
- IV - Realização de atividades de estágio não obrigatório em IES Estrangeira ou Congêneres;

V - Realização de atividades artístico-culturais e esportivas, cursos diversos em IES Estrangeira ou Congêneres;

VI - Participação em eventos acadêmicos internacionais como congressos, seminários, simpósios, missões e eventos esportivos, científicos e culturais, com apresentação de trabalho.

Para isso a FEMA oferece as seguintes oportunidades:

I - Participação na Rede Interuniversitária de Conhecimento orientada para o Comércio, Desenvolvimento e Integração Regional – Red Cidir. A Red Cidir se constitui em um sistema aberto de relações entre universidades ibero-americanas que visa, através da geração de espaços de reflexão e construção coletiva, para promover a troca de conhecimento, a promoção da educação e desenvolvimento de atividades de articulação com organizações regionais e desenvolver ações que contribuam para aumentar o impacto que as atividades universitárias têm no desenvolvimento de suas regiões;

II - Parceria com a International Business School of Porto Alegre. O Programa possibilita o acesso dos alunos da FEMA a bolsas de estudos da IBS-POA – International Business School of Porto Alegre com subsídio de 70% (setenta por cento) do valor dos cursos oferecidos pela IBS-POA em seus programas internacionais. Os cursos são de diversas áreas do conhecimento e ocorrem na Califórnia (EUA), Londres (Inglaterra), New York (EUA) e Vicenza (Itália);

III - Convênio com a Universidade Fernando Pessoa de Portugal;

IV - Convênio com a Yours English in University, - inglês para universitários. Em um ano e meio o aluno irá alcançar o nível de proficiência intermediário/avançado. No Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages) está enquadrado no nível *B2.

V – Convênio entre a Universidad de la Cuenca del Plata – UCP (Argentina), Universidad Tecnológica Privada de Santa Cruz de la Sierra – UTEPSA (Bolívia), Universidad de la Integración de Las Américas UNIDA (Paraguay), com a finalidade de coordenar ações tendentes a constituir uma Rede Acadêmica de Cooperação Interuniversitária para a implementação, execução e geração de ações, que favoreçam o desenvolvimento e o melhoramento contínuo.

4.3. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O curso de Ciências Contábeis também prevê acessibilidades adequadas às necessidades dos alunos, destacando-se:

- **Acessibilidade nas Comunicações:** A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- **Acessibilidade pedagógica.** Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Onde, se necessário, o docente terá o apoio da Coordenação do Curso para planejar os roteiros das aulas conforme as necessidades existentes na turma.
- **Acessibilidade Metodológica:** As metodologias e técnicas de aprendizagem serão priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- **Acessibilidade Atitudinal.** Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

A FEMA contará com o Programa de Educação Inclusiva, tendo em vista as políticas nacionais voltadas para o atendimento do estudante portador de necessidades especiais, considerando os referenciais de acessibilidade na educação superior. Caracteriza-se como público da Educação Especial com direito a atendimento pelo Programa, os estudantes com: Deficiência Física ou Psíquica, Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista.

Com relação à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, as instalações físicas atendem aos seguintes requisitos:

1. Existência de piso tátil.
2. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
3. Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
4. Rampas facilitando a circulação de cadeira de rodas.
5. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
6. Banheiros adaptados com barras de apoio.
7. Instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

8. Mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

9. Serviços pedagógico de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes e/ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

10. Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

11. Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador.

Em relação à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na Lei n 12.764 de 27 de dezembro de 2012, a FEMA conta com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, relacionado ao Programa de Educação Inclusiva, tendo em vista as políticas nacionais voltadas para o atendimento do estudante portador de necessidades especiais, considerando os referenciais de acessibilidade na educação superior.

4.4. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A FEMA concebe a internacionalização como um pressuposto fundamental da qualidade da educação superior, um empreendimento amplo de interação acadêmica e cultural por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e a prestação de serviços, que envolvam a cooperação com universidades, empresas e governos. Assim, a internacionalização deve ser tratada como política institucional, que abrange estratégias diversas, como parcerias de ensino, pesquisa e serviços; mobilidade, recrutamento de alunos estrangeiros e uma cultura própria de internacionalização.

Diante das perspectivas abertas pela internacionalização na educação superior, este processo deve articular-se ao ensino, à pesquisa e a extensão, atendendo às necessidades sociais, por meio da cooperação bilateral/multilateral para a realização de cursos, atividades profissionais e de investigação, extensão, seminários e publicações conjuntas envolvendo missões docentes e discentes em todos os níveis de prática científica. A Faculdade deverá empenhar-se em motivar, apoiar e acompanhar iniciativas que garantam a qualidade dessas ações, integradas aos diferentes modelos internacionais de educação superior, mediante seus instrumentos regulamentares e política de cooperação.

Para tanto, em face das práticas acadêmicas globais mobilizadas para a internacionalização institucional, define suas necessidades e características culturais locais, baseada nas seguintes diretrizes:

- 1) promoção de atividades que atendam às necessidades de comunicação e aprendizagem de línguas estrangeiras e portuguesa visando ao acesso a programas de mobilidade estudantil no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- 2) promoção da integração de professores visitantes internacionais, nos Programas de Graduação, Pós-Graduação, Atividades Científicas e Extensão da FEMA;
- 3) dinamização e apoio às parcerias internacionais, buscando diversificar acordos que priorizem as áreas de atuação da FEMA e criar condições de mobilidade acadêmica para docentes e discentes, em parcerias com instituições estrangeiras;
- 4) utilização de recursos tecnológicos que possibilitem vencer barreiras limitadoras de espaço, para realizar cursos, palestras, conferências, seminários, defesas e outros meios de educação a distância (EaD);
- 5) estímulo à participação acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação em programas de mobilidade estudantil, com adequada definição de normas institucionais;
- 6) acolhimento de pesquisadores (docentes e discentes) estrangeiros com o envolvimento da FEMA no apoio à busca de endereços de hospedagens, contatos e informações relevantes para uma boa adaptação do Inter cambista na comunidade acadêmica e social local;
- 7) apoio à internacionalização dos currículos e dos processos de ensino e aprendizagem;
- 8) estímulo à realização de atividades de extensão no exterior para alunos brasileiros e no Brasil para alunos com orientadores estrangeiros.

Visando concretizar as políticas de internacionalização na FEMA, a Faculdade tem um Núcleo de Relações Exteriores (NRE), órgão vinculado à Direção Geral e com o objetivo de, por meio da internacionalização, aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão institucional e não tendo apenas ações isoladas de educação internacional, mas fazendo parte do dia a dia da instituição. A Internacionalização é um processo que leva à integração da dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação das ações propostas no planejamento estratégico da FEMA, no âmbito dos gestores, docentes, discentes e colaboradores.

A FEMA possui as seguintes parcerias internacionais:

I - Participação na Rede Interuniversitária de Conhecimento orientada para o Comércio, Desenvolvimento e Integração Regional – Red Cidir. A Red Cidir se constitui em um sistema aberto de relações entre universidades ibero-americanas que visa, através da

geração de espaços de reflexão e construção coletiva, para promover a troca de conhecimento, a promoção da educação e desenvolvimento de atividades de articulação com organizações regionais e desenvolver ações que contribuam para aumentar o impacto que as atividades universitárias têm no desenvolvimento de suas regiões;

II - Parceria com a International Business School of Porto Alegre. O Programa possibilita o acesso dos alunos da FEMA a bolsas de estudos da IBS-POA – International Business School of Porto Alegre com subsídio de 70% (setenta por cento) do valor dos cursos oferecidos pela IBS-POA em seus programas internacionais. Os cursos são de diversas áreas do conhecimento e ocorrem na Califórnia (EUA), Londres (Inglaterra), New York (EUA) e Vicenza (Itália);

III - Convênio com a Universidade Fernando Pessoa de Portugal;

IV – Convênio entre a Universidad de la Cuenca del Plata – UCP (Argentina), Universidad Tecnológica Privada de Santa Cruz de la Sierra – UTEPSA (Bolivia), Universidad de la Integración de Las Américas UNIDA (Paraguay), com a finalidade de coordenar ações tendentes a constituir uma Rede Acadêmica de Cooperação Interuniversitária para a implementação, execução e geração de ações, que favoreçam o desenvolvimento e o melhoramento contínuo.

V – Convênio com a Universidad Gaston Dachary, a Argentina: por meio deste convênio foi realizado um intercâmbio acadêmico virtual no primeiro semestre de 2021 e algumas aulas conjuntas no ano de 2020.



Administração do Curso

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação de Curso é um órgão de caráter executivo da Faculdade, encarregado das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso.

Cada Curso ofertado pela Faculdade é coordenado por um docente, ligado à área específica do curso e com titulação condizente, escolhido e designado pelo Diretor Geral. O mandato do Coordenador de Curso será por tempo indeterminado.

O Coordenador de Curso deve ser docente, com titulação mínima de especialista (Lato sensu) em curso reconhecido pela legislação brasileira e com experiência comprovada no ensino superior.

Em suas faltas ou impedimentos eventuais, o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pela Direção Geral da Faculdade.

São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Coordenar as atividades dos docentes, do ensino, da pesquisa e da extensão, relacionadas com o respectivo curso, de acordo com o projeto pedagógico do curso e em consonância com o Núcleo de Pesquisa Pós-Graduação e Extensão - NPPGE;

II - Supervisionar o cumprimento das atribuições e da assiduidade do corpo docente do curso dando ciência das irregularidades ao Supervisor Acadêmico;

III - Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e didático-pedagógico do curso;

IV - Elaborar os horários semestrais e propor a contratação e a carga-horária dos docentes, conforme as necessidades do curso, para posterior encaminhamento à Supervisão Acadêmica e aprovação pela Diretoria Geral;

V - Representar o curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade e nas relações com outras instituições acadêmicas, profissionais ou científicas, dando ciência à Diretoria Geral;

VI - Convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso e de docentes das várias áreas de estudo, componentes curriculares ou disciplinas afins que compõem o curso;

VII - Coordenar o Núcleo Docente Estruturante - NDE, na elaboração e sistematização das ementas, bibliografia de apoio e programas de ensino das disciplinas do currículo pleno do curso, para compor o respectivo projeto pedagógico e acompanhar seu desenvolvimento;

VIII - Compatibilizar os conteúdos programáticos necessários à formação profissional prevista no perfil do curso;

IX - Fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;

X - Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade e a produção científica e intelectual dos professores, constituindo um banco de dados da mesma;

XI - Auxiliar na coordenação do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente, técnico-administrativo e da infraestrutura;

XII - Apresentar, anualmente, até fevereiro, para a Diretoria Geral, o relatório de suas atividades e do seu curso;

XIII - Apresentar, semestralmente, antes do término do período letivo em curso, as indicações bibliográficas necessárias para o próximo período letivo;

XIV - Decidir sobre os recursos protocolizados pelos discentes, em primeira instância, sobre assuntos e questões relativas à avaliação da aprendizagem, notas e conceitos auferidos, de frequência às aulas e demais atividades ou de promoção ou retenção de alunos, no âmbito das competências do seu curso;

XV - Auxiliar à Supervisão Acadêmica na supervisão e fiscalização dos serviços e atividades da secretaria, da biblioteca, dos laboratórios e dos setores de apoio às atividades docentes;

XVI - Autorizar as publicações em quadros e murais de assuntos pertinentes ao âmbito do curso;

XVII - Cumprir e fazer cumprir as determinações regimentais, normas internas e as deliberações dos órgãos da administração superior das Faculdades;

XVIII - Exercer o poder disciplinar em primeira instância junto ao corpo docente e discente das Faculdades;

XIX - Dar atendimento pessoal ao corpo docente e discente sempre que necessário e pertinente, e encaminhá-los aos respectivos órgãos ou para a Supervisão Acadêmica e Diretoria Geral;

XX - Elaborar e apresentar à Diretoria Geral, os anteprojetos de planos orçamentários necessários ao bom funcionamento do curso;

XXI - Exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral das Faculdades, assim como, as previstas na legislação e neste Regimento Unificado.

O atual coordenador do curso de Ciências Contábeis da FEMA participou da concepção inicial do PPC e será responsável pela sua implantação, coordena o NDE e o Colegiado do Curso, além de participar do Conselho Superior da FEMA.

A coordenação do curso de Ciências Contábeis será exercida por: Anderson Pinceta; Mestre; Regime Integral (coordenador do curso e do NDE), 26 anos de experiência profissional, 9 anos de experiência docente e 2 anos de experiência na educação a distância (EAD). Mestre em Gestão Estratégica de Organizações (URI-2015), graduação em Ciências Contábeis pela Fundação Educacional Machado de Assis FEMA - Santa Rosa - RS (2012), graduação em Administração pela Faculdade Três de Maio (FATREM) - Três de Maio - RS (2009), Pós Graduação MBA Executivo em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria - FATREM - Três de Maio (2011), Pós Graduação Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação- EAD- UAB -UFSM (2012). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas, Gestão Financeira, Controladoria, Auditoria, Fiscal e Contábil, Tecnologia da Informação. Mestrando em Gestão Estratégica de Organizações na Universidade Regional Integrada (URI) Santo Ângelo - RS (2012). Consultor da Empresa Pinceta & Abreu Associados LTDA, Professor na Fundação Educacional Machado de Assis 40 Horas suporte ao curso de Ciências Contábeis e lecionando as disciplinas de Contabilidade Internacional e Introdução à Ciência Atuarial (2012-2014), Contabilidade e Análise de Custos II e Laboratório Contábil (2014/02-2014/02), Análise de Investimentos (2015/01). Gestão de Custos (ADM 2016/1) e Contabilidade Gerencial (CC 2016/1). Jogos de Empresas e Práticas Administrativas (ADM 2016/2). Contabilidade Gerencial e Introdução Ciência Atuarial (CC 2016/2). Professor Orientador do Escritório de Práticas Contábeis. Trabalha com Consultoria Empresarial, Perito Contábil. Coordenador do Curso de Ciências Contábeis (FEMA 2017/02), Coordenador do Curso de Administração (FEMA 2018/02), Coordenador do Curso de Gestão de Recursos Humanos (FEMA 2019/02).

5.1.1. Atuação do coordenador de curso

O coordenador do curso desempenha um papel relevante frente à gestão dos cursos, atuando como articulador e organizador na implantação do projeto pedagógico, de forma planejada com a equipe docente, buscando a integração do conhecimento das diversas áreas. Cabe à coordenação a gestão didático-pedagógica, juntamente com o NDE e o Colegiado de curso.

O trabalho do Coordenador visa traduzir o processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que colocam a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo um curso com qualidade, no intuito de formar cidadãos autônomos, críticos e democráticos.

Os objetivos envolvem:

- a. Elaborar o plano de ação.
- b. Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente.
- c. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores e entre áreas de conhecimento.
- d. Orientar e acompanhar o preenchimento dos planos de ensino e aprendizagem.
- e. Identificar constantemente as prioridades das turmas e dos professores para prestá-lhes um melhor atendimento.
- f. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.
- g. Acolher os sujeitos do processo educativo, possibilitando a interação com os espaços institucionais de apoio, como o NPPGE, NITED e NAP.
- h. Detectar constantemente as fragilidades e deficiências no processo de ensino e de aprendizagem.
- i. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico, fomentando a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e as práticas extensionistas.
- j. Acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino e aprendizagem.

Quanto a relação coordenação e docentes:

- a. Apresentar aos docentes o Projeto Pedagógico do Curso, enfatizando a sua importância como instrumento norteador das ações desenvolvidas.
- b. Coordenar, acompanhar e orientar as atividades didático-pedagógicas, mantendo diálogo constante com todos os docentes de modo a mantê-los informados e engajados com a Proposta Institucional, inovações e demandas do Curso.
- c. Planejar e realizar reuniões com os docentes do curso para discutir o desempenho acadêmico dos discentes e indicar estratégias que visem à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- d. Estabelecer prazo para a entrega do Plano de ensino e aprendizagem pelos docentes e avaliá-los via Sistema Integrado da IES.
- e. Orientar os professores quanto ao cumprimento dos prazos para disponibilização do resultado das avaliações de acordo com o calendário da IES.
- f. Acompanhar o processo de registro das notas no Sistema Integrado da IES.

Quanto a relação coordenação e discentes:

- a. Acolher, ambientar e acompanhar os discentes ingressantes no início do semestre letivo e durante a sua permanência no curso, prestando as orientações necessárias para o seu desenvolvimento integral no curso.
- b. Planejar e realizar reuniões com os discentes do curso, para discussão do desempenho acadêmico e identificação de pontos fortes e frágeis no desenvolvimento das aprendizagens nos componentes curriculares.
- c. Orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, das exigências, dos núcleos de apoio e suporte.
- d. Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso aos discentes.
- e. Receber e acompanhar os discentes com necessidades educacionais especiais, juntamente ao NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) e a Comissão de Acessibilidade, assegurando o atendimento necessário humanizado e responsável.

As atividades da coordenação envolvem:

- a. Elaboração do planejamento semestral/anual.
- b. Participação nas reuniões administrativas.
- c. Participação nas reuniões para elaboração dos planos de ensino e aprendizagem.
- d. Orientação individual e coletiva.
- e. Orientação e suporte nos processos de avaliação.
- f. Acompanhamento e avaliação dos planos de ensino e aprendizagem.
- g. Orientação e acompanhamento no preenchimento dos planos de ensino e aprendizagem.
- h. Orientação, acompanhamento e auxílio aos discentes.
- i. Organização de reuniões pedagógicas.
- j. Colaboração no processo de Formação Continuada docente.
- k. Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.
- l. Observação e assistência contínua.
- m. Diálogos individuais.
- n. Conversas informais.
- o. Estudos, pesquisas e seleção de conteúdo.
- p. Identificação das prioridades de cada turma/ grupo.
- q. Planejamento e organização de semanas acadêmicas.
- r. Viabilização e encorajamento de projetos interdisciplinares.

- s. Organização de visitas técnicas, cursos de nivelamento, cursos de extensão universitária, responsabilidade social, monitorias.
- t. Viabilização e encorajamento de Projetos de iniciação científica.
- u. Avaliação do questionário da CPA (comissão Própria de Avaliação) de seu curso.
- v. Acompanhamento do desenvolvimento acadêmico, observando se está em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
- w. Participação no CAS (Conselho de Administração Superior) das Faculdades Integradas Machado de Assis.
- x. Acompanhamento das atividades complementares dos discentes.
- y. Orientações acerca do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

5.1.2. Regime de trabalho do coordenador de curso

O Regime de Trabalho do Coordenador do Curso é Integral, dedicando-se às ações que envolvem à Gestão do Curso, docência e educação permanente visando a melhoria contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

5.1.3. Planejamento de gestão de curso

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O projeto visa buscar informações que subsidiarão no desenvolvimento do relatório da avaliação institucional, servirá como base para as avaliações do Ministério da Educação e também na tomada de decisões acerca da implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Para o desenvolvimento do mesmo é necessário o comprometimento de todos os segmentos envolvidos no processo, e para que isto ocorra, faz-se um trabalho de sensibilização e conscientização constante com toda a comunidade sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação.

Este projeto desenvolver-se-á com a implementação das seguintes ações:

- ✓ Acolhimento e encorajamento para a constituição de uma equipe de docentes engajadas à proposta da IES e do Curso;

- ✓ Sensibilização: realização de encontros com os coordenadores do colegiado de curso, professores, alunos e funcionários, para a divulgação do trabalho e engajamento dos mesmos no processo, bem como realização de campanha de divulgação da autoavaliação na FEMA;
- ✓ Elaboração de instrumentos: preparar instrumentos para a coleta de dados junto aos segmentos a serem avaliados;
- ✓ Coleta de dados: aplicação de instrumento de coleta de dados junto aos membros da comunidade interna e externa;
- ✓ Análise dos dados: tabulação e interpretação das informações coletadas;
- ✓ Elaboração de relatórios e encaminhamento aos setores competentes;
- ✓ Divulgação e discussão dos resultados; em reuniões com a comunidade interna e externa destacando pontos fortes, fracos, alternativas de mudanças e ações a serem desenvolvidas.

O processo de autoavaliação compreenderá a dados nas dez dimensões que compõem o processo avaliativo sendo elas: Missão e PDI (D1), Política, pesquisa, pós-graduação e extensão (D2), Responsabilidade social (D3), Comunicação com a sociedade (D4), Política de Pessoal (D5), Organização e gestão da FEMA (D6), Infraestrutura, ensino e pesquisa (D7), Autoavaliação (D8), Atendimento a estudantes e egressos (D9), Sustentabilidade (D10).

Tais dimensões serão avaliadas em cinco pilares constituídos pelos segmentos: funcionários, docentes, discentes, egressos e comunidade.

Os instrumentos a serem utilizados pela CPA para a coleta de dados em 2019 são objeto de discussão permanente pelos integrantes da CPA.

Os dados serão coletados considerando as dez dimensões contidas na Lei Nº 10.861, artigo 3º, que institui o SINAES. Esta coleta de dados também respeitará os 5 pilares (docentes, discentes, egressos, comunidade e funcionários) conforme a matriz a seguir exposta, onde serão relacionadas a coleta de dados em cada um dos cinco eixos de acordo com as 10 dimensões.

A análise dos resultados se dá no próprio relatório de autoavaliação e nas reuniões administrativas que se sucedem. A divulgação dos resultados é realizada:

- I – Pela disponibilização do relatório de autoavaliação no site e bibliotecas da instituição;
- II – Distribuição de jornal informativo;
- III – Diretamente na sala de aula entre os alunos e integrantes da CPA;

IV - Colocação de selos adesivos em locais onde ocorreram melhorias sugeridas e apontadas no relatório de autoavaliação.

As propostas de melhoria apontadas no relatório de autoavaliação são analisadas de forma individual. Se constatada a possibilidade de imediata implementação é feita solicitação de recursos a mantenedora e imediata mobilização para concretização da demanda.

Caso não haja previsão orçamentária para implementação da melhoria, as demandas são incorporadas ao PDI, que é atualizado sempre no mês de agosto de cada ano. No PDI são projetadas ações para um horizonte de 5 anos.

No mês de outubro de cada ano é elaborada a proposta orçamentária para o próximo exercício. Nessa proposta são inclusas as demandas apontadas no PDI, sendo que, muitas delas, tem origem no relatório de autoavaliação.

Os processos de gestão seguem as instruções do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA. Dependendo da importância as decisões são submetidas ao Conselho de Administração Superior-CAS, cujas reuniões ocorrem uma vez por mês na presença de professores, alunos, coordenadores de curso e representantes da mantenedora.

A partir das avaliações externas intensificaram-se as ações em torno das melhorias na acessibilidade em todas as unidades, implementação do plano de carreira docente e organização documental.

Por meio da avaliação interna identifica-se oportunidades para novas ações administrativas.

No que tange à avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, é tarefa vinculado à Coordenação e ao NDE ponderar sobre a concepção, pertinência e atualidade do projeto. Cabe ao NDE propor ou aprovar qualquer alteração dos objetivos do curso, do perfil do egresso, dos conteúdos curriculares, das bibliografias ou dos métodos e práticas pedagógicas utilizadas. Por fim, de forma a democratizar e socializar as ações do curso pretende-se realizar reuniões do colegiado de curso, momento no qual se faz análise das ações do semestre que se findou e projetam-se ações para os semestres vindouros.

5.2. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é a menor fração da estrutura das Faculdades para todos os efeitos da organização administrativa e acadêmica.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Curso, que será seu Presidente, do Supervisor Acadêmico e por todos os docentes de um curso de graduação, e

um representante discente eleito por seus pares, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico, planos de ensino e aprendizagem e de avaliação do desempenho dos respectivos cursos e de seus agentes. Reunir-se-á, para suas funções, ordinariamente 02 (duas) vezes por ano, cuja convocação será feita pelo Coordenador do Curso, por escrito, com antecedência mínima de 04 (quatro) dias, com a ordem do dia indicada e, extraordinariamente, quando convocada pelo seu Presidente.

São competências do Colegiado de Curso:

I – Apreciar os planos de ensino, cronogramas de aulas e atividades, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, elaboradas pelos seus docentes conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início do período letivo, com a devida atualização, para aprovação da Diretoria Geral e do Conselho de Administração Superior – CAS das Faculdades;

II - Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais e zelar pela boa qualidade das atividades do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso;

III - Planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o Calendário Acadêmico;

IV - Sugerir e propor para o Coordenador do Curso, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

V - Indicar à Coordenação do seu curso a bibliografia básica e complementar necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

VI - Promover o entrosamento das matérias, disciplinas e ou conteúdos de sua área com as demais, propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;

VII - Zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;

VIII - Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como do próprio pessoal docente do curso;

IX - Exercer as demais funções previstas neste Regimento Unificado ou que lhe sejam delegadas.

Os Colegiados de Curso serão auxiliados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE terá regulamento próprio aprovado no CAS, orientando o seu funcionamento: Natureza e objetivos; Constituição e Atribuições.

5.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Conforme Resolução específica do CAS, a FEMA normatiza internamente o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, vinculado ao Colegiado de Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes no currículo.
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação.
- e) Atuar na concepção do curso, definindo os objetivos e perfil dos egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- f) Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias.
- g) Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas dos cursos.
- h) Acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos e consonância com o Colegiado.
- i) Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.
- j) Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.
- k) Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas investigativas e extensionistas.

- l) Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso.
- m) Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino das disciplinas e Plano Integrado de Trabalho.
- n) Elaborar semestralmente cronograma de reuniões.
- o) Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído do Coordenador do Curso, como seu presidente, e mais 4 (quatro) docentes atuantes no curso, totalizando 5 docentes. Os docentes que compõem o NDE devem possuir a titulação acadêmica em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo que 100% (cem por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de mestrado ou doutorado, e 40% são contratados em regime de tempo parcial e 60% em regime de tempo integral.

O atual NDE participou da concepção inicial do PPC de Ciências Contábeis e será responsável pela sua implantação.

Compõe o NDE:

1. Anderson Pinceta; Mestre; Regime Integral (coordenador do curso e do NDE)
2. Lauri Aloisio Heckler; Mestre; Regime Parcial
3. Nedisson Luis Gessi; Doutor; Regime Parcial
4. Mariel Da Silva Haubert; Doutora; Regime Integral
5. Juliane Colpo; Mestre; Regime Integral

5.4. CORPO DOCENTE

5.4.1. Titulação e formação do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre a formação do docente, o seu desempenho na docência, a experiência profissional para auxiliar na formação do discente, além da disponibilidade para exercer as atividades e atender as demandas de regime de trabalho na FEMA.

A totalidade dos docentes possui experiência no magistério superior, os docentes que não têm experiência didática apresentam um currículo fundamentado em cursos de pós-

graduação (stricto sensu) e/ou experiência profissional não docente. Com o corpo docente formado por profissionais que atuam no mercado de trabalho, especialmente aqueles com formação específica no Curso, a experiência profissional do docente enriquece a prática dos alunos. A seguir a listagem dos professores:

1. Adelino Pedro Wisnielwski; Especialista; Regime Horista
2. Ariel Ribeiro da Silva; Especialista, Regime Horista
3. Anderson Pinceta; Mestre; Regime Integral (Coordenador do curso e do NDE)
4. Claiton José Damke; Mestre; Regime Horista
5. Danilo Polacinski; Especialista; Regime Horista
6. Darlan Rodrigo Abegg; Mestre; Regime Horista
7. Delcio Régis Haubert; Mestre; Regime Horista
8. Diego Leonardo Wietholter; Especialista; Regime Horista
9. Denise Felber Chaves; Mestre; Regime Parcial
10. Diogo Motta Tibulo; Especialista; Regime Horista
11. Gilson Braz Do Amaral; Mestre; Regime Horista
12. Guilherme Renz; Mestre; Regime Horista
13. Janice Walter; Mestre; Regime Horista
14. Jeremyas Machado Silva; Doutor; Regime Parcial
15. Jonas Bordim; Mestre; Regime Horista
16. Lauri Aloisio Heckler; Mestre; Regime Parcial
17. Luigi Antônio Farias Lazzaretti; Especialista; Regime Horista
18. Marcos Rogério Rodrigues; Mestre; Regime Horista
19. Mariel Da Silva Haubert; Doutora; Regime Integral
20. Marilei De Fátima Kovatli; Mestre; Regime Horista
21. Mário José Puhl; Doutor; Regime Horista
22. Rosmeri Radke; Especialista; Regime Parcial
23. Uziel Damaceno Pinto; Especialista; Regime Horista
24. Victor Hugo Rodrigues Da Silva; Mestre; Regime Horista

O corpo docente do Curso possui 24 professores, sendo: 08 especialista (33%) 13 mestres (54%) e 3 doutores (13%).

5.4.2. Regime de trabalho do corpo docente do curso

A Mantenedora, mediante proposta da Faculdade, fixa o número de cargos do magistério superior conforme os seguintes regimes de trabalho:

I - Regime de Tempo Integral (TI): Docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nelas reservado pelo menos 50% do tempo para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

II - Regime de Tempo Parcial (TP): Docentes contratados com 12 horas ou mais de trabalho na mesma instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

III - Regime Horista (H): Docentes contratados pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos.

O regime de trabalho do corpo docente, tem por finalidade possibilitar o atendimento e dedicação à docência, por meio do planejamento didático das disciplinas, desenvolvimento e correção das avaliações de aprendizagem. Priorizando o atendimento para o processo ensino-aprendizagem, considerando a carga horária total por atividade e preponderando os aspectos educativos e coletivos sobre os aspectos administrativos e individuais.

O Curso possui 24 professores, sendo 4 (17%) em Tempo Parcial, 2 (8%) em Tempo Integral e 18 horistas (75%).

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre a formação do docente, o seu desempenho na docência, a experiência profissional para auxiliar na formação do discente, além da disponibilidade para exercer as atividades e atender as demandas de regime de trabalho na FEMA. A seguir a listagem dos professores:

1. Adelino Pedro Wisnielwski; Especialista; Regime Horista
2. Ariel Ribeiro da Silva; Especialista, Regime Horista
3. Anderson Pinceta; Mestre; Regime Integral (Coordenador do curso e do NDE)
4. Claiton José Damke; Mestre; Regime Horista
5. Danilo Polacinski; Especialista; Regime Horista
6. Darlan Rodrigo Abegg; Mestre; Regime Horista
7. Delcio Régis Haubert; Mestre; Regime Horista
8. Diego Leonardo Wietholter; Especialista; Regime Horista

9. Denise Felber Chaves; Mestre; Regime Parcial
10. Diogo Motta Tibulo; Especialista; Regime Horista
11. Gilson Braz Do Amaral; Mestre; Regime Horista
12. Guilherme Renz; Mestre; Regime Horista
13. Janice Walter; Mestre; Regime Horista
14. Jeremyas Machado Silva; Doutor; Regime Parcial
15. Jonas Bordim; Mestre; Regime Horista
16. Lauri Aloisio Heckler; Mestre; Regime Parcial
17. Luigi Antônio Farias Lazzaretti; Especialista; Regime Horista
18. Marcos Rogério Rodrigues; Mestre; Regime Horista
19. Mariel Da Silva Haubert; Doutora; Regime Integral
20. Marilei De Fátima Kovatli; Mestre; Regime Horista
21. Mário José Puhl; Doutor; Regime Horista
22. Rosmeri Radke; Especialista; Regime Parcial
23. Uziel Damaceno Pinto; Especialista; Regime Horista
24. Victor Hugo Rodrigues Da Silva; Mestre; Regime Horista

5.4.3. Experiência do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre a formação do docente, o seu desempenho na docência, a experiência profissional para auxiliar na formação do discente, além da disponibilidade para exercer as atividades e atender as demandas de regime de trabalho na FEMA.

A totalidade dos docentes possui experiência no magistério superior, os docentes que apresentam pouca experiência didática apresentam um currículo fundamentado em cursos de pós-graduação (stricto sensu) e/ou experiência profissional não docente. Com o corpo docente formado por profissionais que atuam no mercado de trabalho, especialmente aqueles com formação específica no Curso, a experiência profissional do docente enriquece a prática dos alunos.

O curso possui 24 professores, todos (100%) possuem mais de 03 anos de experiência profissional. A seguir a listagem dos professores:

1. Adelino Pedro Wisnielwski; Especialista; Regime Horista; Experiência Profissional: 25 anos
2. Ariel Ribeiro da Silva; Especialista, Regime Horista; Experiência Profissional: 8 anos
3. Anderson Pinceta; Mestre; Regime Integral (Coordenador do curso e do NDE); Experiência Profissional: 26 anos
4. Claiton José Damke; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 35 anos
5. Danilo Polacinski; Especialista; Regime Horista; Experiência Profissional: 25 anos
6. Darlan Rodrigo Abegg; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 4 anos
7. Delcio Régis Haubert; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 10 anos
8. Diego Leonardo Wietholter; Especialista; Regime Horista; Experiência Profissional: 20 anos
9. Denise Felber Chaves; Mestre; Regime Parcial; Experiência Profissional: 17 anos
10. Diogo Motta Tibulo; Especialista; Regime Horista; Experiência Profissional: 20 anos
11. Gilson Braz Do Amaral; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 15 anos
12. Guilherme Renz; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 15 anos
13. Janice Walter; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 11 anos
14. Jeremias Machado Silva; Doutor; Regime Parcial; Experiência Profissional: 15 anos
15. Jonas Bordim; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 13 anos
16. Lauri Aloisio Heckler; Mestre; Regime Parcial; Experiência Profissional: 26 anos
17. Luigi Antônio Farias Lazzaretti; Especialista; Regime Horista; Experiência Profissional: 13 anos
18. Marcos Rogério Rodrigues; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 20 anos
19. Mariel Da Silva Haubert; Doutora; Regime Integral; Experiência Profissional: 17 anos
20. Marilei De Fátima Kovatli; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional: 21 anos
21. Mário José Puhl; Doutor; Regime Horista; Experiência Profissional: 16 anos
22. Rosmeri Radke; Especialista; Regime Parcial; Experiência Profissional: 34 anos
23. Uziel Damaceno Pinto; Especialista; Regime Horista; Experiência Profissional: 26 anos

24. Victor Hugo Rodrigues Da Silva; Mestre; Regime Horista; Experiência Profissional:
23 anos

5.4.4. Produção do corpo docente do curso

Através da produção docente que o conhecimento produzido no interior da academia é difundido e democratizado. Neste sentido, o corpo docente da FEMA é incentivado a apresentar trabalhos em congressos nacionais, publicar artigos científicos em revistas indexadas e periódicos especializados, elaborar materiais didático-pedagógicos, produção técnica, enfim, dando visibilidade às próprias pesquisas e à instituição.

Nas pastas individuais dos docentes, constam o Currículo Lattes atualizado, bem como os comprovantes da produção científica e as participações em eventos científicos.

Considera-se como produção docente artigos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros, material didático institucional, resumos ou textos completos apresentados em congressos, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

5.4.5. Grupos de estudo ou de pesquisa

Os grupos de estudo e pesquisa são atividades coordenadas pelo Núcleo de Práticas Contábeis Administrativas, vinculados ao Escritório de Práticas Contábeis e Administrativas, onde são desenvolvidas atividades de extensão envolvendo a comunidade acadêmica e a instituição de ensino. Os grupos de estudo operam através de editais de seleção e são uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas.

5.4.6. Produção do corpo docente do curso

Através da produção docente que o conhecimento produzido no interior da academia é difundido e democratizado. Neste sentido, o corpo docente da FEMA é incentivado a apresentar trabalhos em congressos nacionais, publicar artigos científicos em revistas indexadas e periódicos especializados, elaborar materiais didático-pedagógicos, produção técnica, enfim, dando visibilidade às próprias pesquisas e à instituição.

Nas pastas individuais dos docentes, constam o Currículo Lattes atualizado, bem como os comprovantes da produção científica e as participações em eventos científicos. Considera-se como produção docente artigos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros,

material didático institucional, resumos ou textos completos apresentados em congressos, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

5.4.7. Planejamento didático do corpo docente

O modelo pedagógico é formado por 2 elementos importantes no planejamento didático, são eles:

a) Plano de Ensino e Aprendizagem: O Plano de Ensino e Aprendizagem segue o modelo institucional.

b) Plano de Aula: O Plano de aula configura-se em um recurso projetivo das atividades realizadas durante o semestre em um componente curricular específico. Fundamentado no Plano de Ensino e Aprendizagem, delimita e organiza o planejamento do componente curricular.

Os docentes deverão elaborar o Plano de Ensino e Aprendizagem para cada componente curricular constante no curso, conforme modelo homologado pelo CAS e para os componentes EAD, auxiliados pela equipe do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED). Os Planos de Ensino e Aprendizagem são aprovados pela Coordenação de Curso no início de cada período letivo, sendo divulgados no AVA, obrigatoriamente, no início de cada componente curricular letivo. A autoavaliação, prevista anualmente pela CPA, também é um importante instrumento para verificar as atividades e o nível de satisfação dos participantes do processo ensino e aprendizagem – docentes, discentes e gestão acadêmica. Através dos resultados diagnosticados são propostas ações de melhorias implantadas na Faculdade e nos Cursos

5.5. CORPO DE TUTORES

5.5.1. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O corpo de Tutores de Aprendizagem da Faculdade é constituído por profissionais com titulação de Especialistas, Mestres ou Doutores, também atuam no mundo do trabalho, possibilitando a integração teoria-prática com a realidade do mercado.

A idoneidade profissional, experiência profissional, a capacidade didática, a ética, a integridade moral e boa conduta pública e privada são condições fundamentais para o ingresso e permanência no corpo de tutores de aprendizagem da Faculdade.

Os Tutores de Aprendizagem dos cursos apresentam formação e experiência adequadas para as disciplinas em que atuam na mediação. A maioria dos Tutores possuem experiência em tutoria ou docência no magistério superior e em Educação a Distância (EaD).

A seguir a listagem dos tutores:

1. Adelino Pedro Wisnielwski; Especialista; Regime Horista
2. Ariel Ribeiro da Silva; Especialista, Regime Horista
3. Anderson Pinceta; Mestre; Regime Integral (Coordenador do curso e do NDE)
4. Claiton José Damke; Mestre; Regime Horista
5. Danilo Polacinski; Especialista; Regime Horista
6. Darlan Rodrigo Abegg; Mestre; Regime Horista
7. Delcio Régis Haubert; Mestre; Regime Horista
8. Diego Leonardo Wietholter; Especialista; Regime Horista
9. Denise Felber Chaves; Mestre; Regime Parcial
10. Diogo Motta Tibulo; Especialista; Regime Horista
11. Gilson Braz Do Amaral; Mestre; Regime Horista
12. Guilherme Renz; Mestre; Regime Horista
13. Janice Walter; Mestre; Regime Horista
14. Jeremyas Machado Silva; Doutor; Regime Parcial
15. Jonas Bordim; Mestre; Regime Horista
16. Lauri Aloisio Heckler; Mestre; Regime Parcial
17. Luigi Antônio Farias Lazzaretti; Especialista; Regime Horista
18. Marcos Rogério Rodrigues; Mestre; Regime Horista
19. Mariel Da Silva Haubert; Doutora; Regime Integral
20. Marilei De Fátima Kovatli; Mestre; Regime Horista
21. Mário José Puhl; Doutor; Regime Horista
22. Rosmeri Radke; Especialista; Regime Parcial
23. Uziel Damaceno Pinto; Especialista; Regime Horista
24. Victor Hugo Rodrigues Da Silva; Mestre; Regime Horista

5.5.2. Experiência em EaD do corpo de tutores do curso

A FEMA opta por aproveitar os docentes como Tutores de Aprendizagem, isto ocorrerá em módulos ou componentes curriculares EaD em que não estiver atuando como professor no Curso. Portanto, a Instituição estabelece um elevado padrão de qualidade para a formação

e experiência dos Tutores de Aprendizagem, pois os mesmos integram o quadro docente da Faculdade. Também terá Tutores de Aprendizagem que não atuam como docentes, mas com experiência na área da EaD.

5.6. NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DOCENTE

O conhecimento tem se tornado tema de ordem do século XXI, com a perspectiva de formação continuada e a necessidade de apoio pedagógico e psicológico aos envolvidos no processo educativo. Isso impõe a exigência de formação continuada do docente e apoio pedagógico e psicológico ao discente e docente.

Desta forma, as ações que fundamentam o Apoio Pedagógico Docente estão vinculadas ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicológico-NAP da FEMA, que promove:

- ✓ Curso de Extensão em Práticas Pedagógicas Inovadoras.
- ✓ A oferta de um espaço de escuta, acolhimento ao professor e ao acadêmico, vislumbrando promover o atendimento das questões didático-pedagógicas e psicológicas individuais e coletivas, inclusive àquelas relacionadas às necessidades especiais dos acadêmicos, mediante a constante avaliação junto aos professores e coordenadores de cursos.
- ✓ A implementação de diálogos individuais, seminários de leituras pedagógicas, painéis de socialização, oficinas e palestras;
- ✓ O diálogo permanente com Direção, Coordenação dos Cursos, docentes e discentes;
- ✓ O apoio pedagógico e psicológico presencial ou virtual individualizado aos docentes quanto ao planejamento e desenvolvimento das aulas, desde a orientação acerca das metodologias, práticas inovadoras e processos de acompanhamento das aprendizagens;
- ✓ O atendimento individual e/ou em grupo para orientação sobre a dinâmica curricular da IES;
- ✓ A promoção de oficinas de curta duração, de acordo com a demanda dos docentes ou discentes, de temas diversos;
- ✓ A organização de encontros que oportunizem espaços coletivos para a reflexão sobre a docência universitária, periodicamente, por cursos e também de forma interdisciplinar tais como: Seminários, Fórum de ideias, Grupos de estudos, entre outros;

✓ A organização de momentos de debate com representantes das turmas, diretório acadêmico ou grupo de acadêmicos organizados em prol do acolhimento, da escuta e da emergência de uma temática específica;

✓ Apoio psicológico e pedagógico desenvolvido por uma psicóloga e uma pedagoga, com o propósito de desenvolver suas atividades num contexto participativo, acolhendo as contribuições dos profissionais envolvidos no ato de educar, com a finalidade de orientar o processo de ensino e aprendizagem, visando a oferta de um ensino de qualidade, em que todos os sujeitos da comunidade acadêmica demonstrem resiliência diante das adversidades impostas pelo atual cenário educativo;

✓ Acolhimento ao ingressante (docente e discente);

✓ Apoio aos programas de acessibilidade, nivelamento e monitoria.

Os docentes são constantemente incentivados a participar do curso de extensão em práticas Pedagógicas Inovadoras e eventos promovido pela IES, tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo, visitas técnicas, eventos de integração e lazer. Há o incentivo constante para a participação nos programas veiculados na Rádio FEMA, para a produção e publicação de textos e artigos nas revistas e espaços oferecidos em jornais, consolidando seu protagonismo nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências profissionais.

5.7. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar será designada pela direção das Faculdades Integradas Machado de Assis, tendo regulamento próprio aprovado pela Conselho de Administração Superior.



Infraestrutura

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

6.1.1. Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

Os professores TI possuem espaços de trabalho na Sede da FEMA, a Sala de Professores (33,0 m²), a Sala da Equipe Multidisciplinar (38,0 m²), a Sala de Estudos (107m²), as Salas de Atendimento ao Aluno e Videoconferência (27 m²). As instalações foram projetadas buscando criar um ambiente agradável de convivência entre as coordenações e os docentes que desenvolvem atividades mais permanentes na FEMA, sendo um ambiente onde se possa trabalhar com concentração. Além disso, para facilitar os trabalhos, há uma Secretaria Acadêmica que dá o suporte específico aos docentes que se encontram na Sede da Faculdade, tais como: impressões, entrega de recados e avisos, organizar registros acadêmicos etc. Os ambientes possuem:

Acústica. Acústica é adequada, facilitando aos docentes a concentração necessária para execução das atividades.

Iluminação. Boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. Aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas são modernas e possuem amplos espaços de trabalho, as cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; as telas dos computadores são planas, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Há também muitos espaços para arquivos, o que facilita o arquivamento e protege os documentos. Nas áreas de trabalho existe um bebedouro e locais para café e chá.

Limpeza. Em todas as mesas e ambientes existem cestos de lixo que atendem o uso durante o horário de expediente, já nos intervalos entre os turnos, a Instituição possui equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. A área possui amplas áreas com acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

6.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

A Sala dos Coordenadores possui 38 m². A instalação foi projetada buscando criar um ambiente agradável de convivência entre as coordenações, os docentes e a equipe multidisciplinar que desenvolvem as atividades mais permanentes na FEMA, sendo um ambiente onde se possa trabalhar com concentração. Além disso, para facilitar os trabalhos, há uma Secretaria Acadêmica que dá o suporte específico aos docentes que se encontram na Sede da Faculdade, tais como: impressões, entrega de recados e avisos, organizar registros acadêmicos etc. Neste espaço o aluno também poderá ser recebido para conversar com os coordenadores e equipe pedagógica. O ambiente possui:

Acústica. Acústica é adequada, facilitando aos coordenadores a concentração necessária para execução das atividades.

Iluminação. A sala possui boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. A sala possui aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas são modernas e possuem amplos espaços de trabalho, as cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; as telas dos computadores são planas, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Há também muitos espaços para arquivos, o que facilita o arquivamento e protege os documentos. Nas áreas de trabalho existe um bebedouro e locais para café e chá.

Limpeza. Em todas as mesas e ambientes existem cestos de lixo que atendem o uso durante o horário de expediente, já nos intervalos entre os turnos, a Instituição possui equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. A área possui amplas áreas com acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Sala de reuniões, sala de apoio e atendimento com 15,0 m² e infraestrutura adequada para reuniões e treinamentos. Este espaço poderá ser utilizado para reuniões com grupo de alunos ou professores.

6.1.3. Sala de Professores

Os docentes possuem uma sala específica e bem localizada, com 33m² e capacidade para 13 profissionais sentados. As instalações foram projetadas buscando: criar um ambiente agradável de convivência; um local que o professor possa permanecer algumas horas, caso seja necessário; um ambiente onde ele possa trabalhar; e um local de descanso entre os intervalos de aulas síncronas. O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. A sala possui boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. A sala possui aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Há uma mesa grande que facilita os trabalhos dos docentes e a interação entre os mesmos; as cadeiras são almofadas e confortáveis; há nichos para estudo ou trabalho individual com computadores para uso exclusivo dos professores; e há também área para arquivo individual. O SAP localiza-se próximo à entrada da sala. Na sala existe um bebedouro e locais para café e chá.

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. A área possui amplas áreas com acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

6.1.4. Salas de aula

Para realização das aulas poderão ser usadas as salas: sala 2204 com 54,18m², 2205 com 52,89m², 2206 com 55,10m², 2207 com 65,84 m², sala 2302 com 56,70 m², 2303 com 54,18m², 2304 com 52,89m², 2305 com 55,10 m², 2306 com 66,88m², 3204 com 54,25m², 3205 com 54,25m², 3206 com 73,06m², 3303 com 54,25 m², 3304 com 54,25m², 3402 com 52,70 m² e sala 3403 com 52,70m². O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. As salas possuem boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. As salas possuem aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Há uma mesa maior para o docente; as cadeiras são almofadas e confortáveis; há projetores fixos.

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. As salas possuem acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Os alunos poderão ser atendidos na Secretaria Acadêmica (33 m²), Tesouraria (11m²), Apoio Psicopedagógico (11m²) e Biblioteca Física (195m²).

Na Secretaria Acadêmica os alunos poderão acessar informações sobre sua trajetória acadêmica, acesso a relatórios de desempenho, histórico, atestados dentre outros. Embora todos esses documentos possam ser acessados via on-line pelo sistema Totvs, sempre que necessário os alunos podem procurar a Secretaria de forma física ou on-line para sanar dúvidas. Todos os procedimentos de tesouraria poderão ser realizados a distância, porém, se o aluno preferir se utilizar dos mesmos de forma física. O Apoio Psicopedagógico poderá ser acessado de forma presencial ou remota com prévio agendamento. Embora grande parte da bibliografia seja virtual o aluno pode usar o espaço da biblioteca física para pesquisas e construção de trabalhos. A internet poderá ser acessada via wifi. O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. As salas possuem boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.

Ventilação. As salas possuem aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas são modernas e possuem amplos espaços de trabalho, as cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; as telas dos computadores são planas, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Há também muitos espaços para arquivos, o que facilita o arquivamento e protege os documentos.

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. As salas possuem acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

A sala de Videoconferência (para aulas EaD) possui 27m² possui câmera de alta resolução e um sistema de som (microfone e alto falantes) que funciona sem interferências ou chiados. A sala pode ser usada para eventos e gravação de vídeo aulas. O ambiente possui:

Acústica. Acústica do ambiente é adequada, facilitando a concentração necessária quando for o caso em momentos de execução de atividades.

Iluminação. As salas possuem boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras. Possui também lâmpadas especiais que possibilitam uma imagem de melhor qualidade

Ventilação. As salas possuem aparelho de ar-condicionado split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído.

Mobiliário. Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As cadeiras são almofadas (padrão escritório) e possuem braços para descanso; Possui câmera de alta resolução e um sistema de som (microfone e alto falantes) que funciona sem interferências ou chiados

Limpeza. Há alguns cestos de lixo que atendem o uso mais frequente, a Instituição possui também uma equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.

Acessibilidade. A sala possui acessibilidade, sendo de fácil circulação para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

6.1.5. Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Os alunos terão acesso a computadores na Sede da Faculdade os computadores portáteis (notebooks e tablets) ficarão à disposição para empréstimo na Secretaria Acadêmica. Estes equipamentos serão disponibilizados para o uso dos alunos que necessitem estudar na Faculdade, acessar a biblioteca virtual, pesquisar na Internet e elaborar seus trabalhos acadêmicos. Serão disponibilizados para empréstimos 20 equipamentos, dentre notebooks e tablets.

A FEMA adota a seguinte política, de forma globalizada, para sua estrutura de informática disponibilizada para a comunidade acadêmica:

-Assegura o bom funcionamento dos equipamentos, por meio da manutenção preventiva e corretiva, de forma a garantir o fornecimento regular de materiais de consumo, imprescindíveis ao desenvolvimento das atividades;

-Promove a atualização e modernização dos equipamentos e do ambiente;

-Propicia pesquisas interdisciplinares, que garantem ao aluno conhecimentos essenciais na articulação entre teoria e prática.

A FEMA planeja, de maneira crescente, incorporar os avanços tecnológicos ao ensino de Graduação. Para tanto, promoverá a aquisição e a atualização de seu parque tecnológico. Incentivará, também, a participação de seus docentes e técnico-administrativos em Oficinas e Seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem para que promovam, no âmbito da Faculdade, as inovações desejadas.

A FEMA investirá, de forma contínua, no aprimoramento e na otimização da infraestrutura necessária para qualificar as disciplinas dos cursos ofertados. Ciente de que parte dos(as) estudantes não possuem computadores com acesso à internet em sua residência, são disponibilizados computadores para pesquisas acadêmicas, em sua Unidade, à disposição na Biblioteca, nos dias letivos normais das 8h às 22h.

Além do fácil acesso, os discentes contarão, no mesmo período, com suporte técnico organizado pelo Setor de TI da FEMA. O objetivo é acompanhar de perto as principais dúvidas que porventura possam surgir, bem como qualificar a relação docente – discente, dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem, utilizados por todos os Cursos Superiores.

Também consta disponível equipamentos que permitam o acesso à internet em qualquer parte do campus, via wi-fi, com acesso restrito à comunidade acadêmica, autenticado por senha, passado para todos os estudantes e docentes no início do semestre. Isto torna possível a navegabilidade sem a necessidade de cabos ou uso de Laboratórios de Informática.

Todos os equipamentos estão conectados a rede, com capacidade de 1GBs, o modelo do servidor de Gerenciamento da respectiva rede é: DELL PowerEdge T620. O uso desses equipamentos pelos alunos e professores, prioriza componentes curriculares aplicativos. A FEMA disponibiliza a seus acadêmicos na Unidade II laboratório de informática, de segunda-feira a sexta-feira pela parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos e, aos sábados pela parte da manhã, das 8 horas às 12 horas, facilitando a realização de

trabalhos extraclasse. Os acadêmicos possuem acesso a WEB em todas as salas de aula através de equipamento Wireless.

O uso dos laboratórios é realizado conforme Regulamento Geral de Uso dos Laboratórios (RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2015, 30 DE JULHO DE 2015). Verifique em www.fema.com.br em Faculdades/Normativas.

6.2. BIBLIOTECA

Para todos os cursos superiores, presenciais e EaD, a FEMA disponibiliza bibliotecas virtuais sendo elas a “Minha Biblioteca” a “Biblioteca A” e o Portal de Periódicos do FORCOM.

A Biblioteca tem como um dos seus objetivos, facultar à comunidade acadêmica os recursos bibliográficos necessários à investigação e ao ensino.

A Tecnologia de Informação é um importante instrumento de gerenciamento dos processos formadores das rotinas da Biblioteca, por intermédio de um sistema de TI torna-se possível a gestão do acervo digital e pesquisas pela comunidade acadêmica.

O sistema utiliza recursos compartilhados, fazendo-se utilizar as ferramentas de comunicação mais especificamente a Intranet e o acesso à rede Internet, possibilitando desta forma uma abrangência maior quanto à utilização da informação elemento fundamental para a geração do conhecimento.

A FEMA oferece, por meio de computadores interligados em rede, o acesso simultâneo para consulta ao acervo digital disponível.

Acesso à bibliotecas virtual – Minha Biblioteca – é uma biblioteca digital com 8.000 títulos formada pelas cinco principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Atlas, Grupo A, Grupo GEN, Manole e Saraiva. Através dela, os discentes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: Direito, Gestão e Negócios, Humanas, Engenharias, Tecnologia da Informação, entre outras, em qualquer lugar com acesso a internet.

Da mesma forma estão disponíveis os acessos a Biblioteca A e Portal de Periódicos do FORCOM.

O acesso as bibliotecas digitais se dá pelo sistema acadêmico, pelo AVA ou pelo site institucional por meio de login e senha. O acesso pode ser feito dentro ou fora da instituição por meio de computadores ou smartphones.

6.2.1. Serviços prestados pela biblioteca

A FEMA dispõe também de biblioteca física que serve como local de pesquisa e atendimento aos acadêmicos. Mantêm-se abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário. São oferecidos os seguintes serviços:

Consulta e Empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, ou se desejar, com a orientação do bibliotecário(a).

O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico pelo sistema acadêmico.

Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.

6.2.2. Bibliografia básica por unidade curricular

A bibliografia é escolhida pelos professores do curso e discutidos em reunião do NDE que aprova sua pertinência alinhada ao PPC, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem do Curso. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das disciplinas. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

Acervo bibliográfico básico e complementar adequado aos programas das disciplinas e disponibilizado no formato digital.

As bibliografias básicas do Curso atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual, com o mínimo de 3 (três) títulos por disciplina, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada uma das unidades curriculares.

6.2.3. Bibliografia complementar por unidade curricular

A bibliografia é escolhida pelos professores do curso e discutidos em reunião do NDE que aprova sua pertinência alinhada ao PPC, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem do Curso. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das disciplinas. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

Acervo bibliográfico básico e complementar adequado aos programas das disciplinas e disponibilizado no formato digital.

As bibliografias complementares do Curso também atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas unidades curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual, com o mínimo de 5 (cinco) títulos por disciplina, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada uma das unidades curriculares.

6.3. LABORATÓRIOS

6.3.1. Laboratórios didáticos de formação básica

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FEMA funciona na Unidade I, situada na Rua Santos Dumont 820. Essa unidade dispõe de três prédios, e o curso dividirá espaço com os cursos técnicos de enfermagem, farmácia, segurança do trabalho, administração, comércio, informática e logística e também com os cursos de graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Tecnologia da Informação e Enfermagem.

As áreas comuns que o curso de Ciências Contábeis compartilha serão a sala dos professores, a biblioteca com seus serviços (conterá com um acervo bibliográfico com espaço físico específico para a graduação em Ciências Contábeis), os laboratórios de informática, sala de apoio discente, sala de reuniões e o laboratório de estrutura e função e microscopia.

Os espaços de aprendizagens Multifuncionais (sala de criatividade, Sala GoMaker, Sala colaborativa, entre outras) são espaços diferenciados para desenvolver as competências e construir os conhecimentos necessários, que serão utilizados para atividades em grupos reduzidos ou propostas diferenciadas, na qual o professor poderá organizar a turma em espaços diferentes. São espaços polivalentes, mediadores e potenciais para processos de grupo, trabalhos em equipes e acima de tudo para trabalhar a criatividade e a colaboração nos processos de desenvolvimento integral.





6.4. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Para os Componentes curriculares EaD, a produção e distribuição de material didático inicia com a construção do componente curricular com base no modelo pedagógico. O modelo pedagógico é formado por 2 elementos importantes no planejamento didático, são eles: Plano de Ensino e Aprendizagem; Mapa de Planejamento de Aprendizagem.

O Plano de Ensino e Aprendizagem segue o modelo institucional devendo conter os seguintes campos:

1. ementa;
2. competências;
3. temas de estudo;
4. referências básicas;
5. referências complementares.

O mapa de planejamento, configura-se em um recurso projetivo das atividades realizadas durante o módulo em um componente curricular específico. Fundamentado no Plano de Ensino e Aprendizagem, delimita e organiza o planejamento do componente curricular, também conhecido como plano de aula nas disciplinas presenciais.

O mapa está organizado por unidades na relação: atividade e tempo de execução, dentro de uma estimativa de apropriação do conhecimento pelo aluno no ambiente de aprendizagem. O Mapa possibilitará:

a) Controle de produção: o controle manterá o mesmo padrão de aulas independente do componente curricular.

b) Controle de tutoria: consegue-se visualizar quando existe a interação do tutor e o tempo necessário para esta intervenção ou interação. Assim pode-se adequar a carga horária de trabalho de cada tutor em relação as atividades mediadas e a relação de quantidade de alunos com a complexidade das atividades e o número de tutores de suporte.

c) Controle de execução: estabelece o controle sobre a execução do curso, como também executar ajustes logo após o término do curso. Neste item cabe ressaltar a importância das colunas de data de publicação e validade, para que isso se torne automático durante o curso, ou seja, o mapa realmente será o roteiro de execução do curso.

d) Com uma outra planilha de gestão será possível fornecer para as áreas financeira e acadêmica:

- custo de desenvolvimento de material didático (livros, textos, vídeos, áudio);
- tempo de execução e dispêndio financeiro para cada envolvido (professor, tutores e técnicos);
- modelo de interação;
- modelo de controle sobre cada componente curricular e sua tutoria;
- tempo de execução das atividades;
- conteúdos necessários e material de apoio;
- prazos de produção e publicação das atividades e material didático;
- roteiro de aprendizagem do aluno.



Políticas de Avaliação

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

7.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional é um momento de reflexão e um estudo crítico de cada Instituição e seus respectivos Cursos sobre suas diversas dimensões, resultando em informações que reflitam a percepção de si mesma.

A Avaliação Institucional contribui para uma maior transparência da gestão educacional perante a sociedade, permitindo a FEMA demonstrar o cumprimento de suas funções de ensino e extensão e a coerência dos seus objetivos em relação às necessidades sociais.

A avaliação visa cumprir uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pela Instituição com a participação de docentes, discentes, dirigentes e funcionários técnico-administrativos. Com isto pode gerar um diagnóstico técnico que possibilite um projeto integrado com o qual a comunidade envolvida se sinta identificada e comprometida.

Para a FEMA, a Avaliação Institucional é uma ferramenta importante para o planejamento e gestão educacional, contribuindo para o autoconhecimento da organização. Permite verificar o efetivo cumprimento da missão institucional e oferece, ainda, subsídios para os cursos reprogramarem e aperfeiçoarem seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, é decisiva para que se possa perceber com clareza os erros e acertos e para que propostas possam ser encaminhadas e mudanças qualitativas possam ser efetuadas.

Com essa preocupação, a FEMA estabelece uma política para avaliação embasada nas seguintes diretrizes:

- Adoção de um compromisso ético e formal para garantir condições favoráveis ao bom desempenho da instituição e do educando;
- Articulação entre os diferentes segmentos educacionais no processo de avaliação;
- Autoconhecimento da Instituição e dos cursos através do resultado de suas ações, permitindo adequá-las às demandas sociais;
- Busca contínua da qualidade no cumprimento de suas funções de ensino e extensão, em consonância com as demandas sociais e com a missão institucional;
- Difusão do processo de avaliação interno e externo;
- Garantia de uma metodologia que permita oportunidade de participação da comunidade e exercício da cidadania competente;

- Garantia do processo e avaliação de desempenho;
- Maior participação da Instituição na comunidade;
- Profissionalização da gestão pedagógica e administrativa.

Para que este trabalho possa se tornar realidade, a FEMA instituiu uma Comissão (CPA), em conformidade às diretrizes estabelecidas na Lei nº 10.861 (14/04/2004), para a elaboração e implementação do Projeto e Coordenação do Processo de Avaliação Institucional.

Em relação as Avaliação do Projeto de Curso, a FEMA possui projeto específico da CPA que orienta as práticas de autoavaliação. Desta maneira, as avaliações das atividades acadêmicas realizadas pelo curso de graduação serão realizadas anualmente com a aplicação de instrumento desenvolvido pela CPA, adequados ao previsto no SINAES, nas 3 dimensões previstas para os cursos de graduação (1. Organização Didático-Pedagógica, 2. Corpo Docente e 3. Infraestrutura) e aplicados aos atores do processo. Dependendo do aspecto avaliado, estes atores podem ser o corpo discente, o corpo docente e os coordenadores de cursos; a CPA organiza diferente tipos de instrumentos de coleta de dados para cada ator.

Os resultados das avaliações, divulgados através de conceitos numa escala de cinco níveis, ficarão disponíveis para a população na forma de perfis institucionais que trarão, além dos conceitos, os principais indicadores de qualidade e dos levantamentos censitários realizados.

As informações coletadas serão tabuladas, compiladas e analisadas pela CPA, que elabora relatórios descritivos, encaminhados a todos os níveis de gestão da FEMA, inclusive relatórios específicos do curso de graduação, para que sejam utilizados como subsídios no processo de tomada de decisões e no planejamento contínuo da Instituição. Quanto à divulgação para o público interno, esta será realizada com a ampla difusão das informações em forma de tabelas e gráficos, afixados em locais de grande circulação de pessoas em todo o campus e no site da Instituição.

7.4. APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO

O Plano de Gestão do Coordenador visa traduzir o processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que colocam a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo um curso com qualidade, no intuito de formar cidadãos autônomos, críticos e

democráticos. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso estará constantemente em análise, reflexão e transformações, acompanhando as exigências legais, sociais e profissionais.

O planejamento do Curso será objeto de discussão nos encontros formativos com o NDE e Colegiado do Curso, da mesma forma com os grupos de estudantes, firmando o compromisso da escuta e da transparência com o processo de mudança contínuo.

A leitura da realidade somada à interação com os estudantes, com a comunidade, profissionais da área, e os docentes permitirá realizar levantamento de dados, construir estratégias de aproximação e estudos necessários para o planejamento efetivo do curso.



Referencias

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 269/2004, aprovado em 16 de setembro de 2004 - Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1, de 17 de junho de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 15 de julho de 2012: Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, Bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio dos estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da república federativa do brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 22 jun. 2015. Acesso em: nov. 2015.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BORDONI, Thereza. Saber e fazer...competências e habilidades 2003. Disponível em: <http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm> Acesso em: jun. 2015.

FILATRO, Andrea. Metodologias Inov- ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ROSA. Disponível em: fumssar.com.br. Acesso em set. 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em nov. 2015.

LIBÂNEO, José C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, 2004.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, M.L.M.; LEITE, M.C.L. Currículo e competências: concepção, desafios e desdobramentos. Apresentado no IX Seminário de Pesquisa da região Sul, 2012. Disponível em: Http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Curriculo/Trabalho/05_12_42_941-7611-1-PB.pdf Acesso em jun. de 2015

VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5.ed. São Paulo: Libertat, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica: Projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. In: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2006.

HENDRIKSEN, Elton S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas 1999.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=143> Acesso em: 16 de outubro de 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PUGUES, Laurise Martha. O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado (RS), 2008.

SANTOS. Catarina Coelho. et al. Um Estudo no Brasil Sobre o Futuro da profissão Contábil. Disponível em:<http://www.infinitaweb.com.br/albruni/artigos/a0703_IntCustos_Prof_Contabil.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2009.



Anexos

ANEXOS

ANEXO A: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

As Ementas e Bibliografias que constituem a Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis da FEMA foram construídas colaborativamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso e docentes do Colegiado, com olhar criterioso para o perfil do egresso que se deseja formar e para os objetivos do Curso. As bibliografias, tanto básica como complementar quando disponíveis na Biblioteca Virtual estarão indicadas pelo link do site, caso contrário encontraram-se disponíveis na forma física na biblioteca central Professor Fioravante Pedrazani. Conforme análise do NDE do Curso de Ciências Contábeis ficou definido que a relação entre a quantidade de obras físicas será de 1 obra para cada 10 vagas anuais ofertadas pelo curso, na bibliografia Básica e 2 obras para cada referência complementar. Da mesma forma, os periódicos especificados nas bibliografias básicas (1) e nas bibliografias complementares (1), foram selecionados pelo colegiado do curso e analisados pelo NDE, e estão disponíveis no link do FORCOM na página da FEMA.

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Conceitos e abordagens de leitura, compreensão, escrita científica e oralidade. Práticas de letramento. Tessitura do conhecimento científico e da pesquisa em diferentes contextos. Práticas sociais de leitura e de escrita via gêneros discursivos. Análise linguística, raciocínio lógico e escrita acadêmica. Direitos humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena; e educação ambiental como temas de leituras e escrita científica. Gramática normativa.			
Referências Básicas:			
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e Produção Textual. Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN 978-85-8429-061-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D/4%5BBRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1%5D/4/6/1:23%5Bi%C3%A7%C3%A3%2Co:%5D >			
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas, 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-02031-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/26/2 >			
MENDES, Andréia Almeida. Linguística Textual e Ensino. Porto Alegre: Sagah, 2019. ISBN 978-65-81492-67-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492670/pageid/1 >			
Periódicos: Educação e Sociedade. http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português Básico: gramática, redação, texto, 5ª ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-3668-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466009/pageid/4 >			
ANDRADE, Maria Margarida de. Guia Prático de Redação: exemplos e exercícios, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6509-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471560/pageid/4 >			
CASTRO, Nádia Studzinski Estima de. Leitura e Escrita Acadêmicas. Porto Alegre: Sagah, 2019. ISBN 978-85-335-0022-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/pageid/1 >			
SAUTCHUK, Inez. Perca o Medo de Escrever: da frase ao texto, 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. ISBN 978-85-472-1808-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547218102/pageid/4 >			
MEDEIROS, João Bosco. Redação de Artigos Científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-97-02663-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D/4 >			
Periódico: Diálogo Educacional (PUCPR). http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Contabilidade Básica	Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 40	Prática 28	Extensão 12	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Conceito de Contabilidade. Origem, objetivos e usuários da Contabilidade. Estudo do patrimônio e das variações patrimoniais. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Planificação contábil. Procedimentos Básicos de escrituração. Regime de caixa e competência. Formação do Resultado e encerramento do exercício social. Balancete e Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Contabilização de operações de aquisição e baixa de elementos do ativo permanente. Conceitos, cálculo e contabilização da depreciação, amortização e exaustão. Conceitos e contabilizações dos incentivos fiscais. Contabilização de investimentos financeiros. Conceitos e elaboração de livros contábeis: Diário e Razão. Conceitos e contabilização que envolvem provisões de impostos. Conceitos e contabilização dos elementos que envolvem Subscrição e Integralização de Capital. Conceitos, critérios de avaliação e Contabilização de Estoques. Conceitos relacionados aos Saldos Devedores e Credores. Contabilização de eventos relacionados à folha de pagamento. Contabilização dos eventos relacionados ao encerramento do exercício. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.</p>			
Referências Básicas:			
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01615-4 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/cfi/6/10!/4/2@0:0>.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: atualizado conforme o novo código civil, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0727-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007282/cfi/6/10!/4/10@0:0>.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20673-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206731/cfi/2!/4/4@0.00:11.6>.</p>			
Periódico: Revista de Contabilidade e Organizações - RCO- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
<p>GRECO, Alvisio Lahorgue, AREND, Lauro, GÄRTNER, Günther. Contabilidade: teoria e prática básicas. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-472-1025-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547210274/pageid/0></p> <p>FIPECAFI, Ernst & Young. Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5755-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522482061/pageid/4></p> <p>MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-6868-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478002/cfi/4!/4/4@0.00:18.4>.</p> <p>SILVA, Moacyr de Lima e. Contabilidade Geral. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 978-85-365-1776-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517766/cfi/4!/4/4@0.00:32.2>.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01809-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/cfi/6/10!/4/2@0:0>.</p>			
Periódico: Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Direito Empresarial		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Teoria Geral do Direito; Direito Objetivo e Direito Subjetivo; Direito Público; Direito Privado; Ramos do Direito; Fontes do Direito; Direito Constitucional; Direitos do Consumidor; Direitos Difusos; Direito Penal; Direito Ambiental; Direito Internacional; Direito Civil; Responsabilidade Civil; Ramos do Direito Privado; Sujeitos de Direito; Direito das Obrigações; Direito das Coisas; Direito das Sucessões; Direito de Família. Direitos humanos: afro-brasileiros e indígenas. Teoria Geral do Direito Empresarial; Regime Jurídico da Livre Iniciativa; Registro de Empresa; Nome Empresarial; Livros Empresariais; Estabelecimento Empresarial; Direito Societário: Constituições das Sociedades Contratuais; Sociedades Contratuais Menores; Sociedade Limitada; Dissolução da Sociedade Contratual; Constituições das Sociedades Institucionais. Sociedade por Ações; Dissolução da Sociedade Institucional; Direito Cambiário: Constituição e Exigibilidade do Crédito Cambiário; Títulos de Crédito Próprios e Impróprios. Direito Falimentar: Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária. Contratos Mercantis. Educação ambiental: Sustentabilidade Empresarial. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. – 14. ed. – São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-97-02410-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024111/cfi/6/10/4/2/4@0:0 >			
NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Empresarial. 10ª. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. SBN 978-85-536-1619-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553616190/cfi/3/4/4@0.00:13.5 >			
VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES, Cláudia. Direito empresarial. – 10ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-97-02478-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024791/cfi/6/10/4/14/2@0:25.9 >			
Periódico: Revista CE Comunicação Empresarial - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
Código Civil - Lei 10.406 de 10 de 3 janeiro de 2002.			
BARROS NETO, Geraldo Fonseca de. Reforma da Lei de Recuperação Judicial e Falência: Comentada e Comparada. Rio de Janeiro: Forense, 2021. ISBN 978-85-309-9415-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530994167/cfi/6/10/4/4/2/2@0:0 >			
MAMEDE, Gladston. Direito Societário: Sociedades Simples e Empresárias. 12ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-97-02414-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024159/cfi/6/10/4/20@0:10.2 >			
NEGRÃO, Ricardo. Curso de Direito Comercial e de Empresa: Títulos de Crédito e Contratos Empresariais. - Coleção Curso de Direito - volume 2 – 9ª. Ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2020. ISBN 978-85-536-1615-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553616152/cfi/3/4/4@0.00:13.8 >			
TOMAZETTE, Marlon. Teoria Geral e Direito Societário. Coleção Curso de Direito Empresarial – v. 1 – 11ª. Ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2020. ISBN 978-85-536-1386-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553616671/cfi/3/4/4@0.00:14.4 >			
TOMAZETTE, Marlon. Títulos de Crédito: Coleção Curso de Direito Empresarial – Vol. 2 – 11ª. Ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2020. ISBN 978-85-536-1387-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553616695/cfi/3/4/4@0.00:14.4 >			
NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de Direito Público e Privado. Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530984960/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]/4/46/1:20[495%2C-3] >			
Periódico: Revista Direito e Sociedade: reflexões contemporâneas - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Introdução a Economia		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Origens e evolução da ciência econômica. Introdução ao problema econômico. Teorias econômicas. Mensuração da atividade econômica. Teoria da renda. Oferta e demanda agregada. Introdução da história do pensamento econômico e as principais teorias econômicas. Análise microeconômica e macroeconômica. Análise Econômica a partir da cultura Afro-Brasileira e Indígena. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia, 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0807-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008081/cfi/6/10/4/8@0:7.62 >.			
NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de economia, 7ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2493-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124930/cfi/2/4/2@100:0.00 >.			
SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia, 19ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 978-85-8055-105-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/cfi/1/4/4@0.00:63.4 >.			
Periódico: Revista Brasileira de Economia - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
LANZANA, Antonio E. Teixeira. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1015-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010169/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Economia Monetária e Financeira, 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-8077-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154896/epubcfi/6/2/5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001%5D/4 >			
APPLEYARD, Dennis R. Economia Internacional, 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. ISBN 978-85-63308-64-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308641/cfi/1/4/2@100:0.00 >.			
MANKIOW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. Tradução Alan Vidigal Hastings, 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ISBN 978-85-221-1625-6 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116256/cfi/3/4/4@0.00:63.4 >.			
VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandoval de. Economia Micro e Macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788597003505 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597003505/recent >.			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Teoria Geral da Administração		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Introdução ao estudo e ao pensamento administrativo. Administração como ciência social aplicada. O fato administrativo: conceito e características. Teorias Administrativas: Teoria Científica e Clássica. Teoria das relações humanas. Teoria da burocracia. Teoria estruturalista. Teoria comportamentalista. Teoria neoclássica. Teoria de sistemas. Desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Administração participativa. Tendências da Administração. Ética e Responsabilidade Ambiental. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 9ª ed. Campus, 2014. ISBN 978-85-204-4046-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440469/cfi/5!4/4@0.00:4.87 >.			
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: Princípios e Tendências, 3ª ed. Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-63448-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63450-3/cfi/4!4/4@0.00:0.00 >.			
MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-08809-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088092/cfi/4!4/4@0.00:9.24 >.			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à teoria geral da administração, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9554-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495559/cfi/4!4/4@0.00:23.0 >.			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores. A gestão dos negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011. ISBN 978-85-204-4176-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441763/pageid/0 >			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática, 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN 978-85-204-4545-7 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445457/cfi/5!4/4@0.00:4.87 >.			
COELHO, Márcio. Essência da Administração: Conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-08873-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502088733/pageid/0 >			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos, 2ª ed. São Paulo: Manole, 2011. ISBN 978-85-204-4176-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441763/cfi/5!4/4@0.00:22.4 >.			
Periódico: Revista Brasileira de Administração - RBA - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Direito do Trabalho		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 68	Prática 0	Extensão 12	TOTAL 80
Ementa:			
Direito do Trabalho. Relação de Trabalho. Origem e evolução da legislação social. Contrato individual de trabalho. Contratos Especiais de Trabalho. Jornada de trabalho. Repouso remunerado. Salário e remuneração. Férias, Décimo Terceiro, Salário-família e Seguro-desemprego. Rescisão do contrato de trabalho e suas consequências. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Normas Complementares de Proteção ao Trabalhador. Estabilidade e Garantia de Emprego. Legislação do FGTS. Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT. Aposentadoria e retorno ao serviço. Segurança e Medicina do Trabalho. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho. Justiça do Trabalho. Previdência, Assistência Social e Legislação Complementar. Definição de Direitos Humanos, obrigações do cidadão e compromisso com a solidariedade. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do trabalho, 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-97-00011-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000122/cfi/0!4/2@100:0.00 >.			
JORGE NETO, Francisco Ferreira; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. Manual de direito do trabalho, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1139-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011401/cfi/6/2!4/2/2@0:0.0994 >.			
ROCHA, Marcelo da. CLT sistematizada. São Paulo: Saraiva, 2018. ISBN 978-85-536-0239-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553602391/cfi/0!4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Direito e Sociedade: reflexões contemporâneas - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
BASILE, César Reinaldo Offa. Direito do Trabalho: remuneração, duração do trabalho e direito coletivo, 8ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-472-0610-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553601370/pageid/0 >			
SANTOS, Diogo Palau Flores dos. Terceirização de serviços pela Administração Pública: estudo da responsabilidade subsidiária, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-22135-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502221352/cfi/1!4/4@0.00:0.00 >.			
OLIVEIRA, Aristeu de. Reforma trabalhista: CLT e legislação comparadas, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01783-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017847/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >.			
ZAINAGHI, Domingos Sávio. CLT interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo, 9ª ed. Barueri, SP: Manole, 2018. ISBN 978-85-204-5501-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455012/cfi/0!4/4@0.00:37.2 >.			
RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho, 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. ISBN 978-85-309-8954-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530989552/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/24/1:41%5Btul%2Co.%5D >			
Periódico: Revista Direito e Justiça - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Matemática Financeira e Aplicada		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Regimes de capitalização de juros: simples e compostos; desconto comercial e racional; taxas de juros: efetiva, proporcionais, equivalentes, nominal, real; aplicações financeiras, taxa Selic; séries uniformes. Sistemas de amortizações. Razão, regras de proporcionalidade, porcentagem, função linear, análise e interpretação gráfica, sistemas lineares e probabilidade. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN 978-85-221-0742-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/cfi/2!4/4@0.00:45.2 >.			
HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira, 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-61-817-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502618176/pageid/0 >			
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O.; HAZZAN, Samuel. Cálculo: funções de uma ou mais variáveis, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0112-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547201128/cfi/4!4/4@0.00:0.00 >.			
Periódico: Revista Brasileira de Administração - RBA -< https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			
Referências Complementares:			
BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada: métodos algébrico, HP-12C, 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN 978-85-221-2272-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122721/pageid/3 >			
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada, 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2025-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220273/pageid/0 >			
LOESCH, Claudio. Probabilidade e estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2100-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2172-0/cfi/5!4/4@0.00:63.7 >.			
SIQUEIRA, José de Oliveira. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia e Contabilidade Atuária. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-12587-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125872/cfi/4!4/2@100:0.00 >.			
ZOT, Wili Dal; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. ISBN 978-85-8260-333-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603338/pageid/0 >			
Periódico: Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política -< https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Metodologia Científica e da Pesquisa		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Aborda o processo de produção do conhecimento científico. Apresenta os tipos de pesquisa científica e sua aplicabilidade no contexto social. Normas Vigentes com relação aos aspectos éticos e legais de pesquisas com seres humanos. Bases para a leitura científica. Instrumentalização para a elaboração, execução de um projeto de pesquisa e apresentação dos resultados. Artigo científico e monografia. Temas transversais no exercício da escrita: Direitos Humanos, Educação ambiental e Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena.			
Referências Básicas:			
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5856-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/4/4/4@0.00:27.6 >.			
RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5425-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/cfi/4/4/4@0.00:36.4 >.			
DE SORDI, José Osvaldo. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-02-21033-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/cfi/4/4/4@0.00:9.19 >.			
Periódico: Revista FEMA, Gestão e Controladoria - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01292-7 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10/4/2/2@0:100 >.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1076-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-97-00881-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-12408 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN 978-85-65848-13-8 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/cfi/1/4/4@0.00:54.6 >.			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Psicologia nas Organizações		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Principais teorias organizacionais e da psicologia aplicada às organizações. Estudo do Comportamento Humano nas Organizações. Cultura e clima organizacional. Comunicação e feedback. Grupos e equipes de trabalho. Administração de conflitos. Liderança e Poder nas organizações. Stress e Qualidade de vida no trabalho. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
BERGAMINI, W. Cecília. Motivação nas Organizações, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01766-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017670/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. Tradução Noveritis do Brasil, 3ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2667-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126675/cfi/2/4/4@0:00:58.6 >.			
FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01610-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016116/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
Periódico: Psicologia USP - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
REGATO, Vilma Cardoso. Psicologia nas Organizações, 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN 978-85-216-2599-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2600-8/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4 >			
MARRAS, Jean Pierre Marras. Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico, 15ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0107-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0109-8/cfi/3/4/4@0:00:4.60 >.			
KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações: O homem rumo ao século XXI, 3ª ed. 15ª reimpressão, São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01286-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012873/cfi/6/10/4/2/2@0:100 >.			
ZANELLI, José Carlos. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 978-85-363-2158-5. Disponível em < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321585/pageid/2 >			
ROBINS, Stephen. A nova Administração, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-22533-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502225336/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Fronteiras em Psicologia (IENH) - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Componente PROJETO INTEGRADOR I - Liderança e Desenvolvimento de Equipes		Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 0	Prática 20	Extensão 60	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Na atividade Projeto Integrador o aluno será estimulado a produzir projetos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas. O Projeto Integrador é organizado e desenvolvido considerando um tema específico para o período, orientando a construção do conhecimento e garantindo a formação de competências profissionais. O tema deste módulo pretende trabalhar:</p> <p>Contratação. Auditoria na área de Recursos Humanos. Terceirização em Recursos Humanos. Aprendizagem individual e organizacional. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena. Educação em Direitos Humanos.</p>			
Referências Básicas:			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas Organizações, 4ª ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4549-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e Perspectivas, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0518-9 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005196/cfi/6/2!4/2/2@0:0.101>.</p> <p>FERREIRA, Roberto Martins Sociedade e empresa: sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0104-3 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0106-7/cfi/0!4/4@0.00:9.19>.</p>			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
<p>ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional: edição compacta, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9128-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491292/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>BERGAMINI, C.W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9847-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0360-4/cfi/6/10!4/2/4/2/2@0:0>.</p> <p>BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: sua relação com governança, cultura e liderança. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9906-9 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499076/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>CHARON, Joel M, VIGILANT, Lee Garth.. Sociologia, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-17556-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175563/pageid/0></p> <p>SANTOS, Vania Martins dos. Sociologia da administração, 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 978-85-216-3194-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631958/cfi/6/2!4/2/2@0:0.125>.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social, 1ª ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-3312-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466047/pageid/0></p>			
Periódico: Revista Brasileira de Administração - RBA - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Constituição e Organização de Empresas		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 50	Prática 10	Extensão 20	TOTAL 80
Ementa:			
Sociedade em geral: atos de empresa; atos econômicos; firma e denominação social; dissolução; liquidação. Sociedade em nome coletivo, Sociedade em comandita simples e Sociedade em comandita por ações: origem e definição, nome empresarial, responsabilidade dos sócios; constituição e registro. Sociedade por ações, Sociedade em conta de participação, Sociedade limitada e Sociedade cooperativa: origem e definição; nome empresarial; responsabilidade dos sócios; constituição e registros; aumento ou redução do capital social; encerramento das atividades. EIRELI e microempreendedor individual. Registro dos atos constitutivos na Junta Comercial, na Receita Federal, na Receita Estadual e na Prefeitura Municipal e outros registros necessários. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial, 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01472-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014730/cfi/6/10!/4/2/4@0:0 >.			
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro Volume III. Contratos e Atos Unilaterais, 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018. ISBN 9788547229269. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547229269/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
MARTINS, Fran. Curso de direito comercial, 41ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. ISBN: 978-85-309-7806-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530978075/cfi/6/10!/4/2/4@0:0 >."			
Periódico: Comunicação Empresarial- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa, Vol. I, 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-536-0076-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600762/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro. volume I, III e V. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7401-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522490028/pageid/4 >			
CAMPINHO, Sérgio. Curso de direito comercial: direito de empresa, 15ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 9788553600465. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600465/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do trabalho, 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-97-00011-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000122/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
CHAGAS, Edilson Enedino das. Direito empresarial esquematizado, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-536-0058-8 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600588/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista de Ciências da Administração - RCA- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Contabilidade Empresarial e Intermediária		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 40	Prática 20	Extensão 20	TOTAL 80
Ementa:			
Tratamento Contábil das contas: Clientes, Estoques, Créditos de Longo Prazo, dos Investimentos, do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível. Contabilidade Comercial. Demonstração do Resultado do Exercício. Participações no Resultado e Destinação do resultado do exercício. Demonstração do Valor Adicionado; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; e Notas explicativas das Demonstrações Contábeis. Demonstração dos Fluxos de Caixa. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01615-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/16/6/1:71%5Bns.%2C%20II%5D >			
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-97-02074-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020755/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4 >			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária: de acordo com as exigências do MEC para o curso de "Ciências Contábeis"; textos, exemplos e exercícios resolvidos, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7874-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478750/cfi/4!4/2@100:0.00 >			
Periódico: Revista de Contabilidade e Controladoria- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS), 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1243-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012446/cfi/6/10!4/2@0:0 >.			
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0871-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008722/cfi/6/10!4/2@0:0 >.			
GRECO, Alvisio Lahorgue; AREND, Lauro R. Contabilidade: teoria e prática básicas, 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-1025-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547210274/pageid/2 >			
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras, 18ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. ISBN 978-85-53131-26-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131266/cfi/4!4/2@100:0.00 >.			
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-6868-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478002/cfi/4!4/2@100:0.00 >			
Periódico: Revista Contabilidade Vista & Revista - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Cultura, Sociedade e Diversidade		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Conceitos acerca da cultura humana e a diversidade de manifestações socioculturais no transcurso da História. A importância da alteridade e da interculturalidade e seus arrolamentos com a política, a justiça social e as instituições contemporâneas. A Esfera Pública e a Democracia. Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Educação Ambiental.</p>			
Referências Básicas:			
<p>ARENDT, Hannah. A condição humana, 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020. ISBN 978-85-309-9192-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530991937/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%5Ba3f06ec7-d400-4797-c5d8-d2437a61225c%5D%4050:98></p> <p>BONJOUR, Laurence. Filosofia, 2ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 978-85-363-2363-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323633/pageid/0></p> <p>VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. Grupo Autêntica, 2007. ISBN 978-85-7526-187-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300206/pageid/0></p> <p>Periódico: Revista Unipampa - RBD- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento. Sociologia contemporânea. Grupo Gen, 2018. ISBN 978-85-9502-785-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027855/pageid/1></p> <p>CUNHA, Flávio Saliba. História & Sociologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN 978-85-7526-252-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172209/pageid/0></p> <p>METCALF, Peter. Cultura e Sociedade. Editora Saraiva, 2014. ISBN 978-85-026-2979-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502629790/pageid/0></p> <p>PESAVENTO, Sandra J. História & História Cultural, 3ª ed. Grupo Autêntica, 2007. ISBN 978-85-7526-078-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172117/pageid/2></p> <p>SCHAEFER, Richard T. Sociologia, 6ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-316-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/pageid/1></p> <p>STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica, 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN 978-85-309-3655-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-4773-6/pageid/0></p> <p>Periódico: Revista Educação e Sociedade - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Direito Tributário	Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 68	Prática 0	Extensão 12	TOTAL 80
Ementa:			
Introdução ao Direito Tributário. Espécies Tributárias. Sistemas Tributários. Competência Tributária. Legislação Tributária. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Administração Tributária. Impostos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Processo Administrativo Fiscal. Crimes Tributários. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
PAULSEN, Leandro. Curso de direito tributário completo, 9ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Isbn 978-85-472-274-94. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227494/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
MAZZA, Alexandre. Manual de direito tributário, 4ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-536-0054-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600540/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
Machado Segundo, Hugo de Brito. Manual de Direito Tributário, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01202-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012033/cfi/6/10!/4/2/4/2/2@0:0 >.			
Periódico: Revista Unipampa - RBD- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
SEGUNDO, Hugo de Brito Machado. Processo Tributário, 13ª ed. Barueri [SP]: Atlas, 2021. ISBN 978-65-59-77031-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770328/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
CASSONE, Vittorio. Direito tributário, 28ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-536-0025-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600250/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
KFOURI JR., Anis. Curso de direito tributário, 4ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-536-0025-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553600250/pageid/0 >.			
CALIENDO, Paulo. Curso de direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2403-5 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224035/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
PEREIRA, Luciano de Almeida. Direito tributário simplificado. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-17092-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502170926/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Direito e Sociedade: reflexões contemporâneas - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Componente PROJETO INTEGRADOR II – Gestão Estratégica e Sustentabilidade		Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 0	Prática 20	Extensão 60	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Na atividade Projeto Integrador o aluno será estimulado a produzir projetos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas.</p> <p>O Projeto Integrador é organizado e desenvolvido considerando um tema específico para o período, orientando a construção do conhecimento e garantindo a formação de competências profissionais. O tema deste módulo pretende trabalhar:</p> <p>Planejamento estratégico. Diagnóstico ambiental. Definições de objetivos de curto e longo prazo. A empresa no foco estratégico e a vantagem competitiva. Conceito de Controladoria. Funções da controladoria. Processo de Gestão. Sistemas de Informação. A controladoria no planejamento e na execução. Avaliação do resultado.</p>			
Referências Básicas:			
<p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01683-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016840/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/10/1:116%5Buer%2C%20fo%5D></p> <p>JR., Arlindo Philippi; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. Gestão Empresarial e Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2017. ISBN 978-85-204-3913-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439135/pageid/5></p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações. [BV]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2596-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125968/pageid/0></p> <p>Periódico: Revista Brasileira de Gestão de Negócios - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 8ª ed. São Paulo: Empreende, 2021. ISBN 978-65-87052-09-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/4></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-97-02422-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024234/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle%5D!4></p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01796-0 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017977/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle%5D!4></p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria – Instrumento de apoio ao processo decisório. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9902-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499038/pageid/0></p> <p>BRUGNOLO, Mariano Filho. Gestão Estratégica de Negócios. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-472-3312-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/2></p> <p>Periódico: Revista de Administração Contemporânea: RAC / https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Gestão de Custos		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 60	Prática 10	Extensão 10	TOTAL 80
Ementa:			
Evolução histórica de custos; Terminologias e Classificações aplicadas em Custos; Critérios de Avaliação dos Estoques; Custos de Produção e Transformação; Apuração e Registro da Utilização dos Materiais, Mão-de-Obra e Custos Indiretos de Fabricação; Critérios de Acumulação dos Custos; Critérios de Mensuração dos Gastos; Critérios de Apropriação dos Gasto; Critérios de Alocação dos Gastos Indiretos; Elementos de Formação de Custos e Preço de Venda. Análise das Relações custo/volume/lucro; Análise do ponto de equilíbrio. Margem de contribuição e fatores limitantes de produção. Decisão entre comprar ou produzir/terceirizar; Gerenciamento Baseado em Atividades e Gestão Estratégica de Custos O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5958-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485048/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01807-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo, 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018. ISBN 978-85-53131-27-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131297/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade -< https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			
Referências Complementares:			
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de custos, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN: 978-85-97-01417-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/cfi/6/10!/4/2@0:0 >			
SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1216-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012170/cfi/6/10!/4/2@0:0 >			
FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-8371-6 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483723/cfi/4!/4/4@0.00:32.2 >			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos, 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-62182-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621824/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ISBN 978-85-221-0936-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/cfi/2!/4/4@0.00:34.1 >.			
Periódico: Revista Contemporânea de Contabilidade- < https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Empreendedorismo, Criatividade e Inovação		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Introdução a criatividade. Pensar criativamente. Recomendações para criatividade nos negócios. O pensamento criativo: pensamento lateral e pensamento vertical. Motivação para a criatividade. Personalidade e criatividade. Conceituar os tipos de empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios. Gestão e educação ambiental.			
Referências Básicas:			
DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios, 7ª ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. ISBN 978-85-970-0524-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005257/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8673-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486748/cfi/0/4/2@100:0.00 >.			
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor, 4ª ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-3829-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438299/cfi/7/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
LINS, Luiz Santos. Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9395-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522493968/cfi/0/4/4@0.00:23.0 >.			
LENZI, Fernando César. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5553-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522470358/cfi/0/4/2@100:0.00 >.			
KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática, 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2017. ISBN 978-85-221-2571-5 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/cfi/0/4/2@100:0.00 >.			
MARIANO, Sandra Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo – Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-1773-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/cfi/0/4/2@100:0.00 >.			
BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-511-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805112/cfi/0/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Brasileira de Administração - RBA - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Estatística	Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Introdução à estatística. Conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de frequência. Teoria elementar da probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Teoria amostral. Cálculo de Amostra. Regressão e Correlação. Séries Temporais. Testes de Hipóteses. Números e Índices. Programação Linear: formulação de modelos; solução gráfica; solução algébrica; método simplex. Problema de transportes. Problema de atribuição. Utilizando aplicativo solver na planilha excel. Introdução à Simulação.			
Referências Básicas:			
BELFIORE, Patrícia. Estatística Aplicada a Administração, Contabilidade e Economia com Excel e SPSS, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-6355-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155596/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
AIUBE, Fernando Antonio Lucena. Modelos quantitativos em finanças com enfoque em commodities. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-65837-36-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837361/pageid/0 >			
VIEIRA, Sonia. Estatística básica. SâBELFIORE, Patrícia. Estatística Aplicada a Administração, Contabilidade e Economia com Excel e SPSS, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-6355-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155596/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões, 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015. ISBN 978-85-216-2966-5 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2967-2/cfi/6/2!/4/2/2@0:0 >.			
Periódico: Revista Brasileira de Administração - RBA -< https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			
Referências Complementares:			
SIQUEIRA, José de Oliveira. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia, Contabilidade e Atuária. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-12587-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125872/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01267-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada, 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-407-0062-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700628/cfi/1!/4/2@100:0.00 >.			
MANN, Prem S. Introdução à estatística, 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2885-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2886-6/cfi/6/2!/4/2/2@0:0 >.			
OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos, 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN: 978-85-216-3383-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/cfi/6/10!/4@0:0 >.			
LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisão, 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2009. ISBN 978-85-216-3048-7 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630494/cfi/6/2!/4/2/2@0:0 >.			
Periódico: Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política - < https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Contabilidade Pública		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Evolução histórica da contabilidade pública no Brasil. Aziendas públicas: conceito, estrutura, legislação. Contabilidade pública: contexto, objeto, objetivo, campo de aplicação. Preceitos legais sobre contabilidade pública. Lei de Responsabilidade Fiscal: pilares, exigências, limites, obrigações. Regimes contábeis. Orçamento público: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual, Princípios Orçamentários, Créditos Adicionais, execução. Receita Pública: conceito, classificações, estágios. Despesa Pública: Licitação, fases, tipos. Controle e prestação de constas do setor público no Brasil. Balanço Orçamentário; Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais. Relatório de Gestão Fiscal e Relatório Resumido de Execução Orçamentária. Controle Interno e Controle Externo. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. Contabilidade pública, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-08885-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088856/cfi/2!/4/2@100:0.00 >.			
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática, 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0638-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006391/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alcécio; FERREIRA, Maria das Graças. Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-6039-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475131/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista de Gestão - REGE - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Disponível em < http://www.stn.fazenda.gov.br/ >.			
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo da nova contabilidade pública, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6163-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477968/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
PISCITELLI, Roberto Bocaccio. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública, 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9087-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490882/cfi/1!/4/4@0.00:0.00 >.			
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo na Nova Contabilidade Pública, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6163-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477968/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
FILHO, João Eudes Bezerra. Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem objetiva e didática, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02820-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028218/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/ >			
Periódico: Gestão & Produção- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Componente PROJETO INTEGRADOR III – Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional		Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 0	Prática 20	Extensão 60	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Na atividade Projeto Integrador o aluno será estimulado a produzir projetos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas.</p> <p>O Projeto Integrador é organizado e desenvolvido considerando um tema específico para o período, orientando a construção do conhecimento e garantindo a formação de competências profissionais. O tema deste módulo pretende trabalhar:</p> <p>Conceituar os tipos de empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios. Gestão ambiental.</p>			
Referências Básicas:			
<p>DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 8ª ed. São Paulo: Empreende, 2021. ISBN 978-85-970-0524-0 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/4></p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8673-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522486748/pageid/0></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02680-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4></p> <p>Periódico: Revista de Administração de Empresas: RAE - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>LINS, Luiz Santos. Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9395-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522493968/pageid/4></p> <p>LENZI, Fernando César. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5553-9 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522470358/pageid/4></p> <p>KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. ISBN 978-85-221-2571-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125715/pageid/0></p> <p>MARIANO, Sandra Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN 978-85-216-1773-0 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1967-3/pageid/0></p> <p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-518-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/pageid/1></p> <p>Periódico: Redes - Revista do Desenvolvimento Regional - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Contabilidade Rural	Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Princípios de Contabilidade. Atividade rural. Fluxo contábil na atividade agrícola. Plano de Contas. Escrituração de operações típicas e elaboração das Demonstrações Contábeis. O ativo permanente na atividade agrícola. Custos na atividade agrícola. Projetos agrícolas e gastos de melhorias. Aspectos tributários inerentes a atividade agrícola. Ativos biológicos. Complexos agroindustriais, resultados da atividade rural. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0871-5 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008722/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica, 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8761-5 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487622/cfi/3/4/2@100:0.00 >.			
GRECO, Alvisio Lahogue. Contabilidade: teoria e prática básicas, 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-1025-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547210274/pageid/2 >			
Periódico: Revista Contabilidade Vista & Revista- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
NAKAO, Silvio Hiroshi (org.). Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1214-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012156/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody005%5D!4/44 >			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01615-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4 >			
SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural, 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2154-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/pageid/0 >			
ALMEIDA, José Elias Feres de. Fundamentos de contabilidade para os negócios, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-7290-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152922/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D!4 >			
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de Custos na Agropecuária, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5659-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/pageid/0 >			
Periódico: Ciência rural- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Análise das Demonstrações Financeiras		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 60	Prática 20	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Contábeis (BP, DRE, DMPL e DFC). Análise Horizontal e Vertical. Análise por Indicadores: Liquidez (Liquidez Geral, Corrente e Seca), Endividamento (Geral, Oneroso e Cobertura de Juros) e Rentabilidade (Retorno sobre o PL e Retorno sobre Ativos). Indicadores Estruturais (Giro de Estoque, Giro do Ativo, Prazos Médios). Análise do Capital de Giro e Efeito Tesoura (Modelo de Fleuriet). O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-97-00013-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/3/4/2@100:0.00 >.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01086-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
RIBEIRO, Osni Moura. Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações - como era e como ficou, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-61979-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502619791/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Brasileira de Finanças - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
JUNIOR, José Hernandez Perez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e análise das demonstrações financeiras, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-97-00073-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597000740/pageid/0 >			
RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil, 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-62188-6 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621886/cfi/2/4/2@100:0.00 >.			
PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras, 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 978-85-221-1468-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114689/pageid/3 >			
NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-97-02484-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024852/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4 >			
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-6868-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478002/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Análise Econômica- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Administração Financeira e Orçamentária		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Funções financeiras. O conflito liquidez x rentabilidade. Objetivos da administração financeira. O ambiente econômico das empresas. Decisões de investimento, financiamento e resultado. Orçamento de Caixa. Análise do ponto de equilíbrio, contábil, econômico e financeiro. Princípios de alavancagem operacional, financeira e combinada. Gestão do Capital de Giro: Administração das disponibilidades, estoques e duplicatas a receber. Estudo dos prazos médios. Financiamento do capital de giro; Ciclo financeiro e operacional. As fontes de recursos para empresas. Administração de aplicações financeiras de curto e longo prazos. Análise de risco e retorno de ativo individual. Análise de risco e retorno de carteiras. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
SILVA, Edson Cordeiro da. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-2793-7 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2779-1/cfi/6/10[:vnd.vst.idref=copyright]!> >.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. Administração financeira: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0495-2 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0497-6/cfi/0!/4/2@100:0.00> >.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-1626-4 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477999/cfi/3!/4/2@100:0.00> >.			
Periódico: Contabilidade & Finanças- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
HOJI, Masakuza. Administração Financeira e Orçamentária, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01052-7 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/cfi/6/10!/4/2@0:0> >.			
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial, 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9758-4 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497591/cfi/3!/4/4@0.00:34.5> >.			
MAÇÃES, Manuel. Gestão financeira, orçamentação e controle orçamental. Portugal: Grupo Almedina, 2017. ISBN 978-989-694-236-6. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896942366/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter2%5D!/4/30/3:33%5Bo%20g%2Cest%5D> >			
JUNIOR, Antonio Barbosa Lemes. Fundamentos de finanças empresariais: técnicas e práticas essenciais, 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. ISBN 978-85-216-2821-7. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2822-4/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/30/1:20%5B821%2C-7%5D> >			
MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01052-7. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010534/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody005%5D!/4/18/12/3:13%5B58.%2C15%5D> >			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Tecnologias e Letramento Digital		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Introdução a tecnologias digitais. Conceito de letramento digital. Estrutura dos letramentos digitais. Avaliação de letramentos digitais colaborativos. Multimodalidade, produção e apropriação da cultura digital. Habilidades digitais para o século XXI.			
Referências Básicas:			
FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e Tecnologia na Era Digital, 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2253-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/pageid/0 >			
CERIGATTO, Mariana Pícaro. Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica. Porto Alegre, SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-812-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028128/pageid/0 >			
RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Claudia (org.). Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas, 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale - Grupo Autêntica, 2014. ISBN 978-85-7526-170-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179239/pageid/0 >			
PERIÓDICO: Revista Educação & Sociedade - http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de Redes Digitais. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 978-85-65848-62-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848626/pageid/0 >			
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas, 10ª ed. São Paulo: Érica, 2019. ISBN 978-85-365-3024-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530246/pageid/2 >			
FORECHI, Marcilene. Jornalismo Digital e Cibercultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 978-65-81492-75-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492755/pageid/0 >			
SOUZA, Diogo Braga da Costa. Sistemas digitais. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-575-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025752/pageid/0 >			
WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade, 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-1252-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547212544/pageid/0 >			
PERIÓDICO: Educar em Revista - http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Componente PROJETO INTEGRADOR IV – Gestão no Agronegócio		Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica	Prática	Extensão	TOTAL
0	20	60	80
Ementa:			
<p>Na atividade Projeto Integrador o aluno será estimulado a produzir projetos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação entre a realidade prática e a teoria aprendida nas disciplinas.</p> <p>O Projeto Integrador é organizado e desenvolvido considerando um tema específico para o período, orientando a construção do conhecimento e garantindo a formação de competências profissionais. O tema deste módulo pretende trabalhar:</p> <p>Princípios de Contabilidade. Atividade rural. Fluxo contábil na atividade agrícola. Plano de Contas. Escrituração de operações típicas e elaboração das Demonstrações Contábeis. O ativo permanente na atividade agrícola. Custos na atividade agrícola. Projetos agrícolas e gastos de melhorias. Aspectos tributários inerentes a atividade agrícola. Ativos biológicos.</p>			
Referências Básicas:			
<p>CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0871-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008722/cfi/6/10/4/2@0:0>.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica, 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8761-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487622/cfi/3/4/2@100:0.00>.</p> <p>GRECO, Alvisio Lahorgue. Contabilidade: teoria e prática básicas, 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-1025-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547210274/pageid/2></p> <p>Periódico: Ciência rural- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>NAKAO, Sílvio Hiroshi (org.). Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1214-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012156/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody005%5D/4/44></p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01615-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4></p> <p>SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural, 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2154-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/pageid/0></p> <p>ALMEIDA, José Elias Feres de. Fundamentos de contabilidade para o negócios, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-7290-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152922/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D/4></p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de Custos na Agropecuária, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5659-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/pageid/0></p> <p>Periódico: Informe GEPEC - Revista de Desenvolvimento Regional e Agronegócio- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Contabilidade e Planejamento Tributário		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 40	Prática 20	Extensão 20	TOTAL 80
Ementa:			
Noções de Contabilidade Tributária: Sistema de Tributação (Lucro Real, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Simples Nacional). Principais aspectos da legislação tributária brasileira. Tributos federais, estaduais e municipais incidentes sobre o resultado, sobre o faturamento e sobre o valor agregado. Planejamento Tributário: conceitos e objetivos, características, classificação, abrangência e alternativas, elisão, evasão e elisão fiscal. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. [BV]. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01186-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011876/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
CARNEIRO, Claudio. Impostos federais, estaduais e municipais, 6ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-536-0140-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553601400/pageid/0 >			
OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributária, 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20462-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502204621/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: REVISTA DE DIREITO TRIBUTÁRIO E FINANCEIRO- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria fiscal e tributária. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-62686-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626867/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
MONTE, Gerry Adriano; BARSANO, Paulo Roberto. Legislação empresarial, trabalhista e tributária. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1785-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517858/cfi/2/4/2@100:0.00 >.			
IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria: planejamento, execução e reporte. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-970-1977-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019780/epubcfi/6/10/5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/40/4/1:92%5B201%2C9.%5D >			
SABBAG, Eduardo de Moraes. Prática tributária, 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017. ISBN 978-85-309-7701-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977023/cfi/6/10/4/2/4@0:0 >.			
REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5983-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480173/cfi/4/4/4@0.00:13.8 >.			
Periódico: Pesquisa e Planejamento Econômico- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Auditoria	Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Auditoria: conceito, origem, evolução, tipos e aplicação. Objetivos da Auditoria Contábil. Diferenças entre Auditor Interno e Externo. Normas usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Seleção da Amostra e Avaliação de Risco. Controle interno: Objetivos, divisão, aspectos fundamentais; Classificação dos controles; Fraudes e erros e a relação com o controle interno; Sarbanes-Oxley. Procedimentos adotados para a proteção e resguardo dos ativos da entidade. Procedimentos de auditoria contábil e operacional. Papéis de Trabalho. Programa de auditoria. Relatórios, Pareceres de auditoria e Carta de Responsabilidade da Administração. Providências preparatórias para o início da auditoria. Amostragem aplicada à auditoria. Programas de auditoria. Auditoria das Contas Patrimoniais. Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria. Revisão pelos Pares. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
ATTIE, William. Auditoria: Conceito e Aplicações, 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01721-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/cfi/6/8/4/2/4@0:0 >.			
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria contábil: teoria e prática, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-970-0667-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
LINS, Luiz dos Santos. Auditoria – Uma abordagem prática com ênfase na Auditoria Externa, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01179-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/cfi/6/10/4/2@0:0 >			
Periódico: Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
MATTOS, João Guterres de. Auditoria. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-011-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020115/cfi/1/4/4@0:00:62.9 >			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti Auditoria: abordagem moderna e completa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01379-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/cfi/6/10/4/10@0:0 >			
DIAS, Sergio Vidal dos Santos. Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados, 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-97-00061-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000627/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01807-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
SILVA, Edson Cordeiro da. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-2793-7 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2779-1/cfi/6/10/;vnd.vst.idref=copyright!> >.			
Periódico: Revista de Administração Contemporânea – RAC - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Contabilidade Societária e Avançada		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Origem e evolução histórica da contabilidade. Conceito e objetivos da contabilidade. Normas e Princípios Contábeis. Ativos e suas avaliações. Passivos: mensuração, reconhecimento e registro. Patrimônio Líquido. Teoria da Mensuração Contábil. Evidenciação Contábil (disclosure). Estrutura Conceitual. Tópicos Contemporâneos em teoria da contabilidade. Demonstração Intermediárias; Informações por segmento; Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Retificação de Erros; Resultado por ação; Evento Subseqüente; Subvenção e Assistência Governamentais; Tributos sobre o Lucro, Pagamento Baseado em Ações. Coligadas, equiparadas e controladas. Transações entre partes relacionadas. Métodos de Avaliação de Investimento. Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e aspectos fiscais. Ganhos e Perdas de Capital. Juros Sobre o Capital Próprio. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.</p>			
Referências Básicas:			
<p>FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson (Org.). Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01451-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014525/cfi/6/10/4/2@0:0>.</p> <p>SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. Contabilidade Geral: Introdução à contabilidade societária, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7319-9 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476848/cfi/3/4/2@100:0:00>.</p> <p>LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Pronunciamentos contábeis na prática, vol. 4. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9150-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522491490/pageid/0></p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01615-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4></p>			
Periódico: Revista Universo Contábil- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
<p>VICENCONTI, Paulo. Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras, 18ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN: 978-85-53131-24-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131266/cfi/4/4/2@100:0:00>.</p> <p>RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS), 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1243-9 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012446/cfi/6/10/4/2@0:0>.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade geral facilitada. Rio de Janeiro: Forense. São Paulo: MÉTODO, 2017. ISBN: 978-85-309-7422-0 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974237/cfi/6/10/4/2/4@0:0>.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Princípios de contabilidade e normas brasileiras de Contabilidade, 6ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 2010. Disponível em: <https://www.crcrs.org.br/janelas/downloadl.htm>.</p> <p>ERNST & YOUNG. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5755-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522482061/pageid/4></p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978859701630/cfi/6/10/4/2@0:0>.</p>			
Periódico: Enfoque: reflexão contábil- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Inteligência Emocional, Liderança e Carreira		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Compreensão quanto ao conceito e importância da inteligência emocional, trabalhando o autoconhecimento e habilidades necessárias para gerir situações adversas em diferentes contextos. Discutir e desenvolver uma nova e atualizada visão da liderança, empregando conceitos motivacionais e de liderança. A evolução, tendências e conceitos de carreiras e sua aplicação para o desenvolvimento das pessoas e organizações. Educação para a diversidade.			
Referências Básicas:			
DUTRA, Joel Souza (org). Gestão de Carreiras - A Pessoa, a Organização e as Oportunidades. Grupo GEN, 2017. ISBN 978-85-224-5737-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522468171/pageid/0 >			
FIGUEIREDO, Jayr. Liderança: Uma Questão de Competência. Editora Saraiva, 2001. ISBN 978-85-02-08830-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502088306/pageid/0 >			
MARTINS, V. O Emocional Inteligente. Editora Alta Books, 2019. ISBN 978-85-508-1329-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550813295/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
Periódico: Revista Temas em Psicologia - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
BES, Pablo. Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional. Porto Alegre: Sagah, 2021. ISBN 978-65-5690-162-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901626/pageid/0 >			
GOLD, Miriam. Gestão e carreira: como ser o protagonista de sua própria história. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 978-85-7144-034-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440340/pageid/4 >			
KUAZAQUI, Edmir (org.) Liderança e criatividade em negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522108435/pageid/3 >			
DRUMMOND, Virgínia Souza. Confiança e Liderança nas organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2007. ISBN 978-85-221-0972-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522109722/pageid/0 >			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Coaching, mentoring e counseling: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01740-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017410/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5%5D!/4 >			
SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1981-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019827/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
SOUZA, D. J.; (Orgs.), V.E.F. R. Desafios da gestão de carreira. Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-224-7958-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522480944/pageid/0 >			
Periódico: Revista Educação e Sociedade - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Marketing		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Introdução ao Marketing de Serviços. A Importância das Pessoas em Serviços, Processos e Produtos. Aspectos físicos: o que é tangível em Serviços. A entrega e avaliação do Serviço. Promoção e Comunicação em Serviços. Preços e custos de serviços. O que é empreendedorismo. Características e oportunidades de negócios. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Novos Paradigmas. Administração do Crescimento da Empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócio. Técnicas de Negociação. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios, 6ª Ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0524-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005257/cfi/6/10!/4/8@0:0 >.			
COBRA, Marcos. Marketing de serviços, 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-8-597-02613-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026146/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente, 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-224-6922-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483143/cfi/42!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - RGFC- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo, 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-333-8 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/cfi/1!/4/4@0.00:63.4 >.			
FERREIRA, Manuel Portugal; SANTOS, João Carvalho; SERRA, Fernando A. Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa, exemplos de casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-12196-6 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502121966/cfi/1!/4/4@0.00:4.60 >.			
CECONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-08793-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502087934/pageid/0 >			
BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo, 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-518-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/pageid/1 >			
PIZZINATTO, Nadia Kassouf. Marketing focado na cadeia de clientes. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 978-85-224-4063-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472062/cfi/3!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: RBA - Revista Brasileira de Administração - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Introdução à Ciência Atuarial		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
Ciência Atuarial. Campo Atuação, Terminologia e Conceitos. Noções de Demografia. Seguros e Precificação de Seguros. Previdência Pública e Privada. Tábua Atuarial. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
CORDEIRO FILHO, Antonio. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8778-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487790/cfi/3/4/2@100:0.00 >.			
RODRIGUES, José Angelo. Gestão de risco atuarial. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-08898-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502088986/pageid/0 >			
MALACRIDA, Mara Jane C; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; COSTA, Jorge Andrade. Contabilidade de seguros: fundamentos e contabilização das operações, 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-970-1617-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016185/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4 >			
Periódico: Revista de Administração de Empresas: RAE- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
AZEVEDO, Henrique W. de. Seguros, Matemática Atuarial e Financeira: uma abordagem introdutória, 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-472-3306-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233068/pageid/0 >			
FILHO, Antonio Cordeiro. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8778-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522487790/pageid/0 >			
DOANE, David P. Estatística aplicada à administração e economia, 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-394-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553949/cfi/0/4/4@0.00:4.86 >.			
SANTOS, Joel José dos. Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-4093-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522472147/pageid/4 >			
LIMA, Luiz Murilo Strube. IFRS: entendendo e aplicando as normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5748-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481644/pageid/0 >			
Periódico: Ciência da Informação - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Direitos Humanos e Cidadania		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Noções gerais sobre direitos humanos. A Fundamentação e a construção histórica dos direitos humanos. As dimensões de direitos. A concepção contemporânea e a internacionalização de direitos humanos. Sistemas de Proteção dos Direitos Humanos. Cidadania: conceitos e bases históricas. A construção da cidadania. Democracia, direitos humanos e cidadania. Educação, cidadania, direitos humanos e inserção social.			
Referências Básicas:			
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação Histórica dos Direitos Humanos, 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 978-85-536-0788-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553607884/pageid/0 >			
MAZZUOLI, Valerio de Oliveria. Curso de Direitos Humanos, 8ª ed. Ver., atual e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2021. ISBN 978-85-309-9330-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530993320/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D!/4 >			
RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos, 7ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 978-85-536-1401-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553616633/pageid/0 >			
SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania, 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636521/pageid/0 >			
PERIÓDICO: Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos. http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-839-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/pageid/0 >			
CURY, Carlos Roberto Jamil; PEREIRA, Sandra de Fátima. Educação, cidade e cidadania: leituras de experiências socioeducativas. Belo Horizonte: PUC Minas/Autêntica, 2007. ISBN 978-85-7526-245-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178171/pageid/0 >			
GARCIA, Emerson. Proteção Internacional dos Direitos Humanos: breves reflexões sobre os sistemas convencional e não convencional. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9931-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499328/pageid/0 >			
GORCZEWSKI, Clovis. Educar para os direitos humanos: considerações, obstáculos, propostas. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9550-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495481/pageid/0 >			
MORAES, Alexandre de. Direitos humanos fundamentais: teoria geral: comentários aos arts. 1ª a 5ª da Constituição da República Federativa do Brasil: doutrina e jurisprudência, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02681-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026825/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/26/2/2 >			
MACHADO, Martha de Toledo. A Proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos. Baueri: Manole, 2003. ISBN 85-204-1758-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443477/pageid/0 >			
Periódico: INTER- Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ. http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Jogos de Empresa	Crédito 4	
CARGA HORÁRIA			
Teórica 20	Prática 60	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Conceito. Importância. Tipos de jogos empresariais. A importância dos Jogos de Empresas. Usos dos Jogos de Empresas na Educação. Usos dos Jogos de Empresas no desenvolvimento de habilidades empresariais. A arte e a Ciência da estratégia: teoria dos jogos, tipos de jogadores: Clientes, fornecedores e concorrentes. Poder de barganha, tática e estratégias. Possibilitar e visualizar os riscos envolvidos nos negócios, e conseqüentemente o impacto na tomada de decisão, através da análise de novos cenários. Desenvolvimento de pessoas em equipes. Desenvolvimento da liderança, comunicação e desempenho pessoal. Buscar resultados qualitativos dos jogadores.</p>			
Referências Básicas:			
<p>AVILA, Béni Dulio de; FERNANDEZ, Brenda Paula. Teoria dos Jogos: crenças, desejos e escolhas. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-22057-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502220577/cfi/0>.</p> <p>MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-1078-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310787/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>MARINHO, Raul. Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-12611-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502126114/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>PERIÓDICO: História Econômica & História de Empresas. http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>DAMODARAN, Aswath. Gestão estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-458-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577804580/pageid/0></p> <p>FIANI, R. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências contábeis, 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014. ISBN 978-85-352-7665-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156388/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001%5D!4></p> <p>MARQUES, António. Economia industrial: abordagem estratégica com teoria dos jogos. Coimbra [Portugal]: Grupo Medina, 2018. ISBN 978-972-40-7483-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724075976/pageid/0></p> <p>RODRIGUES, Carolina Innocente. Aprendo com jogos: conexões e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. ISBN 978-85-8217-399-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174005/pageid/0></p> <p>LAPPONI, Juan Carlos. Projetos de investimentos na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ISBN 978-85-352-2434-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152960/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D!4/2/4%5B09e9c784-d8b0-4925-eb36-f01aa6ab8925%5D%4029:2></p> <p>Periódico: Revista CADE - http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Educação Socioambiental e Governança		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 72	Prática 0	Extensão 8	TOTAL 80
Ementa:			
Análise histórica e teórica dos conceitos ligados à noção de desenvolvimento sustentável. Governança ambiental. Princípios e classificação do Direito Ambiental. Gestão integrada, patrimonial e pública dos recursos ambientais. Normas ambientais. Meio Ambiente natural e urbanístico. Modelos e instrumentos de gestão ambiental. Políticas nacionais de meio ambiente. Licenciamento ambiental. Resíduos Sólidos. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Educação Ambiental. Cidades sustentáveis e política urbana. Gestão Ambiental no contexto do desenvolvimento sustentável.			
Referências Básicas:			
ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental, 22ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN 978-85-97-02739-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027402/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4 >			
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro, 21ª ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021. ISBN 978-65-555-9069-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555590692/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa2-0.xhtml!4 >			
JR., Arlindo Philippi; PELICIONI, Maria.Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri [SP]: Editora Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4502-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/pageid/4 >			
SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de direito ambiental, 18ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. ISBN 978-85-536-1710-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553617104/pageid/3 >			
PERIÓDICO: Revista de Direito Ambiental http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Educação Ambiental: na Formação do Administrador. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. ISBN 978-85-221-1261-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112616/pageid/2 >			
SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Curso de Direito Ambiental, 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. ISBN 978-65-596-4115-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559641161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!4 >			
JR., Arlindo, Philippi; BRUNA, Gilda Collet. Gestão urbana e sustentabilidade, 1ª ed. Barueri [SP]: Editora Manole, 2019. ISBN 978-85-204-5073-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462935/pageid/0 >			
LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-407-0185-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/pageid/1 >			
MUKAI, Toshio. Direito ambiental sistematizado, 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016. ISBN 978-85-309-7090-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530970918/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4 >			
RUSCHEINSKY, Aloísio (org). Educação ambiental: abordagens múltiplas., 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN 978-85-63899-87-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/1 >			
TRENNEPOHL, Terence. Manual de direito ambiental, 8ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. ISBN 978-85-536-1671-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553616718/pageid/3 >			
PERIÓDICO: Revista Veredas do Direito http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria BÁSICA	Componente Controladoria e Compliance		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
<p>Conceito de Controladoria. Funções da controladoria. Processo de Gestão. Sistemas de Informação. A controladoria como ciência. Estrutura da controladoria e o papel do controller. A controladoria no planejamento e na execução. Avaliação do resultado. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.</p>			
Referências Básicas:			
<p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2596-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125968/cfi/2!4/2@100:0.00>.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01078-7 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010794/cfi/6!10!4/2@0:0>.</p> <p>MANZATTI, Rubens. Controladoria contábil, financeira e tributária na empresa: para ter a empresa na palma da mão. São Paulo: Trevisan Editora, 2015. ISBN 978-85-99519-73-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519738/cfi/2!4/2@100:0.00>.</p>			
Periódico: Revista de Contabilidade e Controladoria- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
<p>GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial. Tradução Christiane de Brito. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-162-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/cfi/1!4/2@100:0.00>.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão, 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01796-0 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/cfi/6!10!4/2@0:0>.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional, 3ª ed. São Paulo: Cengage, 2012. ISBN 978-85-221-1271-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112715/cfi/3!4/2@100:0.00>.</p> <p>MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5136-4 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466580/cfi/4!4/2@100:0.00>.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9902-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499038/cfi/4!4/2@100:0.00>.</p>			
Periódico: Revista FEMA Gestão e Controladoria - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Categoria PROFISSIONAL	Componente Perícia, Mediação e Arbitragem		Crédito 4
CARGA HORÁRIA			
Teórica 80	Prática 0	Extensão 0	TOTAL 80
Ementa:			
A Profissão do contador e a perícia contábil. Prova Pericial Contábil. O objeto e o objetivo da perícia contábil. Planejamento, Organização dos Trabalhos Periciais e Diligências. Papéis de Trabalho e Quesitos. Plano de Trabalho. Perícia Judicial. Laudo Pericial Contábil e Parecer Técnico. Esclarecimentos e Nova Perícia. Honorários Periciais. Perícia Contábil em Matéria Trabalhista. Cálculo de Liquidação. Cálculo da Previdência Social Sobre as Verbas Trabalhistas. Imposto de Renda sobre as Verbas Trabalhistas. Normas e Cálculos do Benefício da Previdência Social. Correção Monetária Sobre os Débitos e Incidência de Juros de Mora sobre as Verbas. Normas Brasileiras Sobre as Perícias. Fraudes em Contabilidade. Instituto da Prova Contábil e o Novo Código Civil Brasileiro. Perícia e Auditoria Contábeis: Diferenças e Semelhanças Entre as Atividades de Auditor Externo e de Perito Contador. Apuração do Valor do Fundo de Comércio. Mediação e Arbitragem: procedimentos, Câmaras, o Árbitro, o Mediador e Arbitragem Internacional. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
CREPALDI, Silvio Aparecido. Manual de perícia contábil. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 978-85-7144-022-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440227/pageid/0 >			
MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. Perícia contábil, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1103-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011043/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
COSTA, João Carlos Dias da. Perícia contábil: aplicação prática. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-0945-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009460/cfi/6/10/4/2@0:0 >.			
Periódico: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
CONTABILIDADE, Conselho Regional de. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade auditoria e perícia, 3ª ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008. ISBN 978-85-85874-14-8. Disponível em: <0_livro_auditoria-e-pericia.pdf (cfc.org.br)>			
CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-02277-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022780/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/44/1:127%5B201%2C9.%5D >			
MULLER, Aderbal Nicolas; TIMI, Sônia Regina Ribas; HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. Perícia contábil. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-1977-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547219888/cfi/2/4/2@100:0.00 >.			
COSTA, João Carlos Dias da. Perícia contábil: aplicação prática, 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-0945-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009460/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/24/1:84%5BRei%2Cmpr%5D >			
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-6957-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478026/cfi/4/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Universo Contábil- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTE	CH
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
EMENTA:	
<p>As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir:</p> <p>1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p> <p>3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NÃO SE APLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
NÃO SE APLICA	

COMPONENTE ELETIVO/OPTATIVO

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	LIBRAS	40	1
Ementa:			
Conhecimento e prática da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a partir da fundamentação teórica e prática. Favorece a aquisição de noções básicas de Libras, com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e deficientes auditivos/surdos..			
Referências Básicas:			
Koltz, P.R. R.; de, M.C.E. L.; de, A.M. I. <i>Libras</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595024595. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/ >			
MORAES, Carlos Eduardo Lima de. <i>Libras</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595027305. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/ >			
QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de Sinais Brasileira</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.. <i>Língua de Sinais Brasileira</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788536311746. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/ >			
Periódico: Revista Sinalizar- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
MÜLLER, Q. R.; Rebello, C. C. <i>Língua de Sinais</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788536325200. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/ >			
CORREA, Ygor. <i>Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788584291687. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/ >			
SANTOS, M.T.M. D.; Navas, A.L.G. P. <i>Transtornos de linguagem escrita</i> . Barueri/SP: Editora Manole, 2016. 9786555762389. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762389/ >			
BARROS, Mariaângela Estelita. <i>Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788584290529. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/ >			
BRAFMAN, A. H. <i>A linguagem dos desenhos</i> . São Paulo: Editora Blucher, 2017. 9788521211112. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211112/ >			
Periódico: Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Ética Profissional	40	2
Ementa:			
<p>Ética profissional, Códigos de Ética e responsabilidades morais. A ética como prática afirmativa e comprometedora no mundo dos negócios. Código de ética de Contabilidade. A ética da alteridade, a dignidade humana e as questões étnico-raciais na formação da consciência moral e no reconhecimento das particularidades econômicas. A responsabilidade ética dos cidadãos no Brasil face à urgência das políticas afirmativas com relação aos afrodescendentes e indígenas expressas nas leis 10639/2003 (afrodescendentes) e 11645/2008 (afrodescendentes e indígenas). Ética e responsabilidade social e ambiental das empresas. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.</p>			
Referências Básicas:			
<p>BARSANO, Paulo Roberto. Ética Profissional. São Paulo: Érica, 2015. ISBN 978-85-365-1414-7 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/cfi/0!/4/2@100:0.00>.</p> <p>CAMELLO, Maurilio. Ética na contabilidade. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 978-85-53131-75-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131778/pageid/0></p> <p>TAILLE, Yves de La. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-0628-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/cfi/0!/4/2@100:0.00>.</p> <p>Periódico: RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>BITTAR, Eduardo C. B. Curso de ética geral e profissional, 15ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 978-85-536-0805-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608058/pageid/4></p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida Coordenação. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ISBN 978-85-02-08776-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087762/cfi/0!/4/2@100:0.00>.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-02164-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4></p> <p>GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Ética profissional: sintetizado. São Paulo: MÉTODO, 2017. ISBN 978-85-309-7707-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977085/cfi/6/2!/4/2@0:0.0994>.</p> <p>CRC/RS. Código de Ética Profissional. 7 ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.</p> <p>Periódico: Educar em Revista - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Contabilidade Gerencial	40	3
Ementa:			
Fundamentos da Contabilidade Gerencial: informação contábil gerencial, diferença entre contabilidade gerencial e financeira. Medidas não financeiras. Cadeia de Valor. DVA. Desenvolvimento de competências gerenciais e visão holística. Utilização de conceitos de gestão de Pessoas, Finanças, Custos, Marketing, Produção, através da participação em jogos de negócios, simulação de um ambiente empresarial competitivo. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial, 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-162-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/cfi/1!/4/4@0.00:58.5 >.			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5958-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485048/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moira. Introdução à contabilidade gerencial, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-472-2087-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220891/cfi/4!/4/4@0.00:9.21 >.			
Periódico: Revista Contabilidade Vista & Revista- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. Contabilidade gerencial para tomada de decisão, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-22439-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502224391/pageid/2 >			
ALMEIDA, José Elias Feres de. Fundamentos de contabilidade para os negócios, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-7290-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152922/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D!4 >			
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de custos, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN: 978-85-97-01417-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01807-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
HOJI, Masakuza. Administração Financeira e Orçamentária, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01052-7 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
Periódico: Revista de Administração e Ciências Contábeis - RACI- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Práticas de Rotinas Contábeis	40	4
Ementa:			
Contabilidade de Custos: Sistemas de custeio; Formação do preço de venda. Rotinas do Departamento de Pessoal. Criação de um projeto contábil que utiliza os saberes aprendidos durante as atividades acadêmicas cursadas nos componentes curriculares: Contabilidade Básica; Contabilidade Geral; Constituição e organização de Empresas; Contabilidade Intermediária I e II; Contabilidade de Custos, Análise e Gestão de Custos, Análise das Demonstrações Financeiras; Contabilidade e Planejamento Tributário e Contabilidade Gerencial. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01615-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4 >			
PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras, 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 978-85-221-1468-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01807-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
Periódico: Práticas em Contabilidade e Gestão- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração, 9ª ed. Barueri: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4046-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440469/cfi/5!/4/2@100:0.00 >.			
GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01292-7 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/2@0:0 >.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos, 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-62182-4 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621824/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
SILVA, Adelphino da. Administração básica, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6364-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464746/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária: de acordo com as exigências do MEC para o curso de "Ciências Contábeis"; textos, exemplos e exercícios resolvidos, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7874-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478750/cfi/4!/4/2@100:0.00 >.			
Periódico: Revista Evidenciação Contábil & Finanças - RECFin- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Laboratório de Práticas Contábeis	40	5
Ementa:			
Rotinas contábeis / fiscais de uma entidade: Integralização do capital social; Escrituração de operações permutativas e modificativas; Operações com mercadorias/produtos/serviços; Valorização dos estoques das empresas, de acordo com a legislação; Apuração dos impostos a recuperar/recolher; Apuração do Resultado do Exercício; Elaboração das Demonstrações Contábeis. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01615-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016161/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4 >			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01807-3 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/cfi/6/10!/4/2@0:0> .			
HURT, Robert L. Sistemas de Informações Contábeis: Conceitos Básicos e temas atuais, 3ª ed. São Paulo: AMGH, 2014. ISBN 0078025338 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553314/cfi/3!/4/2@100:0.00> .			
Periódico: Práticas em Contabilidade e Gestão- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7953-5. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480852/cfi/0!/4/2@100:0.00> .			
BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva 2009. ISBN 978-85-02-19756-5. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502197565/cfi/0> .			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais, 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01543-0. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447/cfi/6/10!/4/2@0:0> .			
KROENKE, David. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-18370-4. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502183704/cfi/4!/4/2@100:0.00> .			
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-6075-5. Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/cfi/4!/4/4@0.00:18.4> .			
Periódico: Revista de Contabilidade da UFBA- https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Etiqueta Empresarial	40	6
Ementa:			
Regras básicas de comportamento no trabalho. Riscos e benefícios nas redes sociais. Desperdício zero. Senso de equipe. Inadequação de atitudes. O uso do telefone. O e-mail corporativo. Procedimentos organizacionais.			
Referências Básicas:			
BENNETT, Carole. Etiqueta nos negócios. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012. ISBN 978-85-221-1057-5 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110575/cfi/2!/4/4@0.00:4.33 >.			
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática. Barueri [SP]: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4643-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446430/pageid/5 >			
BENNETT, Carole. Etiqueta nos negócios. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012. ISBN 978-85-221-1057-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522110575/pageid/0 >			
Periódico: Comunicação Empresarial - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-1976-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547219864/pageid/0 >			
YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos, 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1324-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513249/pageid/2 >			
CRUZ, Tadeu. Processos Organizacionais & Métodos: BPM & tecnologias da informação, metodologia DOMP, desafios da revolução 4.0, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02747-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027488/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4 >			
MCSCHANE, Steven L. Comportamento organizacional: conhecimento emergente, realidade global, 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-404-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554045/pageid/0 >			
EGGER-MOELLWALD, Lícia. Competência social: mais que etiqueta, uma questão de atitude, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 978-85-221-2644-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126446/pageid/0 >			
Periódico: O&S Organizações & Sociedade - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Formação do Profissional Administrador	40	7
Ementa:			
Introdução a formação da profissão do Administrador. Conhecimento do currículo do curso. Competências necessárias ao Administrador. O ensino de Administração no Brasil. Papel e importância do conselho regional de Administração – CRA/RS. Perfil do Administrador. Caixa de ferramentas do Administrador. Campos de atuação. O papel do Administrador no contexto atual. Aspectos éticos da profissão. Código de ética empresarial. Diversidade cultural. Planejamento da carreira e futuro profissional. Etiqueta profissional.			
Referências Básicas:			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 978-85-204-4046-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440469/cfi/5!4/4@0.00:4.87 >.			
RIZZO, Cláudio. Marketing pessoal no contexto pós-moderno. São Paulo: Trevisan Editora, 2017. ISBN 978-85-9545-011-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450110/cfi/1!4/4@0.00:26.0 >.			
DUTRA, Joel Souza. Gestão de Carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01294-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012958/cfi/6!10!4/2@0:0 >.			
Periódico: - Caderno Profissional de Administração da UNIMEP - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
CIAMPA, Amábile de Lourdes; et al.. Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking, 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1787-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517872/cfi/2!4/4@0.00:0.0164 >.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à teoria geral da administração, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9554-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495559/cfi/4!4/4@0.00:18.4 >.			
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-02164-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/epubcfi/6!10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!4 >			
CILETTI, Dorene. Marketing pessoal, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2730-6 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127306/cfi/2!4/4@0.00:54.1 >.			
WHITE, Aggie. Planejamento de carreira e networking. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012. ISBN 978-85-221-1419-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114191/cfi/2!4/4@0.00:57.0 >.			
Periódico: RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Gestão da Inovação	40	8
Ementa:			
<p>Conceitos sobre inovação, Ciência X Tecnologia, tipos de inovação, condicionantes e impactos. Desenvolvimento, incorporação e difusão de inovações. Sistemas de inovação. Propriedade intelectual. Financiamento da inovação. Instrumentos e ferramentas de gestão da inovação. O planejamento e processo da inovação aberta X inovação fechada. Processo de co-criação. Fontes de financiamento. A gestão do conhecimento para o alcance da inovação. A inovação como fonte para a vantagem competitiva da organização. Discussão de modelos de gestão para desenvolvimento da capacidade inovadora no ambiente empresarial.</p>			
Referências Básicas:			
<p>PROENÇA, Adriano (Org.). Gestão da inovação e competitividade no Brasil: da teoria para a prática Organizadores. Porto Alegre: Bookman, 2015. ISBN 978-85-8260-343-7 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603437/cfi/6/2/4/2/2@0:0.0699>.</p> <p>REIS, Dácio Roberto dos. Gestão da inovação tecnológica, 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. ISBN: 978-85-204-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452141/cfi/0/4/2@100:0.00>.</p> <p>FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil, 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2919-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2920-7/cfi/6/2/4/2/2@0:0>.</p> <p>Periódico: Revista brasileira de inovação - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			
Referências Complementares:			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor, 4ª ed. Barueri: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-3829-9 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438299/cfi/7/1/4/2@100:0.00>.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso, 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2865-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2866-8/cfi/6/2/4/2/2@0:0>.</p> <p>NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-229-6 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802296/cfi/0/4/2@100:0.00>.</p> <p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-511-2 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805112/cfi/0/4/2@100:0.00>.</p> <p>FREITAS FILHO, Fernando Luiz. Gestão da inovação: teoria e prática para implantação. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7980-1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480661/cfi/0/4/2@100:0.00>.</p> <p>Periódico: Revista de Administração de Empresas: RAE -https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/</p>			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Práticas Administrativas	40	9
Ementa:			
Atender demandas organizacionais na esfera da produção; estudo de layout; divisão do trabalho; planejamento e controle da produção; levantamento de custos e aspectos legais sobre constituição de empresas, administração de marketing; projetos de viabilidade; desenvolvimento de pessoas; análise de custos e formação do preço de venda e gestão de tributos. Desenvolver projetos sociais que visem o desenvolvimento regional.			
Referências Básicas:			
HOJI, Masakuza. Administração Financeira e Orçamentária, 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-01052-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010534/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody005%5D/4 >			
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 978-85-221-1019-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110193/cfi/0/1/4/2@100:0.00 >.			
CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01002-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010039/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0 >.			
Periódico: Revista Ciências Administrativas - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização e Métodos. uma abordagem gerencial, 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-8210-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522482115/pageid/4 >			
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Dando asas ao espírito empreendedor, 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-204-3829-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438299/cfi/7/1/4/2@100:0.00 >.			
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e Processos: administrando organizações por meio de processos de negócios, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438299/cfi/7/1/4/2@100:0.00 >.			
DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração, 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018. ISBN 978-85-472-2308-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547223090/pageid/4 >			
CRUZ, Tadeu. Manual de técnicas administrativas: métodos e procedimentos com formulários, 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01864-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018653/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%4050:86 >.			
Periódico: Revista Administração: ensino e pesquisa - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Gestão da Tecnologia da Informação	40	10
Ementa:			
<p>Conceitos fundamentais de sistemas de informação. Papel e aplicação do sistema de informação nas empresas. Recursos dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Tecnologia de Informação e a Gestão Empresarial. Origens e Evolução dos Sistemas Integrados de Gestão (Enterprise Resource Planning – ERP). Funcionalidades de um ERP. Os ERP e o Suporte à Decisão. BI (Business Intelligence). EIS (Enterprise Information Systems) e CRM (Customer Relationship Management). Tecnologias aplicadas à administração dos sistemas de informação. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança e controle. Uso Estratégico dos sistemas de informação. Questões éticas, sociais e legais da administração dos sistemas de informação. Tecnologia verde.</p>			
Referências Básicas:			
<p>BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva 2009. ISBN 978-85-02-19756-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502197565/cfi/0>.</p> <p>FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7953-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480852/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. Sistemas de Informação: uma Abordagem Gerencial, 3ª ed. Rio de Janeiro, 2013. ISBN 978-85-216-1479-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2391-5/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p>			
Periódico: Informação & Tecnologia - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
<p>AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAI, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-130-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801305/cfi/109!4/2@100:0.00>.</p> <p>LUCAS, Henry C. Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN 85-216-1518-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2393-9/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-397-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803972/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação, 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN 978-85-221-2410-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124107/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7099-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475803/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p>			
Periódico: iSys - Revista Brasileira de Sistemas de Informação - https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

Categoria	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Gestão do Risco em Negócios	40	11
Ementa:			
Introdução ao risco. Definição de risco. Tipos de riscos. Risco e recompensa. Análise e gestão do risco. A tomada de decisão. O valor em risco (VAR). Proteção contra riscos. Risco x oportunidade. Sistemas de ratings. Introdução ao mercado de câmbio brasileiro. Operações de câmbio. Estratégias financeiras aplicadas às operações de câmbio. Risco cambial. Introdução ao mercado de capitais, estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional. Análise técnica e fundamentalista. Volatilidade cambial.			
Referências Básicas:			
BRITO, Osias Santana de. Mercado Financeiro, 3ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. ISBN 978-85-7144-025-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440258/pageid/0 >			
SILVA, José Pereira da. Gestão e Análise de Risco de Crédito, 9ª ed. rev. e atua. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2675-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126750/cfi/0!4/4@0.00:0.00 >.			
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro, 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01805-9 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018066/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >.			
PERIÓDICO: Revista FEMa Gestão e Controladoria -< http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			
Referências Complementares:			
BRAGA, Carlos et. al. Gestão de Riscos no Mercado Financeiro, 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educacional, 2018. ISBN 978-85-472-3301-3 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547233037/cfi/0!4/2@100:0.00 >.			
RODRIGUES, José Angelo. Gestão de Risco Atuarial. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-08898-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502088986/pageid/4 >			
SANTOS, José Odálio dos. Análise de Crédito: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9608-2 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496099/cfi/0!4/2@100:0.00 >.			
RADICCHI, Caio. Mercado de câmbio e operações de Trade Finance, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8562-8 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485628/cfi/0!4/4@0.00:0.00 >.			
ABREU, Edgar Gomes de. Sistema financeiro nacional, 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2017. ISBN 978-85-309-7464-0 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974657/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >.			
PERIÓDICO: Revista Brasileira de Gestão de Negócios- < http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			

CATEGORIA	COMPONENTE	CH	ELETIVA/ OPTATIVA
PROFISSIONAL	Operacionalização de Plataformas Contábeis	40	12
Ementa:			
Introdução a sistemas de informação. Fundamentos e aplicação de tecnologias da informação. Ferramentas de tecnologia da informação (planilhas eletrônicas) na estruturação das demonstrações contábeis. Sistemas públicos de escrituração contábil e fiscal. O componente curricular pode ser ofertado, parcial ou integralmente, na modalidade a distância, respeitando o percentual estabelecido na Portaria do MEC n. 2.117/19.			
Referências Básicas:			
BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-19756-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502197565/cfi/0 >.			
FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7953-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480852/cfi/0!4/2@100:0.00 >.			
GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial, 3ª ed. Rio de Janeiro, 2013. ISBN 978-85-216-1479-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2391-5/cfi/0!4/4@0.00:63.8 >.			
Periódico: Pensar contábil -< https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			
Referências Complementares:			
HURT, Roberto L. Sistema de informações contábeis: conceitos básicos e temas atuais, 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-331-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553314/pageid/0 >			
TURBAN, Efraim. Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-425-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804252/cfi/1!4/2@100:0.00 >.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-02285-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022865/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4 >			
OLIVEIRA, Edson. Contabilidade Digital. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9130-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522491315/pageid/0 >			
HENRIQUE, Manoel de Almeida. Livros contábeis a escrituração contábil no atual cenário tributário. São Paulo: Trevisan Editora, 2016. ISBN 978-85-99519-92-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519929/pageid/0 >			
Periódico: Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade-< https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/ >			

**ANEXO B: PARECER DO NDE 1 – ADERÊNCIA DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E
COMPLEMENTAR DO CURSO**

Número do Parecer:	PARECER n. 01 – NDE/CC	Data de aprovação:	24 de novembro de 2021
Assunto:	Parecer do NDE aprovando a aderência da bibliografia proposta para o curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA		
Responsável:	Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA		
Relatores:	Anderson Pinceta (coordenador do curso e do NDE) Lauri Aloisio Heckler Nedisson Luis Gessi Mariel Da Silva Haubert Juliane Colpo		

Considerando o processo de Autorização do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA, em relação a aderência da bibliografia proposta para o Curso, entendemos que o curso de Ciências Contábeis atende a qualidade pretendida para a autorização do curso e início das atividades pedagógicas. Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

1. Bibliografia básica por Componente Curricular

Os títulos relacionados como bibliografia básica para cada componente curricular estão discriminados no PPC como *ANEXO A: COMPONENTES CURRICULARES*.

A bibliografia é escolhida pelos professores do curso e discutidos, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem do Curso. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das disciplinas. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

As *bibliografias básicas* do Curso atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual ou fisicamente, neste último caso, entram-se disponíveis na Biblioteca das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA e está disponível na proporção média de 1 (um) exemplar para a faixa de 10 vagas anuais pretendidas, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada um dos componentes curriculares. Além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade.

2. Bibliografia complementar por Componente Curricular

Os títulos relacionados como bibliografia complementar para cada componente curricular estão discriminados no PPC como *ANEXO A: COMPONENTES CURRICULARES*.

As *bibliografias complementares* do Curso também atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual ou fisicamente, neste último caso, entram-se disponíveis na Biblioteca das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA sendo no mínimo 2 (dois) exemplares de cada título ou disponibilizados como acervo virtual a toda comunidade acadêmica, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada um dos componentes curriculares. Além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade.

3. Considerações Finais do NDE

De acordo com a exposição dos itens destacados anteriormente o NDE do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA compreende em relação a aderência da bibliografia proposta para o Curso é coerente à proposta estabelecida no PPC, atendendo a qualidade pretendida para a autorização do curso e início das atividades pedagógicas.

Prof. Anderson Pinceta
Coordenador do NDE

Prof. Lauri Aloisio Hecker

Prof. Nedisson Luis Gessi

Profa. Mariel Da Silva Haubert

Profa. Juliane Colpo

ANEXO C: PARECER DO NDE 2 – ADERÊNCIA DA CARGA HORÁRIA E DO PERÍODO DE OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Número do Parecer:	PARECER n. 02 – NDE/Ciências Contábeis	Data de aprovação:	24 de novembro de 2021
Assunto:	Parecer do NDE aprovando a aderência da carga horária dos componentes curriculares e o período em que os mesmos serão ofertados no curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA.		
Responsável:	Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA.		
Relatores:	Anderson Pinceta (coordenador do curso e do NDE) Lauri Aloisio Heckler Nedisson Luis Gessi Mariel Da Silva Haubert Juliane Colpo		

Considerando o processo de Autorização do Curso Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA, em relação a aderência da carga horária dos componentes curriculares e o período em que os mesmos serão ofertados, entendemos que o curso de Ciências Contábeis atende a qualidade pretendida para a estrutura curricular, fornecendo condições para autorização do curso e início das atividades pedagógicas. Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

Quadro 1: Componentes curriculares ofertados, carga horária e respectivo período de oferta

SEMESTRE	Componentes Curriculares	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA				
			Teórica	Prática	Extensão	Atividades Complementares	TOTAL
1º	Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica	4	72		8		80
	Contabilidade Básica	4	40	28	12		80
	Direito Empresarial	4	80				80
	Introdução a Economia	4	80				80
	Teoria Geral da Administração	4	80				80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	352	28	20	25	425
2º	Direito do Trabalho	4	68		12		80
	Matemática Financeira e Aplicada	4	80				80
	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	72		8		80
	Psicologia nas Organizações	4	80				80
	Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	300	20	80	25	425
3º	Constituição e Organização de Empresas	4	50	10	20		80
	Contabilidade Empresarial e Intermediária	4	40	20	20		80
	Cultura, Sociedade e Diversidade	4	72		8		80
	Direito Tributário	4	68		12		80
	Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	230	50	120	25	425
4º	Gestão de Custos	4	60	10	10		80
	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação	4	72		8		80
	Estatística	4	80				80
	Contabilidade Pública	4	80				80
	Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	292	30	78	25	425

5º	Contabilidade Rural	4	60		20		80
	Análise das Demonstrações Financeiras	4	60	20			80
	Administração Financeira e Orçamentária	4	80				80
	Tecnologias e Letramento Digital	4	72		8		80
	Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	272	40	88	25	425
6º	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	40	20	20		80
	Auditoria	4	80				80
	Contabilidade Societária e Avançada	4	80				80
	Inteligência Emocional, Liderança e Carreira	4	72		8		80
	Marketing	4	80				80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	21	352	20	28	25	425
7º	Introdução à Ciência Atuarial	4	80				80
	Direitos Humanos e Cidadania	4	72		8		80
	Jogos de Empresas	4	20	60			80
	Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos	4		20	60		80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	17	172	80	68	25	345
8º	Eletiva	2	40				40
	Educação Socioambiental e Governança	4	72		8		80
	Controladoria e Compliance	4	80				80
	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80				80
	Atividades Complementares	1				25	25
	Subtotal	15	272	0	8	25	305
Total Geral		158	2242	268	490	200	3200
			70,06%	8,38%	15,31%	6,25%	

1. Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos

Reguladores/Fiscalizadores, as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares, assim como, os aspectos relevantes e as etapas para a realização do curso.

O curso terá tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos e máximo de 8 (oito) anos para sua conclusão, realizada pelo sistema semestral, sendo a carga horária total de 3.200 horas distribuída de acordo com o que preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O currículo permite uma visão abrangente de sua realidade, com formação flexível e adaptável, contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos dos campos de atuação do profissional, bem como os meios para nela intervir. O currículo do curso está alinhado com as tendências que se projetam para o sistema de formação superior em Ciências Contábeis na atualidade.

As **Disciplinas** propostas para o curso seguirão a sequência descrita na matriz curricular. Esta distribuição de disciplinas segue uma lógica de modo que os conceitos adquiridos nas mesmas sejam complementares, dentro de cada eixo de conhecimento proposto no curso, proporcionando assim uma formação mais sólida. O Curso não trabalha com a exigência de pré-requisitos entre as disciplinas, favorecendo um tipo de formação flexível e articulada com a totalidade das dimensões das áreas de conhecimento que estruturam a proposta curricular.

O **Estágio Supervisionado Não Obrigatório**, existem estágios obrigatórios e não obrigatórios de acordo com a Lei nº 11.788 de setembro de 2008. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas. Todos os cursos em funcionamento na FEMa contemplam nas suas bases curriculares carga horária direcionada para as atividades de estágio obrigatório ou não, com a devida orientação docente, quer seja na estrutura curricular ou como atividade complementar.

Este projeto busca contemplar a operacionalização do processo pedagógico tendo como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, o perfil profissional desejado, os processos de trabalho e as características regionais e territoriais em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas Machado de Assis.

As **Atividades Complementares**, parte flexível e que compreenderá atividades diversas com caráter específico ou geral, que tenham como objetivo complementar a formação do aluno. As atividades acadêmicas complementares, com um total de 200 horas, se constituem em oportunidades de flexibilização curricular permitindo ao acadêmico a realização de atividades e a participação em eventos que venham a enriquecer seu processo de formação.

2. Articulação entre os componentes curriculares

Na construção do currículo, torna-se importante compreender que o início do século XXI traz exigências para as instituições de ensino superior, entre elas a demanda de capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade.

Na perspectiva de atingir o perfil de egresso que se delineia, bem como atender aos princípios e compromissos elencados nas Diretrizes Curriculares, alguns aspectos tornam-se relevantes e sustentadores da proposta pedagógica do Curso:

- ✓ Privilegiar uma formação ética, científica, tecnológica e inovadora em diferentes contextos sociais e de trabalho;
- ✓ Fomentar uma formação humanista, plural e multiprofissional crítica e desafiante;
- ✓ Privilegiar a interação contínua da teoria e da prática, planejando experiências em diferentes contextos de práticas, de forma gradual, dando significação e sentido às aprendizagens por meio de diferentes e qualificadas mediações;
- ✓ Contemplar majoritariamente componentes curriculares presenciais, garantindo uma perspectiva interdisciplinar, dinâmica, formativa e dialógica;
- ✓ Utilizar metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, participativas e colaborativas, que privilegiem a autonomia e a interação dos estudantes com os saberes, com seus pares e com a comunidade, por meio de pesquisas, atividades e práticas de extensão e práticas interdisciplinares e transdisciplinares;
- ✓ Consolidar uma sala de aula digital, que representam atividades previstas por meio do suporte tecnológico, que se integram e interconectam, otimizando processos e significando as aprendizagens;
- ✓ Incentivar as práticas pedagógicas intercursos e interinstitucionais;
- ✓ Encorajar a criação cultural, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento do espírito científico reflexivo;
- ✓ Promover a interação contínua dos estudantes com a comunidade e com os processos de trabalho do psicólogo;
- ✓ Fomentar o conhecimento e a interação com os problemas da realidade, em particular os regionais e nacionais, estabelecendo uma reciprocidade que promove crescimento para o estudante, comunidade e para a sociedade;
- ✓ Incentivar o aprender a viver juntos, por meio da participação e cooperação com os outros, com as diferenças, seja no contexto do curso ou entre os diferentes cursos da instituição e de outras instituições.

Os componentes curriculares terão como princípio básico a articulação da teoria com a prática, aliando: estudos de casos; conferências e palestras; observações de descrição do comportamento em diferentes contextos; projetos de pesquisa ou aprendizagens por problemas; consultas supervisionadas em bibliotecas (física e Virtual); aplicação e avaliação de estratégia; visitas documentadas a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Ciências Contábeis; práticas de extensão.

O estudante terá a oportunidade de refletir sobre a articulação entre teoria e prática e perceber que são dimensões indissociáveis, uma vez que a produção científica resulta da articulação entre o estudo teórico e as implicações do conhecimento no meio social. A matriz curricular e o planejamento pedagógico contam com a contextualização de seus conteúdos, buscando a integração entre as diferentes áreas. Desse modo, a interdisciplinaridade será um dos eixos formadores que norteará a proposta teórica e metodológica do curso, almejando uma formação humanista generalista. Os professores serão encorajados a planejar e elaborar atividades interdisciplinares que envolvam a formação do profissional na sua integralidade.

A interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática ocorrem por meio das Aprendizagens Integradoras, atividades de iniciação científica, atividades complementares, participação em simpósio, seminários, palestras e visitas técnicas (presenciais e on-line) e intercâmbio acadêmico. Também ocorrem por meio da interação professor/aluno e aluno/professor no decorrer das aulas e situações de aprendizagens do Curso e entre Cursos.

Um dos alicerces de sustentação da interdisciplinaridade são as **Projetos Integradores** I, II, III, IV e V, que representam contextos de planejamento e interação entre 2 ou mais componentes curriculares, fomentando a pesquisa, a extensão e a transformação do próprio ensino. O processo será efetivado em reuniões pedagógicas do colegiado do curso e espaços institucionais de formação continuada em Práticas Pedagógicas Inovadoras.

Na organização dos conteúdos são observados 6 passos do Planejamento Curricular:

- Identificar as necessidades dos aprendizes e onde se pretende chegar.
- Elencar e definir as competências que devem ser desenvolvidas e adquiridas durante e ao fim da experiência educacional.
- Descrever as competências na forma de resultados esperados e objetivos específicos.
- Garantir os métodos de avaliação do estudante.
- Estabelecer como a experiência educacional será avaliada e melhorada.
- No início de cada componente curricular, professores e alunos devem rever o currículo proposto e ter clareza sobre objetivos de aprendizagem, estratégias de ensino, métodos de

avaliação do desempenho esperado (conhecimento, habilidades e competências) e como o componente curricular será avaliado e melhorado.

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios curriculares e atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino e aprendizagem. Caberá ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

Portanto, a bibliografia e a abordagem dos conteúdos estarão sendo constantemente atualizados frente às demandas pedagógicas observadas pelo corpo docente do curso.

No Quadro 1, encontra-se a distribuição dos componentes curriculares ofertados, a carga horária e o respectivo período de oferta.

3. Compatibilidade da carga horária

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas e atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas, observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES n. 3, de 18 de julho de 2007, e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º), conforme texto a seguir:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - preleções e aulas expositivas;

II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

As Atividades Práticas Supervisionadas estarão descritas no PPC de cada disciplina, no seu Plano de Ensino e Aprendizagem, com informações da carga horária a ser trabalhada nessa atividade. Os docentes, utilizando ferramenta de TI, disponibilizarão para os estudantes as atividades a serem realizadas e a data de entrega. Nesse processo:

- a) As atividades passadas para os estudantes são acompanhadas e orientadas pelos docentes;
- b) Os estudantes entregam comprovantes das atividades realizadas que podem ser entre outras: uma lista de exercício, um relatório, uma resenha de texto, um trabalho escrito, etc.;
- c) As atividades valem uma determinada carga horária;
- d) As atividades serão supervisionadas.

A FEMA trabalhará com regime acadêmico semestral, distribuídas em 20 semanas, totalizando 100 (cem) dias letivos no semestre.

As atualizações das ementas dos programas são realizadas com a participação dos membros da comunidade acadêmica, possibilitando que as sugestões e experiências compartilhadas fundamentem as propostas de adequação dos programas e respectivas bibliografias.

A carga horária dos componentes curriculares tem relação com a descrição das ementas especificadas no PPC no *ANEXO A: COMPONENTES CURRICULARES*.

O NDE partiu do princípio de estabelecer conteúdos necessários para uma formação profissional adequada, com objetividade e priorizando o desenvolvimento de competências para promover a autonomia na aprendizagem pelos discentes.

4. Eletivas/Optativas

No caso específico das **Eletivas/Optativas**, no período que antecede a sua oferta será realizado uma análise pelo NDE, para escolha dos componentes ofertado. Esta relação, consta inicialmente de uma proposta no PPC a seguir discriminada como possibilidades; contudo, poderão ser ofertadas outras opções de disciplinas, buscando atender demandas emergentes da profissão. A disciplina optativa de Libras (Dec. Nº 5.626/2005) está prevista a oferta como optativa.

ELETIVA/ OPTATIVA	CH
Linguagem Brasileira de Sinais- Libras	40
Ética Profissional	40
Contabilidade Gerencial	40
Práticas de Rotinas Contábeis	40
Laboratório de Práticas Contábeis	40
Etiqueta Empresarial	40
Formação do Profissional Administrador	40
Gestão da Inovação	40
Práticas Administrativas	40
Gestão da Tecnologia da Informação	40
Gestão do Risco em Negócios	40
Operacionalização de Plataformas Contábeis	40

5. Requisitos legais

No currículo de todos os cursos da FEMA também estão previstos o atendimento dos requisitos legais a seguir:

➤ **Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena** (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004). O tema será desenvolvido nos seguintes componentes curriculares: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cultura, Sociedade e Diversidade; Direitos Humanos e Cidadania; Introdução a Economia. Nos Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

➤ **Disciplina optativa de Libras** (Dec. Nº 5.626/2005). O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso como disciplina Optativa.

➤ **Educação ambiental** (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002). O tema será desenvolvido nos seguintes componentes curriculares: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica; Direito Empresarial; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cultura, Sociedade e Diversidade; Empreendedorismo, Criatividade e Inovação; Teoria Geral da Administração; Educação Socioambiental e Governança. Nos Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

➤ **Educação em Direitos Humanos** (Resolução CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012). O tema será desenvolvido nos seguintes componentes curriculares: Direito Empresarial; Direito do Trabalho; Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cultura, Sociedade e Diversidade; Direitos Humanos e Cidadania. Nos Projetos Integradores I, II, III, IV e V.

6. Projeto Integrador

Este componente curricular tem caráter flexível, interdisciplinar, mobilizando pesquisa e extensão. Representa um espaço de resolução de problemas, ou seja, aprendizagens baseada em problemas que surgem da interação com a comunidade. Em cada semestre em que se apresenta, terá um tema articulador interdisciplinar que envolve as seguintes etapas: observação, leitura de realidade, estudos teóricos, planejamento e ações com a comunidade. Os Projetos Integradores são:

2º semestre/ Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes

3º semestre/ Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade

4º semestre/ Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

5º semestre/ Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio

7º semestre/ Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA, possui regulamento específico para orientar as atividades do Projeto Integrador.

7. Considerações Finais do NDE

De acordo com a exposição dos itens destacados anteriormente o NDE do curso de Ciências Contábeis compreende que a estrutura curricular apresenta aderência da carga horária dos componentes curriculares e os respectivos períodos em que serão ofertados, atendendo as expectativas quanto à qualidade pretendida para o Curso.

Prof. Anderson Pinceta
Coordenador do NDE

Prof. Lauri Aloisio Heckler

Prof. Nedisson Luis Gessi

Profa. Mariel Da Silva Haubert

Profa. Juliane Colpo

ANEXO D: DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS POR PERÍODO

O Bacharel em Ciências Contábeis formado pela FEMA deve desenvolver diversas competências ao longo do curso para ser capaz de atuar nos diferentes contextos profissionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis vislumbram que as competências esperadas para a formação em Ciências Contábeis, devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhes são apresentados. As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formando em Ciências Contábeis, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos contábeis e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a sua atuação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Conforme o Art.4º das DCNs (2004), a formação em Ciências Contábeis tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades**:

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis (2004)
I- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
II- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil
III- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais
IV- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis
V- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão
VI- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania
VII- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação
VIII- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais

OS COMPONENTES CURRICULARES E AS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Componentes Curriculares do Curso	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
1º SEMESTRE								
Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica	X							
Contabilidade Básica		X	X	X		X	X	
Direito Empresarial	X		X		X			X
Introdução a Economia					X	X	X	X
Teoria Geral do Administrador								X
2º SEMESTRE								
Direito do Trabalho					X		X	X
Matemática Financeira e Aplicada			X			X		
Metodologia Científica e da Pesquisa								X
Psicologia nas Organizações					X	X		X
Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes	X				X			X
3º SEMESTRE								
Constituição e Organização de Empresas	X	X		X			X	X
Contabilidade Empresarial e Intermediária	X	X	X	X		X	X	X
Cultura, Sociedade e Diversidade								X
Direito Tributário	X	X		X				X
Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade								X
4º SEMESTRE								
Gestão de Custos		X	X	X		X	X	X
Empreendedorismo, Criatividade e Inovação							X	X
Estatística	X	X		X			X	X
Contabilidade Pública		X	X		X			X
Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional								X
5º SEMESTRE								
Contabilidade Rural	X	X	X			X		X
Análise das Demonstrações Financeiras	X	X		X	X		X	X
Administração Financeira e Orçamentária			X			X	X	X
Tecnologias e Letramento Digital							X	X
Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio								X
6º SEMESTRE								

Contabilidade e Planejamento Tributário		X	X			X		X
Auditoria		X	X	X		X	X	X
Contabilidade Societária e Avançada	X	X	X	X		X	X	X
Inteligência Emocional, Liderança e Carreira					X			X
Marketing						X		X
7º SEMESTRE								
Introdução à Ciência Atuarial	X	X				X		X
Direitos Humanos e Cidadania						X		X
Jogos de Empresas			X	X			X	X
Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos								X
8º SEMESTRE								
Eletiva								X
Educação Socioambiental e Governança					X			X
Controladoria e Compliance	X	X		X		X		X
Perícia, Mediação e Arbitragem	X	X		X		X		X
ELETIVA/OPTATIVA								
Linguagem Brasileira de Sinais								X
Ética Profissional				X				X
Contabilidade Gerencial	X		X	X		X		X
Práticas de Rotinas Contábeis	X	X	X	X		X	X	X
Laboratório de Práticas Contábeis	X	X	X				X	X
Etiqueta Empresarial					X	X		X
Formação do Profissional Administrador						X		X
Gestão da Inovação		X						X
Práticas Administrativas			X			X		X
Gestão da Tecnologia da Informação							X	X
Gestão do Risco em Negócios		X		X		X		X
Operacionalização de Plataformas Contábeis	X	X	X	X			X	X

ANEXO E: ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A FEMA estabelece em seu PDI sua política de Extensão, a seguir uma seleção das diretrizes que estão diretamente relacionadas ao Curso de Ciências Contábeis:

- 8) Buscar mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular tradicional potencializando a produção do conhecimento, promovendo o protagonismo das comunidades e fortalecendo os vínculos da comunidade acadêmica com a sociedade;
- 9) Apoiar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística, econômica e social na busca da formação de cidadãos éticos e comprometidos com o bem comum;
- 10) Estimular e promover a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade de extensão
- 11) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política dentro e fora da instituição;
- 12) Divulgar e apoiar a produção acadêmica e a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento;
- 13) O aperfeiçoamento dos profissionais da educação básica, profissional e superior;
- 14) Promoção da cidadania com ações educativas que valorizem a busca pela qualidade de vida dos cidadãos.

Conforme prevê a legislação vigente, 10% da carga horária dos cursos superiores deve ser direcionada a extensão. A FEMA possui um regulamento que estabelece a política institucional de desenvolvimento da extensão, diferenciando-a nos níveis: acadêmico, serviços e ações sociais. A extensão universitária será efetivada por meio de programas, projetos, cursos, prestação de serviços gratuito, eventos, publicações e outros produtos acadêmicos de caráter educacional ou utilitário, organizados pela Faculdade e com a participação efetiva do curso de Ciências Contábeis.

No curso de Ciências Contábeis, o percurso extensionista na matriz curricular permeia as seguintes modalidades:

1- **Inserção em diversos componentes curriculares**, com cargas horárias diferenciadas, respeitando as particularidades de cada disciplina. A análise e eleição dos componentes curriculares que apresentam potencial para o currículo em ação foi realizada pelo NDE em interação com o colegiado do Curso. A forma de realização das atividades de

extensão será demonstrada, detalhadamente, nos planos de ensino e aprendizagem dos docentes, dadas as especificidades inerentes aos componentes curriculares.

Os componentes curriculares extensionistas são: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica (1º semestre); Contabilidade Básica (1º semestre); Direito do Trabalho (2º semestre); Metodologia Científica e da Pesquisa (2º semestre); Constituição e Organização de Empresas (3º semestre); Contabilidade Empresarial e Intermediária (3º semestre); Cultura, Sociedade e Diversidade (3º semestre); Direito Tributário (3º semestre); Gestão de Custos (4º semestre); Empreendedorismo, Criatividade e Inovação (4º semestre); Contabilidade Rural (5º semestre); Tecnologia e Letramento Digital (5º semestre); Contabilidade e Planejamento Tributário (6º semestre); Inteligência Emocional, Liderança e Carreira (6º semestre); Direitos Humanos e Cidadania (7º semestre); Educação Socioambiental e Governança (8º semestre).

2- Integração no componente curricular **Projetos Integradores I, II, III, IV e V**, presente nos seguintes semestres: 2º, 3º, 4º, 5º e 7º, com o objetivo de mobilizar Projetos, Programas, Cursos e Oficinas, Eventos, Prestação de serviços com caráter interdisciplinar. Nos semestres que apresentam os Projetos Integradores, diferenciados temas geradores emergentes, alinhados com as necessidades locais, territoriais e regionais serão mobilizadores das práticas e interações da academia com a comunidade, por meio de estudo da realidade, aprendizagens baseadas em problematizações e planejamento da ação.

Este componente curricular tem caráter flexível, interdisciplinar, de pesquisa e extensão. Representa um espaço de resolução de problemas, ou seja, aprendizagens baseadas em problemas que surgem da interação com a comunidade. Em cada semestre em que se apresenta, terá um tema articulador interdisciplinar que envolve as seguintes etapas: observação, leitura de realidade, estudos teóricos, planejamento e ações com a comunidade.

Os Projetos Integradores são componentes curriculares com caráter teórico-práticas interdisciplinares, multidisciplinares, de pesquisa e de extensão, com objetivo de desenvolver diferentes estratégias de interação da academia com a comunidade; levantamento de demandas locais a partir de temas geradores. Estão organizadas na seguinte sequência no currículo do Curso:

2º semestre/ Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes

3º semestre/ Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade

4º semestre/ Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

5º semestre/ Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio

7º semestre/ Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos

Nos Componentes Curriculares Projetos Integradores os estudantes contam com um ou dois professores facilitadores e mediadores do processo de planejamento e interação com a prática, focados no estabelecimento de relações entre os conhecimentos mobilizados no semestre, bem como na demanda emergente de conexão com a comunidade. A carga horária do componente será distribuída em dois momentos:

Primeiro momento: planejamento e preparação dedicada à observação da realidade, problematização; planejamento do percurso; escolha da (s) metodologia (s); estudos teóricos interdisciplinares relacionados aos conhecimentos mobilizados no semestre, totalizando 20 horas.

Segundo momento: prática (s) extensionista (s), autoavaliação do processo e ações devolutivas com a comunidade, totalizando 60 horas.

No Curso de Ciências Contábeis, apresentamos o componente Curricular “Projetos Integradores” pelo entendimento de que a aprendizagem é propulsora do desenvolvimento cognitivo, social, emocional dos sujeitos, em especial para a construção de uma autonomia para ser e fazer. Uma perspectiva que defende a importância da mediação nos processos de aprender. O professor, o professor tutor, a cultura, a linguagem, os objetos, os recursos e ferramentas tecnológicas tornam-se potenciais estruturadores da mediação necessária para a concretização da aprendizagem integradora. O formato definido dinamiza e flexibiliza a utilização de variados recursos e metodologias em momentos distintos do percurso de construção da aprendizagem.

3- As **Atividades Complementares** do Curso também contemplam a extensão, envolvendo no mínimo 100 horas (de um total de 200 horas) que devem ser desenvolvidas pelos estudantes em atividades de extensão, conforme definido no Regulamento das Atividades de Extensão do Curso de Ciências Contábeis.

O Curso de Ciências Contábeis realizará também diversas atividades ao longo dos semestres em parceria com instituições conveniadas da FEMA com o intuito de fomentar projetos específicos sugeridos pelo corpo docente, pelos discentes e pela comunidade.

Há também incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais nas Revista FEMA: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis. Além das revistas, a FEMA disponibiliza uma coluna semanal denominada “Espaço Acadêmico” em um jornal da região. São oferecidas bolsas de pesquisa/iniciação científico-tecnológica, incentivando grupos de pesquisa e é oferecido auxílio para participação em eventos.

ANEXO F: PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

NOME DO COORDENADOR				
Anderson Pinceta				
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL:		40
		Gestão do Curso	Aulas	Outras Atividades
MESTRE	INTEGRAL	12	4	24
FORMAÇÃO ACADÊMICA:				
Mestre em Gestão Estratégica de Organizações (URI-2015), graduação em Ciências Contábeis pela Fundação Educacional Machado de Assis FEMA - Santa Rosa - RS (2012), graduação em Administração pela Faculdade Três de Maio (FATREM) - Três de Maio - RS (2009), Pós Graduação MBA Executivo em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria - FATREM - Três de Maio (2011), Pós Graduação Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação- EAD- UAB -UFMS (2012).				
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:				
Experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas, Gestão Financeira, Controladoria, Auditoria, Fiscal e Contábil, Tecnologia da Informação. Mestrando em Gestão Estratégica de Organizações na Universidade Regional Integrada (URI) Santo Ângelo - RS (2012). Consultor da Empresa Pinceta & Abreu Associados LTDA, Professor na Fundação Educacional Machado de Assis 40 Horas suporte ao curso de Ciências Contábeis e lecionando as disciplinas de Contabilidade Internacional e Introdução à Ciência Atuarial (2012-2014), Contabilidade e Análise de Custos II e Laboratório Contábil (2014/02-2014/02), Análise de Investimentos (2015/01). Gestão de Custos (ADM 2016/1) e Contabilidade Gerencial (CC 2016/1). Jogos de Empresas e Práticas Administrativas (ADM 2016/2). Contabilidade Gerencial e Introdução Ciência Atuarial (CC 2016/2). Professor Orientador do Escritório de Práticas Contábeis. Trabalha com Consultoria Empresarial, Perito Contábil. Coordenador do Curso de Ciências Contábeis (FEMA 2017/02), Coordenador do Curso de Administração (FEMA 2018/02), Coordenador do Curso de Gestão de Recursos Humanos (FEMA 2019/02).				

ANEXO G: PERFIL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Anderson Pinceta		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Mestre	Integral	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
07/2012	07/2012	07/2015
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
Mestre em Gestão Estratégica de Organizações (URI-2015), graduação em Ciências Contábeis pela Fundação Educacional Machado de Assis FEMA - Santa Rosa - RS (2012), graduação em Administração pela Faculdade Três de Maio (FATREM) - Três de Maio - RS (2009), Pós Graduação MBA Executivo em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria - FATREM - Três de Maio (2011), Pós Graduação Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação- EAD- UAB -UFMS (2012).		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:		
Experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas, Gestão Financeira, Controladoria, Auditoria, Fiscal e Contábil, Tecnologia da Informação. Mestrando em Gestão Estratégica de Organizações na Universidade Regional Integrada (URI) Santo Ângelo - RS (2012). Consultor da Empresa Pinceta & Abreu Associados LTDA, Professor na Fundação Educacional Machado de Assis 40 Horas suporte ao curso de Ciências Contábeis e lecionando as disciplinas de Contabilidade Internacional e Introdução à Ciência Atuarial (2012-2014), Contabilidade e Análise de Custos II e Laboratório Contábil (2014/02-2014/02), Análise de Investimentos (2015/01). Gestão de Custos (ADM 2016/1) e Contabilidade Gerencial (CC 2016/1). Jogos de Empresas e Práticas Administrativas (ADM 2016/2). Contabilidade Gerencial e Introdução Ciência Atuarial (CC 2016/2). Professor Orientador do Escritório de Práticas Contábeis. Trabalha com Consultoria Empresarial, Perito Contábil. Coordenador do Curso de Ciências Contábeis (FEMA 2017/02), Coordenador do Curso de Administração (FEMA 2018/02), Coordenador do Curso de Gestão de Recursos Humanos (FEMA 2019/02).		

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Lauri Aloisio Heckler		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Mestre	Parcial	12
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
01/2014	01/2014	07/2021
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil). Especialização em Práticas Pedagógicas para a Docência no Ensino Técnico e Superior (Fundação Educacional Machado de Assis, FEMA, Santa Rosa). Especialização em Pós Graduação em Contabilidade e Gestão Empresarial (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil.). Graduação em Ciências Contábeis (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil).		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:		
Tem experiência no Ensino Superior como Professor na Fundação Educacional Machado de Assis, FEMA, Brasil. Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Brasil (2015-2016). Professor no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – RS, Senac/Rs, Brasil (2014-2014) Experiência Não Acadêmica como Consultor Empresarial e Empreendedor. Gerente de Logística na empresa Camera Agroalimentos S.A, Camera, Brasil (2011-2014). Gerente de Operações na empresa Vonpar Refrescos, Brasil (1998-2011).		

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Juliane Colpo		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Mestre	Integral	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
02/2018	02/2018	07/2018
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
Mestre em Educação nas Ciências– Área de concentração Anatomia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ - Ijuí, Brasil. Especialização em Psicologia nos Processos Educacionais. Pontifícia Universidade Católica do RGS- PUC- Porto Alegre, RS, Brasil. Especialização em Aprendizagens Psicológicas na Universidade. Instituto de Ensino Superior de Santo Ângelo- IESA, RS, Brasil, 2004. Pós-Graduação MBA em Gestão Educacional. Faculdade Cenecista de Osório- FACOS, Osório, RS, Brasil. Pós-Graduação em Metodologias Ativas de Aprendizagens. Uniamérica, Foz do Iguaçu, Brasil. Graduação em Psicologia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santo Ângelo - RS, Brasil.		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:		
Experiência no Ensino Superior como Professora na Fundação Educacional Machado de Assis, FEMA, Brasil. Professora no Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo, IESA, Brasil (2014-2020). Professora no Colégio Cenecista Sepé Tiaraju, CCST, Brasil (2002-2020). Experiência no Ensino Básico como Professora para o Ensino Médio no Colégio Liberdade (2000-2001). Experiência não acadêmica como Psicóloga no Colégio Cenecista Sepé Tiaraju, CCST, Brasil (2002-2020). Fisioterapeuta autônoma. Pato Branco – PR, Brasil (1999-2001). Psicóloga autônoma em Psicologia Escolar e Educacional (2021-2021).		

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Mariel Da Silva Haubert		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Doutora	Integral	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
02/2003	02/2014	07/2021
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
Doutorado em Educação Nas Ciências (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Brasil). Mestrado em Educação Nas Ciências (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Brasil). Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Universidade da Região da Campanha, URCAMP, Brasil). Graduação em Letras - Português e Espanhol (Universidade da Região da Campanha, URCAMP, Brasil).		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:		
Experiência no Ensino Superior como Professora na Fundação Machado de Assis, FEMA, Brasil. Professora na Sociedade Educacional Três de Maio, SETREM, Brasil (2013-2016). Experiência na Educação Básica como Professora na Escola Vera Cruz, EVC, Brasil (2003-2008). Professora no Instituto Sinodal da Paz, Brasil (2004-2016). Professora na Prefeitura Municipal de Santa Rosa, PMSR, Brasil.		

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Nedisson Luis Gessi		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Doutor	Parcial	12
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
02/2003	02/2003	07/2018
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
Doutorado em Desenvolvimento Regional (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Brasil). Mestrado em Gestión Pública (Universidad Nacional de Misiones, UNaM, Argentina). Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, URI, Brasil). Especialização em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (Faculdade União das Américas, UNIAMERICA, Brasil). Especialização em Formação Pedagógica Educação Técnica e Tecnológica (Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas, CELER/FACISA, Brasil). Especialização em Formação de Docentes Para Educação Profissional (Faculdade da Serra Gaúcha, FSG, Brasil). Especialização em Informática na Educação (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, URI, Brasil). Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação (Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil). Graduação em Sistemas Para Internet (Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil). Graduação em Administração - Ênfase em Análise de Sistemas (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, URI, Brasil).		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:		
Experiência no Ensino Superior como Professor na Fundação Educacional Machado de Assis, FEMA, Brasil. Experiência não acadêmica como Analista/Programador na Prefeitura Municipal de Senador Salgado Filho, PMSSF, Brasil. Gerente administrativo na empresa Comércio de Gêneros Alimentícios Argenta LTDA, CGAA, Brasil (1998-1999). Auxiliar Contábil na empresa Escritório Contábil Krugel, ECK, Brasil (1994-1998).		

ANEXO H: PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO

a) Formação, Condições de Trabalho e Experiência Profissional

Nº	Nome do Professor	Titulação	Formação Acadêmica	Disciplinas vinculadas no curso	Regime de Trabalho (na IES)	Carga Horária Semanal (na IES)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em meses)			
							Ensino Superior	Específico *	Não Acadêmica	Tempo de Atividade na IES
1	ADELINO PEDRO WISNIEWSKI	Especialista	E= Administração Pública e Gestão de Cidades G= Ciências Contábeis	Contabilidade Pública; Auditoria; Contabilidade Societária e Avançada.	Horista	4	102	0	300	36
2	ARIEL RIBEIRO DA SILVA	Especialista	E= MBA Gestão de Recursos Humanos G= Psicologia	Psicologia nas Organizações.	Horista	4	12	0	96	12
3	ANDERSON PINCETA	Mestre	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Tecnologia da Informação Aplicadas Educação – EAD E= MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria G= Ciências Contábeis G= Administração	Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes; Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade; Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional; Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio; Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos.	Integral	40	108	0	312	108
4	CLAITON JOSÉ DAMKE	Mestre	M= Engenharia de Produção E= Contabilidade G= Ciências Contábeis	Gestão de Custos; Administração Financeira e Orçamentária	Parcial	12	420	0	420	420
5	DANILO POLACINSKI	Especialista	E= Especialização em Contabilidade Gerencial E= Especialização em Marketing G= Ciências Contábeis	Contabilidade e Planejamento Tributário.	Horista	4	300	0	300	300
6	DARLAN RODRIGO ABEGG	Mestre	E= Mestrado Profissional em Matemática E= Ensino da Matemática	Matemática Financeira e Aplicada.	Horista	4	156	60	48	84

			G= Matemática							
7	DELICIO HAUBERT	Mestre	M= Ensino Científico e Tecnológico E= Especialização em Interdisciplinaridade G= Licenciatura em Matemática	Estatística	Horista	4	204	96	120	96
8	DENISE FELBER CHAVES	Mestre	M= Ensino Científico e Tecnológico E= MBA Gestão de Marketing E= Especialização em Engenharia de Software G= Física	Marketing	Parcial	12	144	0	204	144
9	DIEGO LEONARDO WIELTOLTER	Especialista	E= Contabilidade Tributaria E= Gestão Estratégica de Custos G= Ciências Contábeis	Contabilidade Básica; Jogos de Empresa.	Horista	4	84	0	240	84
10	DIOGO MOTTA TIBULO	Especialista	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Pós-Graduação Lato Sensu TeleVirtual E= MBA Executivo e, Administração Global G= Direito	Direito do Trabalho.	Horista	4	84	0	240	24
11	GILSON BRAZ DO AMARAL	Mestre	M= Desenvolvimento e Políticas Públicas G= Ciências Econômicas	Introdução a Economia.	Horista	4	36	0	180	36
12	GUILHERME RENZ	Mestre	M= Desenvolvimento E= Gestão Estratégica G= Administração Linha de Formação em Agronegócio	Inteligência Emocional, Liderança e Carreira	Horista	4	84	0	180	18
13	JANICE WALTER	Mestre	M= Desenvolvimento Regional E= Gestão de Recursos Humanos G= Administração	Constituição e Organização de Empresas	Horista	4	108	0	132	108
14	JEREMIAS MACHADO DA SILVA	Doutor	G= Filosofia G= Psicologia G= Teologia	Cultura, Sociedade e Diversidade.	Parcial	12	120	0	180	84
15	JONAS BORDIM	Mestre	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Gestão Empresarial G= Administração	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação.	Horista	4	90	0	156	84
16	LAURI ALOISIO HECKLER	Mestre	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Práticas Pedagógicas para a Docência no Ensino Técnico e Superior E= Pós-Graduação em Contabilidade e Gestão Empresarial G= Ciências Contábeis	Contabilidade Rural; Contabilidade Empresarial e Intermediária; Perícia, Mediação e Arbitragem.	Parcial	12	90	0	312	84
17	LUIGI ANTÔNIO FARIAS LAZZARRETI	Especialista	E= Finanças e Mercado de Capitais E= Gestão Empresarial G= Administração	Análise das Demonstrações Financeiras; Controladoria e Compliance.	Horista	4	12	0	156	12

18	MARCOS ROGÉRIO RODRIGUES	Mestre	M= Administração G= Administração- HAB, em Comércio Internacional	Teoria Geral do Administra- dor	Horista	4	156	0	240	156
19	MARIEL DA SILVA HAUBERT	Doutora	D= Educação Nas Ciências M= Educação Nas Ciências G= Letras	Comunicação , Raciocínio Lógico e Escrita Científica.	Integral	4	204	120	204	84
20	MARILEI DE FÁTIMA KOVATLI	Mestre	M= Ciências da Computação E= Informática na Educação G= Informática	Tecnologia e Letramento Digital	Horista	4	228	0	252	108
21	MÁRIO JOSÉ PUHL	Doutor	D=Educação nas Ciências M= Desenvolvimento Regional E= Educação G= Filosofia	Metodologia Científica e da Pesquisa; Direitos Humanos e Cidadania; Educação Socioambien- tal e Governança.	Parcial	12	144	0	192	144
22	ROSMERI RADKE	Especialista	M= Docência Universitária E= Novos Direitos na Sociedade Globalizada G= Direito	Direito Empresarial	Parcial	12	144	0	408	144
23	UZIEL DAMACENO PINTO	Especialista	E= Direito Previdenciário G= Teologia G= Administração de Empresas G= Tecnólogo em Administração de Empresas	Introdução a Ciência Atuarial	Horista	4	156	0	312	156
24	VICTOR HUGO RODRIGUES DA SILVA	Mestre	M= Direitos Humanos G= Direito	Direito Tributário	Horista	4	0	0	276	0

b) Produção Científica nos Últimos 3 Anos

Nº	Nome do Professor	Titulação	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
1	ADELINO PEDRO WISNIEWSKI	Especialista	06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	ARIEL RIBEIRO DA SILVA	Especialista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	ANDERSON PINCETA	Mestre	0	04	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	CLAITON JOSÉ DAMKE	Mestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	DANILO POLACINSKI	Especialista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	DARLAN RODRIGO ABEGG	Mestre	01	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	DELClO RÉGIS HAUBERT	Mestre	09	02	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	DENISE FELBER CHAVES	Mestre	07	05	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	DIEGO LEONARDO WIELTOLTER	Especialista											
10	DIOGO MOTTA TIBULO	Especialista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	GILSON BRAZ DO AMARAL	Mestre	02	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	GUILHERME RENZ	Mestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

13	JANICE WALTER	Mestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	JEREMYAS MACHADO SILVA	Doutor	01	13	0	06	0	0	0	0	0	0	0
15	JONAS BORDIM	Mestre	03	01	0	0	06	0	0	0	0	0	0
16	LAURIALOISO HECKLER	Mestre	01	02	0	0	06	0	0	0	0	0	0
17	LUIGI ANTONIO FARIAS LAZZARETTI	Especialista	09	03	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	MARCOS ROGÉRIO RODRIGUES	Mestre	06	03	0	0	16	0	0	0	0	0	0
19	MARILDA SILVA HAUBERT	Doutora	0	07	0	0	05	02	0	0	0	0	0
20	MARILEI DE FÁTIMA KOVATLI	Mestre	03	02	0	02	04	03	0	0	0	0	0
21	MÁRIO JOSÉ PUHL	Doutor	0	01	0	02	03	01	0	0	0	0	0
22	ROSMERI RADKE	Especialista	02	02	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23	UZIEL DAMACENO PINTO	Especialista	01	02	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	VICTOR HUGO RODRIGUES DA SILVA	Mestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ANEXO I: PARECER DO NDE 2 – ADERÊNCIA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Número do Parecer:	PARECER n. 03 –	Data de aprovação:	24 de novembro de 2021
Assunto:	Parecer do NDE aprovando a aderência do corpo docente proposto para o curso Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA		
Responsável:	Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA		
Relatores:	Anderson Pinceta (coordenador do curso e do NDE) Lauri Aloisio Heckler Nedisson Luis Gessi Mariel Da Silva Haubert Juliane Colpo		

Considerando o processo de Autorização do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA, em relação a aderência do corpo docente, entendemos que atende a qualidade pretendida para a autorização do curso e início das atividades pedagógicas. Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

Quadro 1: Perfil do corpo docente dos dois primeiros anos e componentes curriculares vinculados na função de docência

Nº	Nome Docente	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Carga Horária Semanal	Componente Curricular Vinculado ao Docente			
						Componente Curricular 1	Componente Curricular 2	Componente Curricular 3	Componente Curricular 4
1.	ADELINO PEDRO WISNIEWSKI	Especialista	E= Administração Pública e Gestão de Cidades G= Ciências Contábeis	Horista	4	Contabilidade Pública	Auditoria	Contabilidade Societária e Avançada	
2.	ARIEL RIBEIRO DA SILVA	Especialista	E= MBA Gestão de Recursos Humanos G= Psicologia	Horista	4	Psicologia nas Organizações			
3.	ANDERSON PINCETA	Mestre	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Tecnologia da Informação Aplicadas Educação – EAD E= MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria G= Ciências Contábeis G= Administração	Integral	40	Projeto Integrador I: Liderança e Desenvolvimento de Equipes.	Projeto Integrador II: Gestão Estratégica e Sustentabilidade	Projeto Integrador III: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional; Projeto Integrador IV: Gestão no Agronegócio.	Projeto Integrador V: Auditoria de Negócios e Gestão de Riscos.
4.	CLAITON JOSÉ DAMKE	Mestre	M= Engenharia de Produção E= Contabilidade G= Ciências Contábeis	Parcial	12	Gestão de Custos	Administração Financeira e Orçamentária		
5.	DANILO POLACINSKI	Especialista	E= Especialização em Contabilidade Gerencial E= Especialização em Marketing G= Ciências Contábeis	Horista	4	Contabilidade e Planejamento Tributário			

6.	DARLAN RODRIGO ABEGG	Mestre	E= Mestrado Profissional em Matemática E= Ensino da Matemática G= Matemática	Horista	4	Matemática Financeira e Aplicada			
7.	DELICIO RÉGIS HAUBERT	Mestre	M= Ensino Científico e Tecnólogo E= Especialização em Interdisciplinaridade G= Licenciatura em Matemática	Horista	4	Estatística			
8.	DENISE FELBER CHAVES	Mestre	M= Ensino Científico e Tecnológico E= MBA Gestão de Marketing E= Especialização em Engenharia de Software G= Física	Parcial	12	Marketing			
9.	DIEGO LEONARDO WIELTOLTER	Especialista	E= Contabilidade Tributaria E= Gestão Estratégica de Custos G= Ciências Contábeis	Horista	4	Jogos de Empresa	Contabilidade Básica		
10	DIOGO MOTTA TIBULO	Especialista	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Pós-Graduação Lato Sensu TeleVirtual E= MBA Executivo e, Administração Global G= Direito	Horista	4	Direito do Trabalho	Direito Tributário		
11	GILSON BRAZ DO AMARAL	Mestre	M= Desenvolvimento e Políticas Públicas G= Ciências Econômicas	Horista	4	Introdução a Economia			
12	GUILHERME RENZ	Mestre	M= Desenvolvimento E= Gestão Estratégica G= Administração Linha de Formação em Agronegócio	Horista	4	Inteligência Emocional, Liderança e Carreira			
13	JANICE WALTER	Mestre	M= Desenvolvimento Regional E= Gestão de Recursos Humanos G= Administração	Horista	4	Direito Empresarial			
14	JEREMYAS MACHADO SILVA	Doutor	G= Filosofia G= Psicologia G= Teologia	Parcial	12	Cultura, Sociedade e Diversidade			
15	JONAS BORDIM	Mestre	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Gestão Empresarial G= Administração	Horista	4	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação			
16	LAURI ALOISIO HECKLER	Mestre	M= Gestão Estratégica de Organizações E= Práticas Pedagógicas para a Docência no Ensino Técnico e Superior E= Pós-Graduação em Contabilidade e Gestão Empresarial G= Ciências Contábeis	Parcial	12	Contabilidade Rural	Contabilidade Empresarial e Intermediária	Perícia, Mediação e Arbitragem	
17	LUIGI ANTÔNIO FARIAS LAZZARETTI	Especialista	E= Finanças e Mercado de Capitais E= Gestão Empresarial	Horista	4	Análise das Demonstrações Financeiras	Controladoria e Compliance		

			G= Administração						
18	MARCOS ROGÉRIO RODRIGUES	Mestre	M= Administração G= Administração- HAB, em Comércio Internacional	Horista	4	Teoria Geral do Administrador			
19	MARIEL DA SILVA HAUBERT	Doutora	D= Educação Nas Ciências M= Educação Nas Ciências G= Letras	Integral	40	Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica			
20	MARILEI DE FÁTIMA KOVATLI	Mestre	M= Ciências da Computação E= Informática na Educação G= Informática	Horista	4	Tecnologia e Letramento Digital			
21	MÁRIO JOSÉ PUHL	Doutor	D=Educação nas Ciências M= Desenvolvimento Regional E= Educação G= Filosofia	Parcial	12	Metodologia Científica e da Pesquisa	Direitos Humanos e Cidadania	Educação Socioambiental e Governança	
22	ROSMERI RADKE	Especialista	M= Docência Universitária E= Novos Direitos na Sociedade Globalizada G= Direito	Parcial	12	Direito Empresarial			
23	UZIEL DAMACENO PINTO	Especialista	E= Direito Previdenciário G= Teologia G= Administração de Empresas G= Tecnólogo em Administração de Empresas	Horista	4	Introdução a Ciência Atuarial			
24	VICTOR HUGO RODRIGUES DA SILVA	Mestre	M= Direitos Humanos G= Direito	Horista	4	Direito Tributário			

Quadro 2: Perfil do corpo docente e o Tempo de Experiência Profissional

Nº	Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho (na IES)	Carga Horária Semanal (na IES)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em meses)			
					Educação Superior	Educação Básica	Não Acadêmica	Tempo de Atividade na IES
01	ADELINO PEDRO WISNIEWSKI	Especialista	Horista	4	102	0	300	36
02	ARIEL RIBEIRO DA SILVA	Especialista	Horista	4	12	0	96	12
03	ANDERSON PINCETA	Mestre	Integral	40	108	0	312	108
04	CLAITON JOSÉ DAMKE	Mestre	Parcial	12	420	0	420	420
05	DANILO POLACINSKI	Especialista	Horista	4	300	0	300	300
06	DARLAN RODRIGO ABEGG	Mestre	Horista	4	156	60	48	84
07	DELICIO RÉGIS HAUBERT	Mestre	Horista	4	204	96	120	96
08	DENISE FELBER CHAVES	Mestre	Parcial	12	144	0	204	144
09	DIEGO LEONARDO WIELTOLTER	Especialista	Horista	4	84	0	240	84
10	DIOGO MOTTA TIBULO	Especialista	Horista	4	84	0	240	24
11	GILSON BRAZ DO AMARAL	Mestre	Horista	4	36	0	180	36
12	GUILHERME RENZ	Mestre	Horista	4	84	0	180	18
13	JANICE WALTER	Mestre	Horista	4	108	0	132	108
14	JEREMYAS MACHADO SILVA	Doutor	Parcial	12	120	0	180	84
15	JONAS BORDIM	Mestre	Horista	4	90	0	156	84

16	LAURI ALOISIO HECKLER	Mestre	Parcial	12	90	0	312	84
17	LUIGI ANTÔNIO FARIAS LAZZARETTI	Especialista	Horista	4	12	0	156	12
18	MARCOS ROGÉRIO RODRIGUES	Mestre	Horista	4	156	0	240	156
19	MARIEL DA SILVA HAUBERT	Doutora	Integral	40	204	120	204	84
20	MARILEI DE FÁTIMA KOVATLI	Mestre	Horista	4	228	0	252	108
21	MÁRIO JOSÉ PUHL	Doutor	Parcial	12	144	0	192	144
22	ROSMERI RADKE	Especialista	Parcial	12	144	0	408	144
23	UZIEL DAMACENO PINTO	Especialista	Horista	4	156	0	312	156
24	VICTOR HUGO RODRIGUES DA SILVA	Mestre	Horista	4	0	0	276	0

1. Corpo docente: titulação

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre a formação do docente com o seu desempenho na docência e na sua experiência profissional para auxiliar na formação do discente, incentivando-o a autonomia de estudo com pesquisa e extensão.

A formação dos docentes, em cursos *Stricto Sensu*, demonstram os perfis profissionais voltados para pesquisa com foco maior na investigação para aprofundamento e não no desenvolvimento de novos conhecimentos, mas que viabilizará a formação de grupos de estudo e pesquisa, visando publicações dos discentes, em muitos casos, em parceria com os docentes.

Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

1. O corpo docente previsto para o curso de Ciências Contábeis obteve o IQCD igual a 2,92 sendo 24 docentes com a seguinte titulação: 3 Doutor (13%) + 13 Mestres (54%) + 8 Especialistas (33%). Ao analisar estes percentuais conforme o Enade/CPC 2018, ano do último ciclo avaliativo que tivemos a divulgação dos insumos que nos permite a comparação do perfil docente em relação aos demais indicadores do Brasil, o curso é equivalente aos seguintes índices (nota padronizada):

a) Brasil: *Stricto Sensu* = 2,8882 (faixa 3); Doutor = 0,65217 (faixa 1).

Ou seja, a fragilidade está no número de doutores, onde há uma carência de Doutores em Santa Rosa/RS. Considerando tratar-se de uma Faculdade que visa atender as demandas profissionais e não a formação de pesquisadores, o NDE considera adequado os docentes previstos para o Curso e com ótima qualificação perante a realidade do interior do Estado.

2. No Quadro 1, encontra-se a distribuição das aulas (alocação de docentes) e a respectiva Formação Docente X Disciplina, demonstrando o cumprimento para os dois

primeiros anos do curso, bem como a aderência da formação e titulação dos docentes para as respectivas disciplinas.

3. No PPC, *capítulo 2.3. Inserção Regional do Curso*, há um estudo detalhado e quantitativo da inserção regional, com informações sociais, econômicas e educacionais para justificar a importância da oferta do curso de Ciências Contábeis e o respectivo perfil do egresso (*capítulo 3.3.*) para atender as necessidades das empresas localizadas na Região Fronteira Noroeste, sendo a formação, titulação e experiência dos docentes bastante alinhado às necessidades regionais.

4. Nas disciplinas os docentes analisaram os conteúdos dos componentes curriculares, propondo bibliografias complementares para além daquela prevista nos Planos de Ensino e aprendizagem, proporcionando o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta e que fomentaram o raciocínio crítico para tomada de decisões mais eficazes aos discentes.

2. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre o regime de trabalho para curso de Ciências Contábeis.

O regime de trabalho do corpo docente, tem por finalidade possibilitar o atendimento e dedicação à docência, por meio do planejamento didático das disciplinas, desenvolvimento e correção das avaliações de aprendizagem, supervisão dos tutores (quando houver) e atuação na gestão e melhoria do curso. Priorizando o atendimento para o processo ensino e aprendizagem, considerando a carga horária total por atividade e preponderando os aspectos educativos e coletivos sobre os aspectos administrativos e individuais.

Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

1. O corpo docente previsto para o curso de Ciências Contábeis é composto de 24 docentes com os seguintes regimes de trabalho: 02 em Tempo Integral (8%) + 04 em Tempo Parcial (17%) + 18 horistas (75%). Ao analisar estes percentuais conforme o Enade/CPC 2018, ano do último ciclo avaliativo que tivemos a divulgação dos insumos que nos permite a comparação do perfil docente em relação aos demais indicadores do Brasil, o curso é equivalente aos seguintes índices (nota padronizada):

a) Brasil: Regime de Trabalho (Integral ou Parcial) = 1,30100 (faixa 2).

Ou seja, o curso alcança a nota situada na faixa 2 neste indicador, demonstrando aparentemente que há uma fragilidade em relação ao regime de trabalho; contudo, considerando tratar-se de uma Faculdade de pequeno porte e que visa atender as demandas

profissionais e não a formação de pesquisadores, com aulas concentradas somente no período noturno, o NDE considera adequado o regime de trabalho dos docentes previstos para o Curso, com ótima qualificação perante a realidade do Estado e coerente ao perfil dos estudantes que buscam o curso noturno conciliando estudo versus trabalho. Sendo que os 5 docentes contratados em regime integral ou parcial são suficientes para o pleno atendimento aos discentes, a participação nas atividades coletivas/colegiadas e a viabilidade da melhoria contínua do curso por meio da participação dos docentes. Os docentes horistas quando necessitam participar de atividades extras, são remunerados de acordo com as horas executadas.

2. No Quadro 1, disponibilizado no início do parecer, encontra-se a distribuição das aulas (alocação de docentes) e a respectiva Formação Docente X Disciplina, demonstrando o cumprimento para os dois primeiros anos do curso, bem como a aderência do regime de trabalho dos docentes para as respectivas disciplinas.

3. Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre a formação do docente com o seu desempenho na docência e na sua experiência profissional para auxiliar na formação do discente, incentivando-o a autonomia de estudo com pesquisa e extensão.

Essa experiência profissional promove uma inovação no exercício da docência, uma vez que desempenha em aulas a promoção de estratégias e ações que permitem a integração entre a teoria à prática das disciplinas do núcleo comum e ênfases curriculares, proporcionando uma aprendizagem contextualizada e mais crítica perante as demandas da sociedade.

Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

1. O corpo docente previsto para o curso de Ciências Contábeis é composto de 24 docentes, com excelente experiência profissional, com média de 19,78 anos de experiência profissional (não docente).

2. No Quadro 2, disponibilizado no início do parecer, encontra-se a relação dos docentes e a respectiva experiência profissional (magistério na educação superior, magistério na educação básica e não magistério), demonstrando a aderência da experiência profissional dos docentes para o Curso e as respectivas disciplinas.

3. No PPC, *capítulo 2.3. Inserção Regional do Curso*, há um estudo detalhado e quantitativo da inserção regional, com informações sociais, econômicas e educacionais para justificar a importância da oferta do curso de Ciências Contábeis e o respectivo perfil do egresso (*capítulo 3.3.*) para atender as necessidades da Região Fronteira Noroeste e Santa Rosa, sendo a formação, titulação e experiência dos docentes alinhada às necessidades regionais.

4. Experiência no exercício da docência na educação superior

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi constituído por meio de estudo do NDE e considerando o perfil do egresso que se pretende alcançar. Para tanto, buscou-se aderência entre a formação do docente com o seu desempenho na docência e na sua experiência profissional para auxiliar na formação do discente, incentivando-o a autonomia de estudo com pesquisa e extensão.

Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

1. O corpo docente previsto para o curso de Ciências Contábeis é composto de 24 docentes, com excelente experiência no exercício da docência no superior, com média de 11,76 anos e 100% dos docentes com experiência na docência superior.

2. No Quadro 2, disponibilizado no início do parecer, encontra-se a relação dos docentes e a respectiva experiência profissional (magistério na educação superior, magistério na educação básica e não magistério), demonstrando a aderência da experiência no magistério superior dos docentes para o Curso e as respectivas disciplinas onde foram alocados.

3. No PPC, *capítulo 2.3. Inserção Regional do Curso*, há um estudo detalhado e quantitativo da inserção regional, com informações sociais, econômicas e educacionais para justificar a importância da oferta do curso de Ciências Contábeis e o respectivo perfil do egresso (*capítulo 3.3.*) para atender as necessidades das empresas localizadas na Região Metropolitana de Santa Rosa, sendo a formação, titulação e experiência dos docentes bastante alinhado às necessidades regionais.

Dessa maneira, demonstra e justifica que o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis- Fema está adequado, permite identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma por meio de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. Os docentes também possuem capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à proposta pedagógica da FEMA. Também, ressalta-se a capacidade dos docentes de utilizar novas estratégias e práticas

pedagógicas aplicadas às avaliações diagnósticas, formativas e somativas, que possibilite identificar as dificuldades dos discentes e com isso reavaliar a sua conduta pedagógica para promover melhorias na aprendizagem discente.

5. Considerações Finais do NDE

De acordo com a exposição dos itens destacados anteriormente o NDE do curso de Ciências Contábeis compreende que o perfil dos docentes para o Curso é adequado à proposta de formação estabelecida no PPC, atendendo as expectativas quando à metodologia adotada pelo curso e as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas.

Prof. Anderson Pinceta

Coordenador do NDE

Prof. Lauri Aloisio Heckler

Prof. Nedisson Luis Gessi

Profa. Mariel Da Silva Haubert

Profa. Juliane Colpo

ANEXO J: LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA DO CURSO

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Estrutura e Função (EPCA)			
Finalidade:	Laboratório de Práticas Contábeis Administrativas		
Área Física (m²):	107 m ²	Localização:	Unidade II
Capacidade:	56 alunos	Horário de funcionamento:	Período Letivo
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Quadro		
1	Multimídia		
27	Computadores		
2	Armários		
53	Cadeiras		
7	Mesas		

ANEXO K: PARECER DO NDE 4 – ADERÊNCIA DA INFRAESTRUTURA DO CURSO AO NÚMERO DE VAGAS ANUAIS

Número do Parecer:	PARECER n. 04– NDE/Ciências Contábeis	Data de aprovação:	24 de novembro de 2021
Assunto:	Parecer do NDE aprovando a aderência da infraestrutura disponibilizada em relação ao número de vagas anuais solicitadas para autorização do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA		
Responsável:	Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis- FEMA		
Relatores:	Anderson Pinceta (coordenador do curso e do NDE) Lauri Aloisio Heckler Nedisson Luis Gessi Mariel Da Silva Haubert Juliane Colpo		

Considerando o processo de Autorização do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis- FEMA, em relação a aderência da infraestrutura disponibilizada em relação ao número de vagas anuais solicitadas, entendemos que atende a qualidade pretendida para a autorização do curso e início das atividades pedagógicas. Para isto, o NDE fundamenta-se nas seguintes premissas:

O número de vagas anuais solicitadas para o curso é de 112 (cento e doze). Sendo previstos a distribuição destas vagas entre os turnos de funcionamento – Noturno.

a) *Quanto à dimensão do corpo docente: O Corpo docente previsto para o curso de Ciências Contábeis atende integralmente a todas as disciplinas previstas.*

b) *Quanto à infraestrutura física disponível específica para o curso: O curso terá uma infraestrutura adequada.*

Acervo. Os títulos relacionados como *bibliografia básica e complementar* para cada componente curricular estão discriminados no PPC como **ANEXO A: COMPONENTES CURRICULARES**.

A bibliografia é escolhida pelos professores do curso e discutidos em reunião, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem do Curso. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das disciplinas. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

Acervo bibliográfico básico e complementar está adequado aos programas das disciplinas. Em relação à quantidade fica estabelecido:

- *Bibliografias básicas: As bibliografias básicas* do Curso atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual ou fisicamente, neste último caso, entram-se disponíveis na Biblioteca das

Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA e está disponível na proporção média de 1 (um) exemplar para a faixa de 10 vagas anuais pretendidas, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada um dos componentes curriculares. Além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade.

- *Bibliografias complementares:* As *bibliografias complementares* do Curso também atendem as necessidades dos conteúdos apresentados nos respectivos componentes curriculares e são disponibilizadas na modalidade virtual ou fisicamente, neste último caso, entram-se disponíveis na Biblioteca das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA, sendo no mínimo 2 (dois) exemplares de cada título ou disponibilizados como acervo virtual a toda comunidade acadêmica, além de 1 (um) periódico disponível por meio de acesso virtual, de cada uma das unidades curriculares. Além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade.

Considerações Finais do NDE

De acordo com a exposição dos itens destacados anteriormente o NDE do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis-FEMA compreende que a aderência da infraestrutura disponibilizada em relação ao número de vagas anuais solicitadas para o Curso é coerente à proposta estabelecida no PPC, atendendo a qualidade pretendida para a autorização do curso e início das atividades pedagógicas.

Prof. Anderson Pinceta
Coordenador do NDE

Prof. Lauri Aloisio Heckler

Prof. Nedisson Luis Gessi

Profa. Mariel Da Silva Haubert

Profa. Juliane Colpo